O DIÁRIO DE UMA

Princesa Desastrada 2

O SEGREDO DAS FLORES

MAÏDY LACERDA

ILUSTRADO POR RENATA DE SOUZA

OUTRO Planeta

O DIÁRIO DE UMA
Princesa Desastrada 2

O DIÁRIO DE UMA PRINCESA DESASTRADA 2

O SEGREDO DAS FLORES

POR Maidy

ILUSTRADO POR RENATA DE SOUZA

OUTRO Planeta

Copyright © Maidy, 2023
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2023
Todos os direitos reservados.

Preparação: Fernanda França
Revisão: Angélica Andrade e Algo Novo Editorial
Projeto gráfico: Ale Santos
Diagramação e tratamento de imagens: Nine Editorial
Ilustrações de miolo e capa: Renata de Souza
Adaptação para eBook: Hondana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Maidy
O diário de uma princesa desastrada 2 [livro eletrônico] : o segredo das flores / Maidy ; ilustrado por Renata de Souza. - São Paulo : Planeta do Brasil, 2023.
ePUB

ISBN 978-85-422-2293-7 (e-book

1. Literatura infantojuvenil brasileira I. Título

23-3340 CDD 028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil brasileira

Ao escolher este livro, você está apoiando o manejo responsável das florestas do mundo

2023
Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Planeta do Brasil Ltda.
Rua Bela Cintra, 986, 4o andar – Consolação

São Paulo – SP – 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

Para todas as pessoas que cresceram ouvindo que eram estranhas.

Você é incrível, e este livro é para você!

P.S.: SE FOR A OLIVIA QUE ESTIVER LENDO, PODE PARAR AGORA TAMBÉM! DA OUTRA VEZ VOCÊ FALOU QUE NÃO IA LER NUNCA MAIS, E SE VOCÊ CONTINUAR, VOU PROCURAR O SEU DIÁRIO E LER **TUDINHO** TAMBÉM!

Amora, você é uma chata! Eu não tô lendo o seu diário! E eu nem tenho essa bobeira de diário, então você não vai achar o meu. (P.S.: pare de xingar o Scorpio aqui e concordo com tudo que você disse sobre a Edwina.)

- Princesa Olivia, a Fabulosa

Folhetim Sem Floreios

AS MENTIRAS DE FLORENTIA

ESCRITO POR ACÔNITO

Um mistério ronda o reino de Florentia. Por que depois do **Festival Outonal** pessoas que antes não tinham magia passaram a ter poderes? Por que ninguém parece se lembrar do que aconteceu no festival? E por que Grã-Rainha Edwina retornou depois de anos?

Ninguém se lembra dos motivos, mas a **Rainha Noturna** misteriosamente foi declarada inimiga pública e culpada por tudo o que aconteceu, mas o que de fato aconteceu?

O antigo bordão "o que aconteceu no festival passado, fica no festival passado" nunca foi tão real, porém Florentia precisa de respostas e hoje eu as trago para vocês, caros leitores.

Nosso reino, rodeado por flores azuis venenosas, que impedem qualquer um de entrar ou sair, na verdade é uma maldição. **Toda Florentia está amaldiçoada.** Há muitos anos, três ovos de dragão caíram das galáxias direto para nossas terras, porém, pela ganância dos humanos, a rainha dos dragões se transformou em humana e lançou uma maldição: aquele povo viveria para sempre rodeado por flores azuis venenosas, incapazes de sair e obrigados a viver com sua ganância.

Florentia é uma maldição e escondem isso de nós. Mas essa não é a única mentira. Quem contou isso foi a própria Rainha Noturna, ou melhor, **Pandora**... A filha legítima da Grã-Rainha Edwina – que mentiu esse tempo todo fingindo não ter herdeiros.

Até onde essas mentiras vão?

SEXTA, 20 DE JANEIRO

Querido Diário,

Nunca imaginei que eu ia dizer isso, mas fiquei com saudades! Eu sei, não se passou nem um mês desde que nos falamos pela última vez, mas eu tenho certeza de que você também sentiu falta de mim e da minha cara, então atualmente eu estou assim:

Eu ainda moro em Florentia e ainda há flores venenosas ao redor do nosso reino, o que impede qualquer pessoa de entrar e sair. Ou seja, tudo igual.

Apesar de eu estar quase do mesmo jeitinho, as coisas têm estado mais estranhas do que nunca aqui em Florentia.

Desde os acontecimentos (explosivos) do ano passado, muita coisa mudou e, como você ficou sabendo lá atrás, tem até uma baita teoria da conspiração se espalhando pelo reino.

Uma história que é totalmente real, mas depois da explosão todo mundo se esqueceu do que aconteceu de verdade. Restaram apenas teorias.

Então, caso sua memória também tenha sido apagada, Diário, deixa eu te lembrar o que rolou por aqui. No ano passado, minha cantora favorita, a Rainha Noturna, se revelou uma baita vilã e quis tomar o reino para si.

Tudo isso porque ela, na verdade, é Pandora, filha da Grã-Rainha Edwina, a rainha anterior à minha mãe, que sempre dizia que não tinha herdeiros.

Como fingia não ter herdeiros, ela treinou a Rainha Stena (minha mãe), que antes era apenas uma camponesa. Então foi um choque quando todo mundo descobriu que a Grã-Rainha Edwina tinha mentido esse tempo todo!

Resumidamente: a Edwina consegue ver o futuro, então viu que os filhos (Pandora e Pietro) seriam a destruição de Florentia, e, para proteger o reino, ela os abandonou nas flores venenosas.

O que a Edwina não sabia era que a filha tinha sobrevivido: Pandora tem o dom de absorver o poder de quem ou do que quiser, então absorveu o veneno das flores.

Naquele dia, ela se tornou a Rainha Noturna, com o único propósito de vingar o irmão e voltar a governar o reino. E a primeira maldade dela foi justamente comigo:

Quando eu era bebê, meu poder me deixava doente e a Rainha Noturna era a única que poderia me salvar. Ela pegou todo o meu poder, mas me jogou uma maldição: se o reino conhecesse meu rosto e descobrisse que eu era a princesa, toda destruição voltaria para mim.

Sei lá o porquê disso, acho que ela sentia raiva por que eu seria a herdeira do trono, sendo que acreditava que aquele era o lugar dela.

Só que, no Festival Outonal, para proteger o reino do ataque dela, eu tive que revelar que eu era a princesa, o que fez muitas pessoas descobrirem meu segredo e BUM, explosão de poder!

Minha magia, que estava na Rainha Noturna, retornou para mim, mas o efeito foi tão forte que eu explodi todo o reino.

Ou seja: a pior princesa de todas.

Ninguém se machucou na explosão, mas um monte de construções foram destruídas e todo mundo se esqueceu do que aconteceu naquela noite.

Aparentemente, só eu me lembro disso, talvez porque a explosão veio de mim e aconteceu por causa da minha magia. E, claro, a pessoa que escreve o Folhetim sem Floreios também parece saber de tudo.

Ninguém acredita no Folhetim, mas eu sei que é verdade e o mistério é: por que só nós dois sabemos disso?

Mas, bom, as pessoas do reino não se lembram de que eu sou a Princesa Amora, então continuo fingindo que sou apenas Florentina, a neta da Senhora Dulce que trabalha na cozinha.

Apesar disso, misteriosamente todas as pessoas do reino que não tinham poderes passaram a ter, assim como eu.

Ninguém sabe ainda como isso aconteceu, mas acho que tem alguma relação comigo. Ou seja, como sempre, tudo culpa minha.

Outras coisas que também não mudaram: meu azar e meu dom de atrair derrotas.

Minha mãe passou esses meses reconstruindo o reino e me implorando para não lançar magias por aí. Ninguém sabe nada sobre meus poderes

misteriosos e eu me esforço para não soltar magias, mas é muito difícil!

Primeiro porque essa coisa de ter magia ainda é nova para mim, então não faço ideia de como controlar esse troço.

Semana passada, por exemplo, fui espirrar e soltei uma magia sem querer pelo nariz. A magia voou na Olivia e adivinha? Eu destruí o cabelo dela.

A notícia boa é que tudo acabou bem! Porque depois de pentear, a gente descobriu que o cabelo da minha irmã ficou bem estiloso com mechas rosa e ela amou.

A Olivia fez nove anos no dia 28 de dezembro, mas pelo caos que foi o fim de ano nem deu para ter uma festa digna de princesa, como sempre acontece.

Ainda sobre a história do meu espirro mágico: teve alguém que não achou isso nadinha lindo. Isso mesmo, a Grã-Rainha Edwina.

Depois de eu ter transformado a Olivia em uma princesa ainda mais estilosa, a Edwina ficou horas e horas me dando um sermão sobre o quanto era perigoso eu jogar magia nas pessoas.

E eu só tinha espirrado!

Ela está morando aqui no castelo desde o ano passado e é MUITO CHATA! Ela se acha a mais poderosa, dona da sabedoria suprema, a melhor rainha que Florentia já teve, só porque vê o futuro. E por causa disso ela sempre acha que tem razão!

Nesse último mês, ela e minha mãe trabalharam juntas para reconstruir o reino, ou pelo menos minha mãe tentou trabalhar com ela. Tudo que minha mãe sugeria, a Grã-Rainha Edwina falava que ia dar errado.

Além disso, a Grã-Rainha sempre fica me olhando de um jeito estranho, como se eu fosse explodir tudo de novo a qualquer momento.

Ainda tenho muitas coisas para te contar, mas essas são as principais fofocas bombásticas envolvendo o reino e o pessoal aqui em casa. Como eu aprendi no Fofocas da Torre, a gente não pode contar todas as fofocas de uma vez.

Agora preciso ir. A Edwina está gritando meu nome de novo e eu nem sei o que eu fiz dessa vez.

Me deseje boa sorte porque, se eu já achava que as coisas eram complicadas no ano passado, algo me diz que este ano vai ser ainda pior.

GRÃ-RAINHA EDWINA, ~~A SÁBIA~~ a chata

*ELA NÃO USA COROA, PORQUE ESTÁ COM A MINHA MÃE

SÁBADO, 21 DE JANEIRO

Querido Diário,

Estou morrendo de saudade da Lila! Não a vejo desde o Natal e nem sei quando vou conseguir ver minha melhor amiga de novo.

Desde o Natal, a Edwina proibiu visitas e que eu saísse do castelo. Mais uma vez, tudo por culpa do meu poder, já que consegui destruir o feriado de Florentia fazendo doces natalinos ganharem vida.

Não me pergunte como eu fiz isso e, sim, foi um caos. Agora sempre que peço para sair, ela torce o nariz e diz:

— Seu poder é muito perigoso para ficar solto sem supervisão.

Acredita nisso? Não posso mais nem ir ao Mercado Magical ajudar a Senhora Dulce com as comprinhas mensais. E eu amo ajudar nas compras!

Para você ter ideia, ela até fez um megainterrogatório para descobrir como eu tinha fugido do castelo no ano passado, já que me viu do lado de fora quando veio aqui como vidente e, depois, eu fugi para ir no Festival Outonal.

Depois de investigar muito, ela descobriu o buraco na parede do meu quarto, atrás da casa da Poeirinha.

O buraco foi tampado, a Poeirinha ficou muito brava e eu mais brava ainda, porque isso significava que eu estava mais uma vez presa igual à

princesa do cabelão do outro reino.

Então, com essa regra chata e meu esconderijo descoberto, não pude sair para ver a Lila nem ela pôde me visitar. Estamos com muita saudade uma da outra!

O que salvou essa triste princesa que vos fala foi a nova invenção ultramágica das fadas: os Fadafones! Eles viraram grandes concorrentes dos Bilhetes-Encantados das Bruxas, mas os Fadafones são muito melhores:

Fadafone é um aparelho que serve para trocar mensagens por meio de magia de fada e eu amo usar para fofocar com a Lila

Foi graças ao meu Fadafone que consegui lembrar a Lila de tudo o que aconteceu no Festival Outonal, porque ela não se lembrava de nadinha! A gente tem trocado mensagens nesse meio-tempo, mas a Lila é muito atarefada, então não é a mesma coisa que falar com ela pessoalmente.

Não sei se você lembra, mas o Onyx é uma das criaturas que a Rainha Noturna criou.

Como foi a Lila quem cuidou dele, ele ficou bonzinho, mas ultimamente anda pifando. Ele tinha o poder de mudar de forma, mas agora sempre se transforma em animais aleatórios e não tem conseguido se controlar.

Resumindo: tudo está uma grande bagunça!

Mas, enfim, com todas essas regras chatas e proibições, só o que me restou foi continuar minhas investigações sobre os poderes de Florentia. Vou deixar aqui tudo que descobri.

E, claro, também existem outras criaturas mágicas, como elfos, gigantes, trolls e afins, mas isso não vem ao caso no papo de hoje, porque o papo de hoje é: DESCOBRIR O QUE CARAMBOLAS ACONTECEU!

Não, eu não consegui descobrir e acho que estou muito longe de ter alguma pista.

DOMINGO, 22 DE JANEIRO

Querido Diário,

Preciso falar do Scorpio.

Não queria falar dele, mas preciso, porque acabou de acontecer uma coisa e nem sei por onde começar.

Primeiro de tudo, o Scorpio salvou minha vida no Festival Outonal e agora não sei mais como agir com ele. Não sei se você se lembra, mas um lobo de fumaça da Rainha Noturna ia me pegar e o Scorpio pulou na minha frente.

Não sei o que ele fez, mas seja lá o que for, salvou a minha vida. Depois do Festival de Natal, a gente não se viu mais… até agora há pouco.

Eu sei, você deve estar gritando um monte de coisas neste exato momento! Como é que eu vi o Scorpio se estou presa dentro do castelo, né?!

E eu o vi bem da minha janela, andando pelo jardim, como se fosse a coisa mais normal do mundo!

ISSO MESMO, O SCORPIO ESTÁ AQUI! AGORA! NA MINHA CASA!

E tenho que dizer que ele está ainda mais feioso e com a cara mais maldosa do que nunca.

Como isso aconteceu? Eu não sei. Só sei que ele estava acompanhado do Senhor Ambrósio, que cuida dos visitantes, e vi que entrou no castelo.

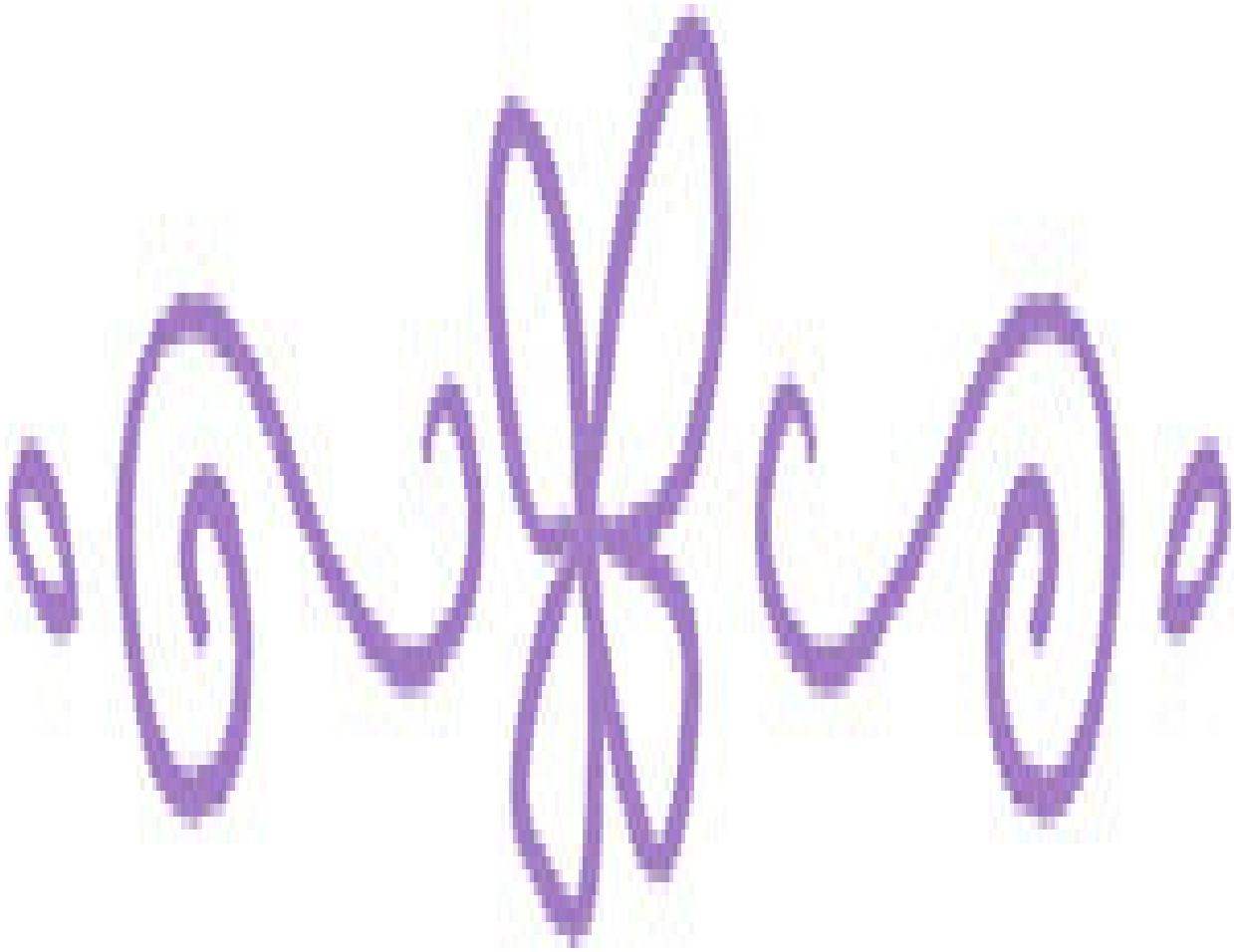
Mas é agora que as coisas ficam horríveis: porque enquanto eu o espionava da janela, bem escondidinha, o Scorpio olhou bem na minha direção, como se fosse mágica! ELE ME PEGOU ESPIONANDO!

E ele ainda está aqui, em algum lugar, fazendo sei lá o quê! Juro que nem me lembrava mais do Scorpio, nem pensava nele, mas quando o vi bem no meu jardim, eu me lembrei de tudo.

Ele salvou minha vida, então isso quer dizer que não somos mais inimigos?

Não sei. Só sei que ele me viu no castelo, e agora preciso fingir que trabalho na cozinha com a Senhora Dulce, senão todo o meu disfarce vai por água abaixo.

O Scorpio não pode descobrir meu segredo!



DIÁRIO, EU ODEIO O SCORPIO!!!

Sim, eu fui lá e, sim, foi horrível! Deixa eu respirar fundo e contar direito, porque tenho fofocas das grandes (além do ódio que eu estou sentindo).

Depois que eu parei de escrever mais cedo, saí do quarto e desci correndo até a cozinha da Senhora Dulce. Ela estava olhando um livro de receitas, até que percebeu minha cara:

— Que cara de bolo sem fermento é essa?

Tentei explicar que o Scorpio estava no castelo, que ele tinha me visto e ia descobrir meu segredo, mas eu estava tão nervosa e tinha corrido tanto para chegar na cozinha, que tudo que consegui falar foi:

Nem eu entendi o que eu disse, mas de algum jeito a Senhora Dulce entendeu e riu.

— Vamos lá levar um chá e docinhos?

Acredita nisso? A Senhora Dulce queria que eu levasse chá e docinhos para o Scorpio! Só se fosse para eu jogar tudo na cabeça dele, né?

Digo, não de maldade. Eu jamais desperdiçaria delícias assim naquela cabeçona malvada, mas eu estava tão nervosa que com certeza ia me tremer toda e derrubar tudo nele.

Não deu tempo nem de fugir, porque no segundo seguinte a Senhora Dulce estava amarrando o avental na minha cintura e colocando uma bandejinha com doces na minha mão.

Admito que o cheirinho das gelatinas-farfalhosas da Senhora Dulce me acalmou e, quando ela me deixou comer uma, eu até (quase) esqueci que o Scorpio estava no castelo.

Então assim fui eu, seguindo a Senhora Dulce, sentindo o cheirinho dos doces para me acalmar e tentando controlar a vontade que eu estava de sair correndo.

E você vai cair para trás quando descobrir por que o Scorpio estava no castelo: tinha sido um convite da Grã-Rainha Edwina para eles conversarem!

Conversarem não sei sobre o quê, mas quando eu e a Senhora Dulce batemos na porta e entramos, a cara da Edwina parecia maldosa, mas nem fiquei muito tempo reparando nisso.

Isso porque quando o Scorpio me olhou, ele ficou simplesmente sem piscar, e eu queria mais do que tudo me enfiar em um buraco.

Ele tinha salvado minha vida e eu não sabia o que deveria falar para alguém que era malvado comigo, mas que tinha salvado minha vida!

Tinha que agradecer? Dar um chute na canela dele? Jogar a gelatina pelos ares? Não sabia!

— Docinhos e chá para vocês. — A Senhora Dulce sorriu com doçura, servindo o chá na mesa e me cutucando para eu entregar as gelatinas.

— Foi você que fez? — o Scorpio me perguntou enquanto pegava uma gelatina da minha bandeja.

— Não, foi minha avó — eu respondi, me segurando para não tremer.

— Ainda bem.

Acredita que ele teve a coragem de dizer isso?

Esquece o que eu disse sobre ele ter salvado minha vida, o Scorpio não parece ter mudado nadinha! E a cara dele continua ainda mais maldosa do que antes, com aquele cabelo espetado e aquele sorriso do mal.

Certeza que ele só salvou minha vida porque não aguentaria ficar sem ter alguém para encher a paciência.

Eu estava prestes a jogar tudo no cabelo espetado dele, mas por sorte a Edwina começou a falar. Pela primeira vez, agradeci por ela ser uma intrometida.

— Scorpio, você e a Florentina se conhecem, não? — ela disse, com aquele ar de sabe-tudo.

— Sim, estudamos juntos — ele respondeu, comendo a gelatina.

— Interessante — Edwina respondeu.

Interessante? Não sei o que aquilo tinha de interessante. O clima estava assim, cem por cento constrangedor, mas, como tudo na minha vida, estava prestes a piorar.

Porque eis que o Scorpio, aquele cabeça de vento, resolveu se levantar e, como eu estava com a bandeja de gelatinas perto dele, o ombro dele bateu em mim e adivinha?

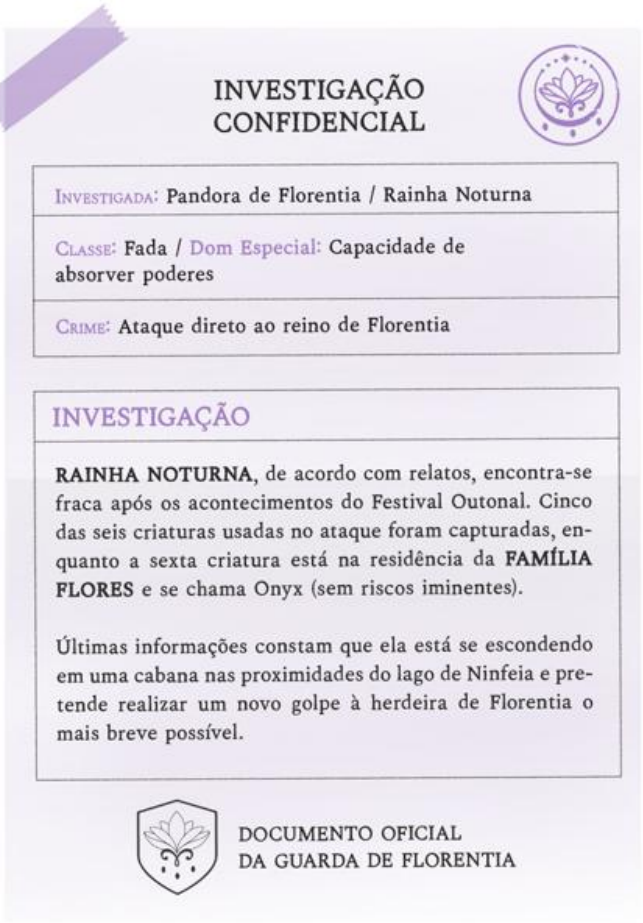
Eu me desequilibrei tentando segurar tudo, tropecei na cadeira, rolei pela mesa da Edwina e caí no chão, com todas as gelatinas caindo bem em cima de mim!

Eu não podia brigar com um convidado, porque senão a Edwina ia falar na minha cabeça o ano todo, então só saí bufando, com muita raiva, enquanto ouvia a voz do Scorpio de fundo.

Com certeza ele estava rindo muito da minha cara. Não quero ver a cara vilanesca do Scorpio nunca mais na minha vida!

Mas é agora que vem a parte da fofoca estratosférica: quando fui me limpar no meu banheiro, notei que um papel da mesa da Edwina tinha grudado no meu cabelo por causa da gelatina.

E você precisa ler:



INVESTIGAÇÃO
CONFIDENCIAL

INVESTIGADA: Pandora de Florentia / Rainha Noturna

CLASSE: Fada / Dom Especial: Capacidade de absorver poderes

CRIME: Ataque direto ao reino de Florentia

INVESTIGAÇÃO

RAINHA NOTURNA, de acordo com relatos, encontra-se fraca após os acontecimentos do Festival Outonal. Cinco das seis criaturas usadas no ataque foram capturadas, enquanto a sexta criatura está na residência da **FAMÍLIA FLORES** e se chama Onyx (sem riscos iminentes).

Últimas informações constam que ela está se escondendo em uma cabana nas proximidades do lago de Ninfeia e pretende realizar um novo golpe à herdeira de Florentia o mais breve possível.

DOCUMENTO OFICIAL
DA GUARDA DE FLORENTIA

Isso fez meu coração acelerar… Porque eu sou a herdeira de Florentia e a Rainha Noturna pretende realizar um novo golpe contra mim o mais breve possível!

Estava tão ocupada esses dias com raiva da Edwina e triste por estar presa que nem pensei que a Rainha Noturna poderia querer me encontrar de novo, ou pior: pegar meus poderes mais uma vez!

Tudo que ela precisa é encostar em mim, já que tem o poder de roubar poderes tocando na pessoa. Preciso tomar cuidado.

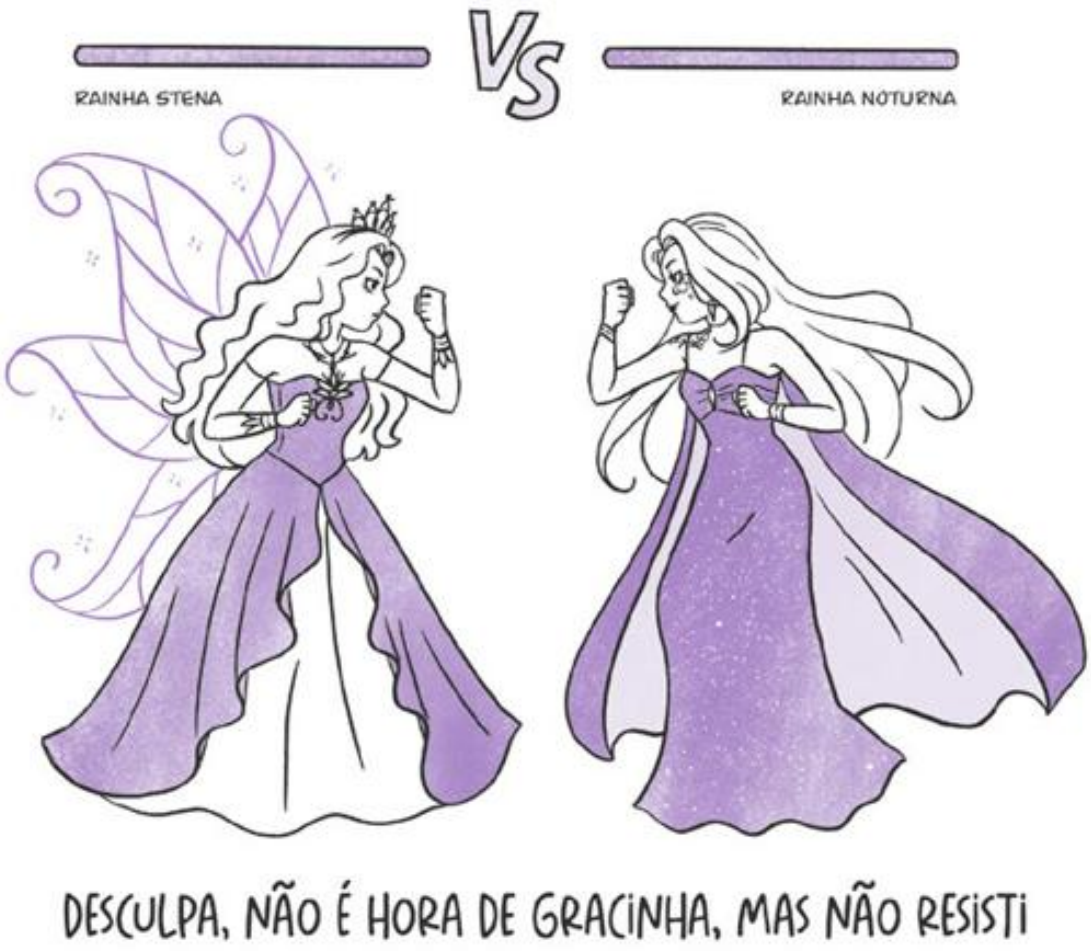
A boa notícia é que por todo o reino há folhetos de todos os tamanhos de “Procurada”, com a foto da Rainha Noturna, então ela não vai conseguir ficar escondida por muito tempo. Logo, logo, vou poder ser uma princesa em paz!

ELA AUTOGRAFOU ESSE!!! ACHEI NA RUA

SEGUNDA, 23 DE JANEIRO

Querido Diário,

Hoje minha mãe me acordou dizendo que precisava conversar comigo. Ano passado ela prometeu que não ia mais esconder as coisas de mim, então me contou toda a verdade: ela tinha recebido uma missão para capturar a Rainha Noturna.



Minha mãe é a fada mais poderosa deste reino. Já lutou em várias batalhas por Florentia e é conhecida como a Rainha Inabalável. Se tem alguém que pode derrotar a Rainha Noturna, essa pessoa é a minha mãe.

Fico preocupada quando minha mãe sai nessas missões perigosas, mas ela disse que vai ficar tudo bem e que em pouco tempo a Rainha Noturna vai estar bem longe de mim.

Quando eu crescer, quero ser tão corajosa quanto ela!

E agora vamos aos dilemas recentes, porque não é só de fofoca que vive uma princesa. Daqui a três dias é o aniversário da Senhora Dulce e eu estou pensando em fazer a maior surpresa de todas!

A Senhora Dulce é uma das únicas pessoas que sabem meu segredo e sempre faz meus aniversários serem incríveis, então este ano eu quero retribuir todo o carinho dela.

E tenho uma ideia que eu acho que ela vai amar:

Neste momento você deve estar pensando: Amora, você com certeza comeu muito confeito de coração, porque o Tritão é uma hipercelebridade. Como é que você vai realizar o maior sonho da Senhora Dulce?

E, bom, apesar de parecer difícil, não é.

Isso porque, desde que a Rainha Noturna passou de celebridade suprema para inimiga tenebrosa, uma vaga de celebridade abriu no reino e adivinha só quem está prestes a ocupar esse espaço?

(Rufem os tambores…)

A Lila! Isso aí! Lila e os dragões-libélulas foram um sucesso no Concurso de Talentos do ano passado e, apesar de ninguém se lembrar do que aconteceu no Festival Outonal e todos os registros terem sumido, uma coisa surpreendente aconteceu.

Algumas ceninhas da apresentação dela ficaram gravadas na câmera do Programa do Tritão, e ele achou simplesmente sensacional o que viu!

Não demorou para o programa começar uma investigação sobre a menina dos dragões-libélulas, igual àquele príncipe procurando a menina do sapatinho de cristal.

E como tudo chega ao castelo primeiro, minha mãe mandou uma carta para o Tritão falando que a menina era Lila Flores. Na verdade, fui eu que mandei a carta em um envelope da rainha, mas ninguém precisa saber disso! *hihi*

No mesmo dia, o Tritão ligou para o pai da Lila propondo um quadro chamado: As Fantásticas Aventuras de Lila em Florentia.

Aventuras essas que vão ser superfantásticas mesmo, porque, como você sabe, agora a Lila tem poderes incríveis relacionados à natureza! Ela consegue falar com as plantas e com os animais mágicos, além de fazer nascer qualquer tipo de planta que você puder imaginar.

Nesse novo quadro, a Lila e o pai vão guiar o Tritão em várias aventuras para conhecer criaturas mágicas de Florentia ainda desconhecidas. E o primeiro episódio vai ser gravado na casa da Lila bem no dia do aniversário da Senhora Dulce!

Quando eu descobri isso, logo pensei: É uma coincidência boa demais pra ser desperdiçada. Então comecei a bolar um plano para a Senhora Dulce ir até a casa da Lila sem levantar suspeitas.

Primeiro, pensei que eu poderia pedir para a Senhora Dulce me acompanhar até a casa da Lila para eu brincar com ela, mas ela ficaria triste achando que eu me esqueci do aniversário.

E eu odeio surpresas de aniversário que deixam a pessoa triste antes.

Até que eu tive a melhor ideia de todas: era só a Lila encomendar uns doces com a Senhora Dulce e, quando ela fosse entregar a encomenda, daria de cara com o Tritão.

E ainda com doces na mão, ou seja, mais perfeito impossível.

Porém, eu teria que estar na casa da Lila antes de a Senhora Dulce chegar para assistir a esse momento icônico. Eu só tenho um problema: sair do castelo sem a chata da Edwina perceber.

Você deve estar pensando: Amora, não é só sua mãe deixar você sair já que ela é a rainha de Florentia?

E não. Apesar de ela ser a atual rainha, desde que a Grã-Rainha Edwina voltou, minha mãe tem que respeitar as decisões dela por ela ser mais velha e, teoricamente, mais sábia. Teoricamente, porque eu não acho que ela seja sábia coisa nenhuma.

Por ela ser a Grã-Rainha, precisamos acatar suas ordens, já que ela governou Florentia há mais tempo e blá-blá-blá. Florentia não tem tantas regras chatas, mas essa é uma. Fazer o quê, né?

Mas isso não me impede de pensar num plano para sair de casa sem que a Grã-Rainha saiba e eu acho que já sei a pessoa perfeita para me ajudar.

Espera aí, a Lila está me mandando mensagens no Fadafone!

Então eu aproveitei para contar sobre as descobertas da investigação da Rainha Noturna, a nova missão da minha mãe e o quanto eu estava ansiosa com tudo.

Acho que os próximos dias vão ser agitados.

QUARTA, 25 DE JANEIRO

Querido Diário,

O aniversário da Senhora Dulce já é amanhã e adivinha quem topou me ajudar a sair do castelo sem levantar suspeitas? A Olivia!

Tudo bem, ela não aceitou tão fácil. Eu tive que negociar.

Pois é, outra coisa que não mudou por aqui é o jeitinho nada angelical da Olivia. E, acredite se quiser, a Olivia está ainda mais terrível do que antes! Isso porque agora ela é ainda mais poderosa, já que fez nove anos, então imagine só.

Se ela já era bagunceira com oito anos, imagine agora que já tem quase dez e vai descobrir se vai ser mesmo uma fada ou não.

Você sabe, as asas das fadas só aparecem quando elas fazem dez anos, então quando o aniversário da Olivia chegar ela vai descobrir se é uma fada igual à nossa mãe ou se vai perder de vez os poderes.

Então, depois de negociarmos muito, ela prometeu me ajudar se eu desse para ela um Kit Mágico de Maquiagem Suprema das Fadas.

Mas um segredinho: depois do susto do ano passado, quando fiquei desmaiada por um bom tempo, a Olivia tem sido mais boazinha comigo e parou um pouquinho com as maldades… só um pouquinho.

É o jeito dela e ela não vai virar um anjo do dia para a noite, apesar da carinha angelical e princesística.

Daí eu pedi uma coisa para a Olivia que pensei que eu nunca ia pedir na minha vida: para ela fazer uma das suas pegadinhas e lançar em mim uma magia de transformação.

Pois é, eu pedi isso.

A ideia é ela me transformar em alguma coisa para ela me carregar até o lado de fora e sair comigo do castelo sem a Edwina perceber.

Você tinha que ver a alegria da Olivia! Já foi fazendo uma lista imensa de coisas em que ela poderia me transformar e, bom, nenhuma delas parecia legal.

Claro que eu rejeitei todas as opções, o que deixou a Olivia bem brava. Desde então, minha irmã tem guardado segredo sobre no que ela vai me transformar e você conhece a Olivia, né? Com certeza não vai ser coisa boa.

Amanhã te conto tudo! Me deseje boa sorte!

LISTA DE COISAS QUE
ELA PODE ME TRANSFORMAR:

UMA BONECA DE MADEIRA QUE O NARIZ
CRESCE QUANDO CONTA MENTIRA
(isso foi muito específico)

QUINTA, 26 DE JANEIRO (DE MANHÃ)

Querido Diário,

Hoje é o aniversário da Senhora Dulce!!! Estou tremendo sem parar e com medo do meu plano não dar certo.

Junto com esse medo e toda a ansiedade, descobri mais uma coisa sobre meu poder: ele pode ficar tão incontrolável quanto minhas emoções.

Deixa eu te explicar como isso aconteceu: acordei tão ansiosa, mas tão ansiosa, que fui até a janela e comecei a procurar formas nas nuvens para me

acalmar. Me concentrei tanto numa nuvem que parecia um pudim que isso acabou fazendo um chifre de unicórnio brotar na minha cara!

Pois é, não faz sentido nenhum.

Era só o que me faltava... Já não bastava a ansiedade que eu estava sentindo, né? Mas até aí tudo bem, porque eu ainda tinha esperanças.

Todo final de mês, o Doutor Epimênides tem vindo ao castelo para checar meus poderes, analisar a Nebulosa e conversar com minha mãe sobre as novas descobertas dele sobre o que está acontecendo comigo.

(No caso, eles não conversaram hoje, porque minha mãe está procurando a Rainha Noturna.)

Sim, o Doutor Epimênides sabe que eu sou a misteriosa Princesa Amora.

A Lila descobriu meu segredo assim que me conheceu e com o Doutor não foi diferente: tudo por causa de uma lenda em um livro raro que só o Doutor tem, que diz que só as verdadeiras herdeiras de Florentia têm cabelo roxo.

Então ele tem tentado nos ajudar a entender mais sobre minha magia. Quando chegou e viu que eu estava com um chifrão de unicórnio bem no meio da testa, começou a me encher de perguntas.

Ainda não sabemos muito sobre meus poderes, mas por enquanto identificamos alguns padrões:

Ou seja, um poder sem sentido nenhum, que não tem regra nenhuma para acontecer e nem tem como controlar.

O Doutor Epimênides acredita que deve existir uma forma de ativar minha magia quando eu quiser, mas ainda estamos tentando descobrir como fazer isso.

E, bom, além de o Doutor Epimênides checar minha magia desastrosa, ele também anda monitorando de perto a Nebulosa, a dragãozinha misteriosa e rara da minha irmã.

Se você não lembra, a Nebulosa é uma dragãozinha que apareceu do nada na janela da Olivia no ano passado. É simplesmente o tipo de dragão mais raro de todos: um dragão-estrela-nebulosa.

Isso mesmo, as criaturas mágicas que deram origem a Florentia e que colocaram as flores venenosas ao redor do nosso reino.

O curioso sobre a Nebulosa é que faz semanas que ela não cresce nenhum centímetro. O palpite é que ela já chegou ao seu tamanho máximo, ou seja, os incríveis dragões-estrelas-nebulosas, na verdade, são pequenininhos.

Ou talvez a Nebulosa seja um tipo diferente que não cresceu tanto quanto os outros, não dá pra saber. Só sei que a Nebulosa parece mais uma lagartixa fofa do que um dragão.

Mas é isso, Diário! O Doutor Epimênides acabou de ir embora e eu ainda tenho um chifrão de unicórnio na minha testa, ou seja, o dia não começou nada bem.

Tomara que o aniversário da Senhora Dulce seja legal. Mais tarde eu volto com fofocas.

QUINTA, 26 DE JANEIRO (À NOITE)

Querido Diário,

Não sei nem por onde começar… Talvez falando que deu tudo errado, mas acho que você vai entender melhor se eu explicar assim:

Como se não bastasse eu ser um desastre em tudo, agora todo o reino sabe, porque minhas derrotas passaram na televisão.

Agora sou oficialmente a menina mais desastrada de toda a Florentia e, para você entender tudo o que aconteceu, preciso contar a história desde o início.

A NEM-UM-POUCO-FABULOSA HISTÓRIA DE COMO EU ME TORNEI UM DESASTRE TELEVISIVO

Assim que eu fechei meu diário de manhã, corri até o quarto da Olivia para começar o plano. Já no corredor, senti um cheiro forte de flor queimada e, enquanto me aproximava da porta do quarto da minha irmã, o cheiro ficava cada vez mais forte.

Quando a Olivia abriu a porta, veio tanta fumaça na minha cara que eu pensei que ela já tinha até me lançado a magia de transformação, mas não.

— Você chegou na melhor hora de todas! A Nebulosa tá aprendendo a cuspir veneno! Vem ver! — Olivia gritou, me puxando para dentro do quarto.

E, bom, aparentemente a Nebulosa estava mesmo descobrindo mais sobre seus poderes.

Quando cheguei, havia uma coisa gosmenta azul no chão, com fumaças estranhas e que não cheirava nada bem, tipo jiló tostado.

— Acho que ela só tá passando mal. Olha a cara dela.

— Para, Amora! Deixa de ser chata! — Olivia disse com uma cara tão feia quanto a da Nebulosa.

E foi nessa hora que eu me arrependi de ter provocado minha irmã: ela estava prestes a me jogar uma magia de transformação, o que não ia ser nada legal com ela irritada.

Pena que pensei nisso tarde demais, porque um segundo depois a Olivia já estava jogando magia em mim e eu comecei a me sentir estranha.

A primeira coisa que senti foi minha garganta seca. Parecia que só tinha comido coisas duras durante minha vida toda. Depois, me senti toda “penenta”, pinicando, penosa.

Foi quando lembrei que eu já tinha sentido aquilo antes. Quando me olhei no espelho, todos os meus medos foram confirmados.

Fiquei muito brava! Como é que eu teria um dia legal sendo uma galinha? Como eu ia comemorar o aniversário da Senhora Dulce daquele jeito? E ela sabia que isso tinha me deixado muito traumatizada da outra vez!

Então comecei a brigar com minha irmã, falando poucas e boas para ela, e adivinha só o que ela respondeu:

Claro que ela não fala galinhês! Nem eu falo galinhês! E eu já fui uma galinha duas vezes! Eu estava fervendo de raiva, mas como sempre as coisas estavam muito longe de terminar e tinha muito o que piorar ainda.

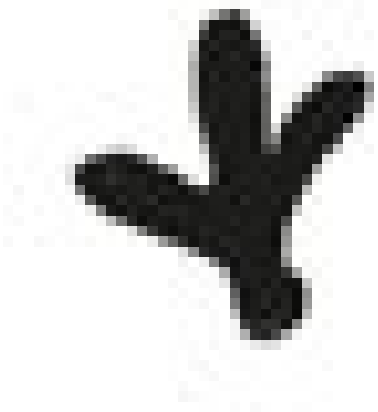
Me pegando no colo, Olivia me carregou para fora do quarto dela, e depois fomos em direção à porta de saída do castelo, mas foi no corredor que eu quase me depenei toda.

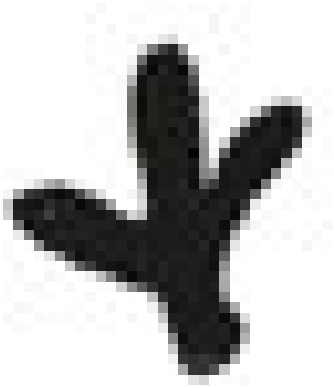
— Princesa Olivia Isabel Flora de Florentia! — Uma voz brava chamou minha irmã. — Que galinha é essa?

Pela minha visão galinhal, percebi antes da Olivia que era a Grã-Rainha Edwina. Nessa hora, eu estava tremendo, torcendo para a Olivia inventar uma boa desculpa e esquecer por um segundo que eu tinha sido chata com ela.

— É a Am… — Juro que quando ouvi esse comecinho quase botei um ovo, mas ela continuou: — É a Amoeba, a galinha do Senhor Geraldo. Tô indo levar pra ele, Voooossa Majestade.

— Uma princesa não deve ficar carregando galinhas — Edwina repreendeu minha irmã.





— Nem rainhas deveriam ser chatas, mas acontece. — Foi o que a Olivia disse, então virou a cara e saiu dando risadinhas.

Tudo bem, eu estava brava com a Olivia porque ela tinha me transformado em galinha, mas ela tinha acabado de confrontar a Edwina? Era isso mesmo?

Eu amo minha irmã! (Não conta para ela que eu disse isso.)

— Você tá me devendo um Kit Mágico de Maquiagem Suprema das Fadas, um Perfume-Jujubinha e um vestido novo — ela disse enquanto me colocava no chão do lado de fora do castelo.

Eu só respondi com um “popó”, que na minha cabeça significava um “sem chance”, mas com certeza a Olivia ouviu um grande: “Claro, Vossa Majestade, o que mais Vossa Perfeição gostaria?”.

A Olivia não poderia me acompanhar até a casa da Lila, já que, como você deve ter percebido, a Edwina está mesmo de olho em nós duas, então me deixou no jardim de fora do castelo. Eu teria que continuar sozinha.

E não sei se você sabe, talvez não, porque você não é uma galinha, mas… ser galinha é muito difícil! Ninguém leva você a sério e ainda tem que andar com aquelas perninhas pequenininhas. Demorei horas e horas só para atravessar os muros do castelo.

Eu já tinha sido uma galinha antes, mas foi a primeira vez que tive que viver como uma galinha por muito tempo. Toda hora que eu pedia informação, as pessoas me olhavam de um jeito superestranho.

Não é possível que ninguém em Florentia fale galinhês!

Depois de andar por longas horas, eis que a casa mágica da Lila apareceu diante dos meus olhos! Continuava tão mágica quanto da outra vez, a única diferença era que hoje todo jardim estava cheio de pessoas com câmeras e microfones, prontas para gravar o Programa do Tritão.

Eu não poderia simplesmente entrar, porque iriam me expulsar. Então fui ciscando e me escondendo entre os arbustos enquanto espiava de longe a Lila toda feliz, gravando.

Ela estava sorridente e linda, enquanto segurava uma criaturinha estranha, dizendo para as câmeras:

A Lila simplesmente nasceu para lidar com as câmeras, sério. Parecia que ela tinha feito aquilo a vida toda!

Eu estava ali, simplesmente encantada, assistindo à gravação do programa de camarote, até que os olhos da Lila me encontraram.

A primeira coisa que eu pensei era que precisava me esconder para não estragar o momento dela, então me afundei no meio do mato, mas um segundo depois senti umas mãos me tirando dali.

— Carambolas, Amora! Até que enfim você chegou!

E eu fiquei chocada! Como a Lila sabia que era eu?

Um dos benefícios de ter uma amiga que fala com os animais é poder virar uma galinha sem medo. Nunca fiquei tão feliz na vida falando galinhês!

Porém minha alegria de galinha durou pouco.

— Mais tarde vamos gravar com uma criatura que ama comer galinhas, então se ela te encontrar vai ser um desastre. — Lila parecia superpreocupada. — Vou esconder você no quarto do Leo, tá bom?

O pessoal do Programa do Tritão não gravaria dentro do quarto do irmão dela e o Leo tinha saído, então eu poderia me esconder ali até que eu deixasse de ser uma galinha.

E, Diário, não vou mentir porque você sabe o quanto eu sou curiosa: não pensei duas vezes até começar a bisbilhotar o quarto do Leo todinho!

A Lila não fala muito do irmão. Toda vez que pergunto, ela muda de assunto, então ali seria o lugar perfeito para eu descobrir mais sobre ele.

A primeira coisa que eu notei foi que o quarto dele é completamente diferente do da Lila. Enquanto o da Lila é cheio de magia, cores e coisas mágicas, o quarto do Leo parece digno de um filme de superespião.

Havia vários livros científicos enormes espalhados pela mesa, post-its e reportagens colados em todas as paredes, além de um mapa de Florentia, cheio de círculos vermelhos, aberto em cima da cômoda. Também havia uma máquina de escrever e vários papéis amassados espalhados pelo chão.

Eu só conseguia imaginar o quanto o Leo deveria ser tão misterioso quanto aquele quarto.

Enquanto eu imaginava como ele era, você não vai acreditar no que aconteceu: a maçaneta da porta começou a girar!

A sorte é que eu ainda era uma galinha, então não foi difícil me enfiar debaixo da cama para me esconder.

Escondida, vi alguém com um par de tênis colorido entrando no quarto e, um segundo depois, para meu desespero, a pessoa estava olhando debaixo da cama.

— Oi, Princesa Amora. Que surpresa te encontrar debaixo da minha cama.

Sim, era o Leo bem na minha frente!

Tudo que eu consegui fazer foi admirá-lo com meus olhos de galinha, porque ele é tão lindo quanto a Lila. E você não vai acreditar: ele estava usando uma blusa da Rainha Noturna!

Tá, mas como ele sabia quem eu era?

Ele poderia saber da história do cabelo roxo, igual à Lila, por causa do livro que só o Doutor Epimênides tem. Mas não dava para ele ver meu cabelo, então como é que o Leo sabia que eu era a Princesa Amora se eu estava transformada em galinha? E por que ele estava usando uma blusa da Rainha Noturna? Ele não sabia que ela é a super-hipermegassupervilã do reino agora?

Um milhão de perguntas se passavam pela minha cabeça, enquanto eu torcia para continuar transformada em galinha só para não ter que explicar o que eu estava fazendo debaixo da cama.

Porém, não sei se você sabe, mas quanto mais você torce para algo não acontecer é aí que a coisa acontece mesmo. Bem na frente do Leo, a magia

da transformação acabou e eu fiquei ali, paralisada, sem ter para onde fugir.

Tudo que eu consegui fazer foi…

Ao contrário do que eu esperava, o Leo não riu da minha cara nem me julgou por estar no quarto dele bisbilhotando tudo. Ele me ajudou a levantar e disse, como se fosse a coisa mais óbvia do mundo:

— Você queria ver a Senhora Dulce conhecendo o Tritão, a Olivia te transformou em galinha e a Lila te deixou aqui para você não chamar atenção do Gosmento. É, eu sei, o Onyx também tá se escondendo.

Sobre o Onyx eu já sabia. A Lila me explicou que uma das condições de Florentia para ela ficar com o Onyx era que ele não se metesse em confusão, caso contrário, teria o mesmo fim que as outras criaturas. Por causa disso, ela tem deixado ele bem longe das câmeras.

O que eu não sabia era: como o Leo simplesmente sabia de tudo? E o principal: como ele sabia de tudo, mas não sabia que a Rainha Noturna era do mal agora?!

Entre todas as dúvidas que voavam dentro da minha cabeça, só consegui perguntar uma coisa:

— Por que você tá usando uma blusa da Rainha Noturna?

Acho que ele nunca imaginou que essa seria a minha pergunta, porque olhou para a própria blusa e em seguida riu alto, como se eu fosse superengraçada.

— Amora, Amora… Talvez o problema não esteja onde você tá focando sua atenção.

Tá, isso foi estranho e mais misterioso do que eu poderia decifrar naquele momento. Isso porque, de repente, a Lila apareceu no quarto, falando que a Senhora Dulce estava chegando com os doces e que eu não poderia perder aquele momento por nadinha no mundo!

Então nós descemos a escada quase voando para ver a cena digna de novela.

A equipe de maquiagem estava penteando o topete enorme do Tritão, enquanto lá longe eu conseguia ver a Senhora Dulce vindo até a casa da Lila com uma enorme cesta de doces.

Tudo estava perfeito demais para ser verdade. Até prendi a respiração, com medo de que meu poder se ativasse de repente e tudo começasse a dar errado.

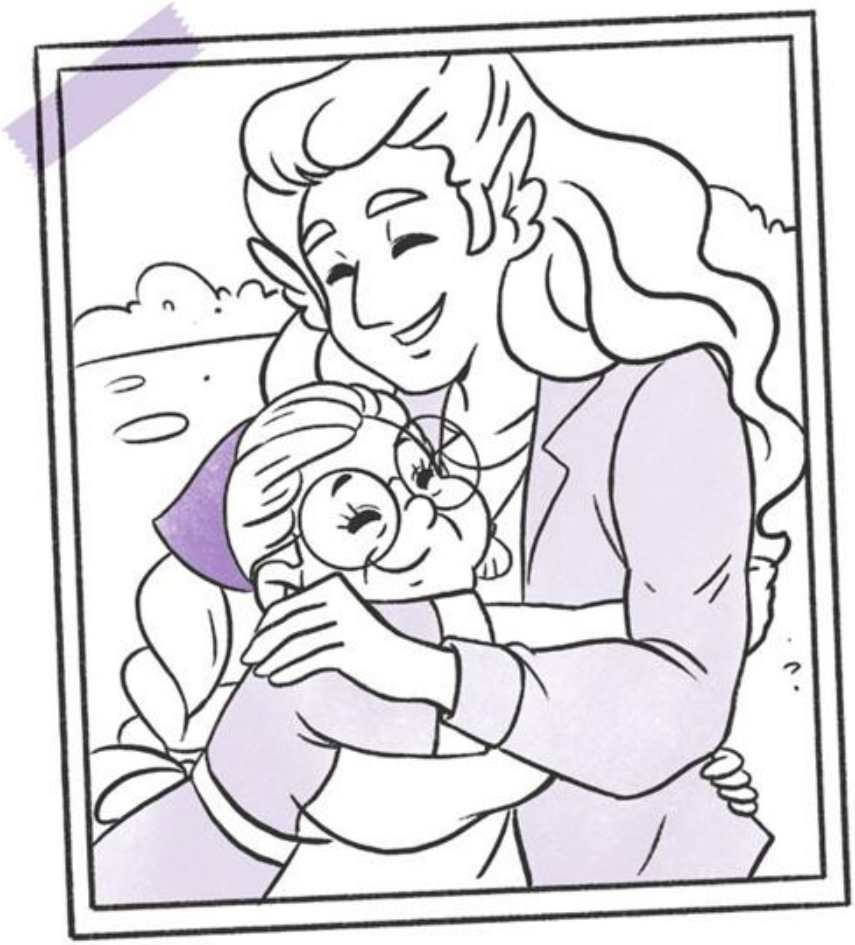
Um segundo se passou e a Senhora Dulce se aproximou, sem perceber a presença do Tritão. Mais um segundo, e dessa vez o Tritão estava conferindo o sorriso no espelho.

E a cada segundo, a Senhora Dulce ia ficando cada vez mais e mais perto do Tritão, até que… Ela o viu.

Foi aí que a Lila entrou em cena.

— Tritão, eu tenho uma amiga muito especial para te apresentar! — Lila trazia a Senhora Dulce para perto. — A Senhora Dulce é muito sua fã e trouxe doces!

Você tinha que ver a cara da Senhora Dulce, Diário. Ela nem piscava olhando para o Tritão e, quando ele abriu os braços oferecendo um abraço, ela não pensou duas vezes. Tirei várias fotos dos dois juntos. Olha só uma delas:



O Tritão foi supersimpático, ficou conversando com a Senhora Dulce por bastante tempo e, claro, ele se encantou pelos doces dela. Não tinha como

não se encantar, né?

Tudo estava indo melhor do que o planejado e agora você deve estar pensando: Amora, então como é que você conseguiu terminar o dia sendo um desastre televisivo?

E eu juro que a culpa não foi minha! Então já pega a pipoca para conferir o desfecho da minha história nem-um-pouco-fabulosa.

Tudo estava feliz e alegre, e eu e a Lila estávamos saltitantes porque nosso plano mirabolante tinha dado mais do que certo. Nada poderia dar errado, porque tudo já tinha sido perfeito, mas eu não deveria ter subestimado meu dom para atrair derrotas.

Isso porque depois do intervalo e de todo mundo ficar alegre com os doces da Senhora Dulce, era hora de voltar às gravações! E a criatura mais perigosa do dia tinha ficado para o final: o enorme Espinho-Gosmento.

Apesar de ele ser enorme, ter uma boca maior ainda, ser gosmento, fedorento e ter vários espinhos, eu estava tranquila porque eu não era mais uma galinha… Então, o que poderia dar errado?

E eu respondo: TUDO.

A Lila abriu a porta da casa do Espinho-Gosmento e usou seus poderes para pedir que ele se comportasse um pouquinho só para as gravações.

Tudo estava indo bem. A gravação estava superlegal com a Lila contando curiosidades sobre o Espinho-Gosmento e como evitar os ataques dele.

Ainda bem que eu prestei bastante atenção nessa parte, porque eis que tudo muda quando o Espinho-Gosmento olha na minha direção, SALIVANDO.

Eu não estava entendendo nada. Porque ele estava me olhando como se eu fosse a coisa mais galinhosa do mundo? Eu não era mais uma galinha!

— Flor, não faça movimentos bruscos. Ele tá sentindo cheiro de galinha em você. — O que a Lila disse foi o suficiente para eu fazer, sim, movimentos bruscos.

No segundo seguinte, eu estava correndo o mais rápido que conseguia e o monstrão corria mais rápido ainda atrás de mim. E óbvio que o Programa do Tritão não perdeu a oportunidade de filmar o ataque em tempo real.

Como o monstrão era enorme e estava focado só em mim, ele destruía tudo pelo caminho e assustava todos os animais ao redor, fazendo várias criaturas se juntarem a mim na fuga dos espinhos gosmentos dele.

Eu corria e corria, até que senti algo me pegando pela perna e me tirando do chão.

Lá longe, eu ouvia a Lila tentando conversar com o Espinho-Gosmento, mas ele não dava ouvidos: queria mais do que tudo me dar uma mordidona.

Brincadeira. Não foi o meu fim.

Eu sobrevivi a uma maldição terrível e a um ataque de lobos tenebrosos de uma supervilã poderosa, então não seria por causa de um monstrão comedor de galinha que minha história ia acabar.

Eu sei que prometi para minha mãe que não ia usar meus poderes, mas era tudo ou nada, porque o monstrão estava quase me prendendo dentro da boca dele.

Então respirei fundo, fechei os olhos e me concentrei.

O que é que a Lila tinha dito mesmo? Qual era o maior medo do monstrão? Eu não conseguia lembrar!

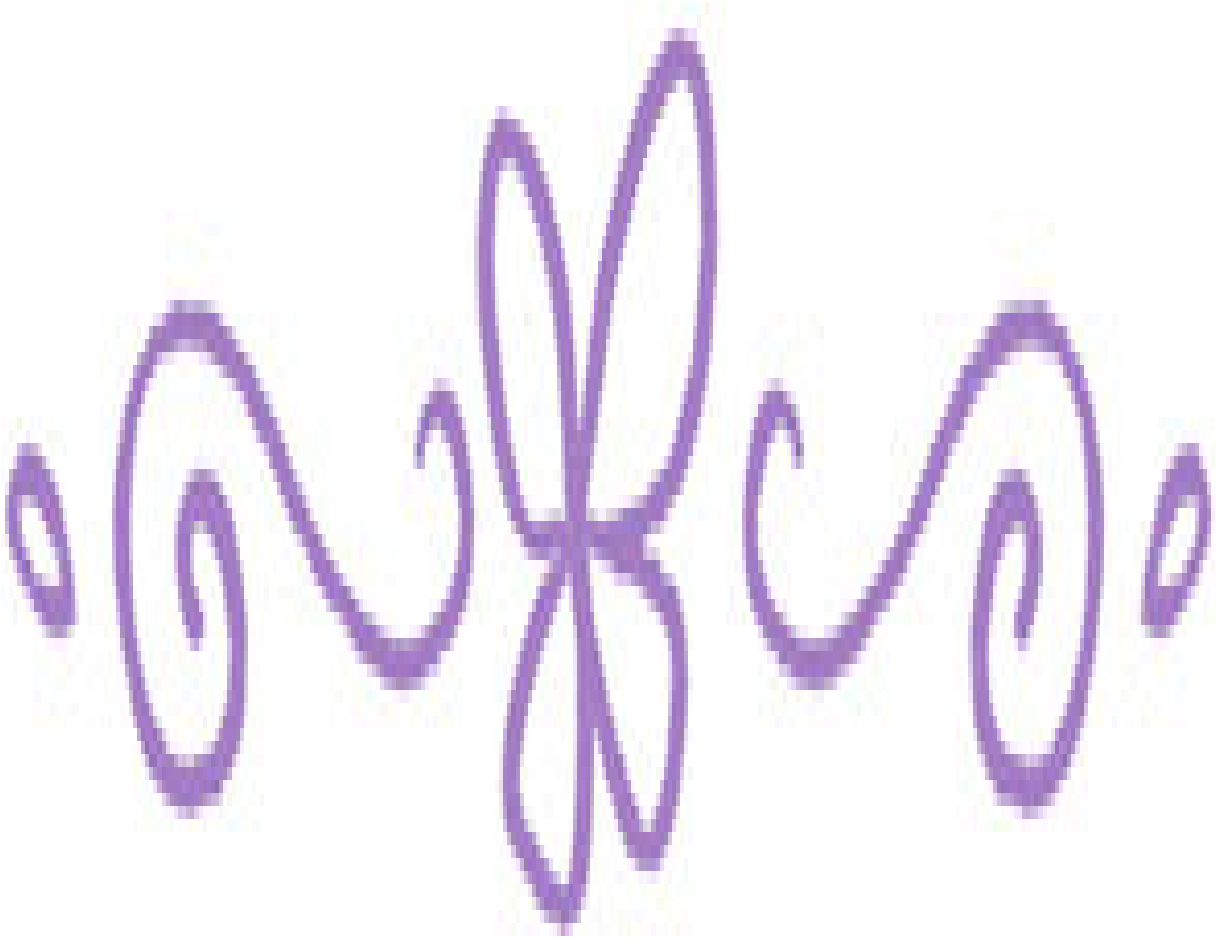
Só queria que o espinhento me deixasse em paz, mas eu estava prestes a ficar presa dentro da boca dele e não conseguia pensar direito. Meu poder precisava aparecer ou seria meu fim.

Então fechei os olhos e, para me acalmar, tentei pensar nos doces da Senhora Dulce: pudim de amora, gelatinas-farfalhosas, balinhas crocantes, bolinhos de trovoada…

Nossa, faz tempo que a Senhora Dulce não faz bolinhos de trovoada. Quando eu pensei nisso, algo aconteceu. O céu misteriosamente ficou nebuloso, como se uma tempestade horrível estivesse chegando.

Isso me fez pensar: Trovão! O monstrão morre de medo de som de trovão. Continuei pensando nos bolinhos de trovoada da Senhora Dulce: eram macios, quentinhos e crocantes… e então um enorme trovão ecoou pelo céu!

E MAIS UMA VEZ A PRINCESA AMORA SALVA O DIA!



Chegando em casa, não tinha nem como fingir que eu não tinha saído do castelo, já que eu estava na televisão e a Grã-Rainha já me esperava com uma cara nada feliz.

Todo o reino de Florentia estava debaixo de uma terrível tempestade, com raios tenebrosos e trovões altos, que pelo jeito não acabaria tão cedo. Pela cara da Edwina, acho que ela também sabia muito bem disso.

A cara brava dela não me assustou, mas ao lado dela estavam duas guerreiras, então eu devia estar com grandes problemas.

— Você está proibida de sair do quarto e vai passar a ser vigiada vinte e quatro horas pelas guerreiras! — ela esbravejou.

Admito que eu nunca tinha sentido medo da Edwina antes, mas naquele momento ela parecia tão monstruosa quanto o Espinho-Gosmento, então eu

só assenti, concordando.

Com a Poeirinha, azul de medo, no meu colo e as guerreiras me guiando até meu quarto, eu só conseguia pensar que tinha me metido num problemão.

E é aqui que eu estou agora. Trancada no meu próprio quarto, triste, escrevendo no meu diário, enquanto duas guerreiras vigiam a porta para eu não sair.

Não sei o que vai acontecer agora.

SEXTA, 27 DE JANEIRO

Querido Diário,

Isso de ficar presa no quarto não é nada legal.

A Senhora Dulce faz questão de mandar que me entreguem meus doces favoritos, mas eu estou tão triste que não consigo nem comer doce. Para você ter uma ideia, estou tão borocoxô que nem estou fazendo meu penteado de coração.

Eu já tinha sido proibida de sair antes, você sabe, por causa do meu segredo, mas nunca fiquei trancada assim.

Fico imaginando o que mais a Edwina seria capaz de fazer. Eu só quero que a minha mãe volte logo da viagem e descubra tudo que está acontecendo por aqui.

Sei que minha mãe está em uma missão importante para capturar a Rainha Noturna antes que ela resolva atacar Florentia mais uma vez, mas eu sinto falta dela.

As guerreiras que estão vigiando minha porta não sabem que sou a misteriosa Princesa Amora. Acham que eu sou apenas a neta da Senhora Dulce que andou aprontando.

Uma curiosidade é que, teoricamente, a tal Princesa Amora fica na torre mais alta, no ponto mais alto do castelo de Florentia.

Sim, esse quarto falso realmente existe. Vez ou outra a Senhora Dulce finge levar alguns pratos de comida para lá, para disfarçar.

Estar presa agora me faz pensar que triste deve ser essa Princesa Amora, né? Ainda bem que meu destino não foi assim e minha mãe me ajudou a inventar um disfarce.

As pessoas acham que a Princesa Amora se esconde por medo de maldições, mas ano passado eu descobri que já estava amaldiçoada e agora ainda tenho que me esconder porque meu poder é perigoso demais.

Tanto se estiver nas minhas mãos quanto se estiver nas mãos da Rainha Noturna.

Apesar de as guerreiras não saberem quem eu sou, acabei fazendo amizade com uma delas e descobri que ela é amiga de infância da Rainha Stena. Ela anda me contando várias histórias sobre minha mãe (sem saber que ela é a minha mãe, claro).

A guerreira se chama Maya, e ela até lutou ao lado da minha mãe na Batalha dos Bradadores para proteger o reino contra criaturas monstruosas. Foi aí que minha mãe ganhou o título de Rainha Inabalável.

Mas mais do que isso, elas cresceram juntas no castelo depois que a Senhora Dulce adotou a minha mãe.

— Você sabia que quando a Rainha Stena era criança ela amava aprontar? — Maya disse, rindo, o que me deixou muito surpresa.

Ela contou que minha mãe trabalhava na cozinha com a Senhora Dulce, e um dia a Edwina tinha preparado um banquete muito chique para convidados mais chiques ainda.

Minha mãe tinha ficado responsável pelos docinhos e resolveu jogar uma magia neles, fazendo-os ganharem vida, então quando eles foram servidos, começaram a pular sem parar nos convidados.

Mesmo muito triste, isso me fez rir. Nunca imaginei que minha mãe era uma bagunceira. Agora está explicado o jeito da Olivia.

Infelizmente, o turno da Maya acabou e não pudemos conversar mais. As outras guerreiras não gostam muito de papo.

A Poeirinha também está aqui, mas consegue ficar invisível, então, às vezes, quando abrem a porta para me entregar comida, ela sai sem ninguém perceber. Está descobrindo as fofocas que rolam do lado de fora para me contar.

Poeirinha me contou que foi até o quarto da Olivia e ela estava muito triste, achando que tudo tinha sido culpa dela. Fiquei com o coração em pedacinhos e com saudade da minha irmã.

Depois, a Poeirinha passou a tarde toda de olho na Edwina e notou que ela está planejando alguma coisa das grandes.

A Poeirinha não entendeu muito bem, mas a Edwina anda desenhando uns mapas estranhos, como se fosse uma nova construção, e tem escrito cartas convidando pessoas para uma oportunidade de emprego.

Não sei o que pode ser isso, mas se é a Edwina que está fazendo não pode ser nadinha bom!

CONVOCAÇÃO REAL

TESTE DE PODERES

A Rainha de Florentia anuncia que todas as pessoas que receberam magia deverão comparecer ao **Teste de Poderes**. O teste acontecerá em um local especial e seu transporte será feito por meio de um **espelho-deslocador**.

Abaixo segue uma lista de onde encontrar o espelho mais próximo de sua residência:

Praça Central de Florentia – Centro de Florentia
Lago das Sereias – Região de Ninfeia
Ponto do Arco-íris – Região de Alpínia
Horta das Abóboras – Região de Cicoria
Encanto das Fadas – Região de Pasionaria
Campo dos Gansos – Região de Lantana
Quartel dos Ogros – Região de Torenia

Consulte mais regiões nos postos de informações

30 de janeiro às 15 horas

A não presença de Pessoas com Novos Poderes será considerada falta grave perante as leis florentianas.

Rainha Stena

SÁBADO, 28 DE JANEIRO

Querido Diário,

Você não vai acreditar no que eu acabei de receber! Até deixei colado na outra página.

Será que minha mãe tinha deixado isso pronto antes de partir para a missão? Está assinado por ela, então deve ser algo muito legal e, como é uma convocação real, a chata da Edwina não pode me proibir de ir.

E mais uma vez minha mãe salva o dia!

Finalmente vou poder sair e ver a Lila. Vai ser incrível! Ai... Só que eu lembrei que teste é tipo uma prova. E esse só pode ser uma prova para ver como nossos poderes funcionam.

E EU NÃO SEI COMO MEU PODER FUNCIONA!

Então, a notícia que tinha me deixado saltitante agora acabou de me deixar preocupada, com medo do que pode acontecer, porque TUDO pode acontecer quando se trata dos meus poderes.

Inclusive a tempestade que eu provoquei ainda continua lá fora, com trovões barulhentos e tudo. Não posso passar vergonha no Teste de Poderes, porque e se ele falar que eu sou horrível?

Por isso hoje foi o dia de praticar meus poderes e tentar descobrir como carambolas tudo isso funciona.

TREINAMENTO DE SUPERPODER EM AÇÃO!

Meu poder não faz sentido nenhum e ele parece funcionar da forma mais aleatória possível: já fiz mechas coloridas no cabelo da Olivia, um chifre já brotou na minha cabeça e já provoquei uma tempestade, e nada disso parece ter ligação.

Não é igual ao poder de natureza da Lila ou aos poderes do Doutor Epimênides, que têm a ver com livros. Eu sou uma bagunça, mas e se eu tentasse usar isso ao meu favor?

Quando estava treinando, comecei a imaginar as coisas mais bagunçadas possíveis e me concentrei muito.

Até que algo muito estranho aconteceu: uma caixa misteriosa apareceu bem diante dos meus olhos. Eu não fazia ideia do que era aquilo, porque não tinha pensado em caixa coisa nenhuma.

E não sei, acho que foi coisa da minha cabeça, mas enquanto eu olhava aquela caixa bizarra, eu senti como se alguém estivesse me observando. Olhei rápido para a janela e só vi as florzinhas da sacada balançando pelo vento.

— Poeirinha, você viu alguma coisa na janela?

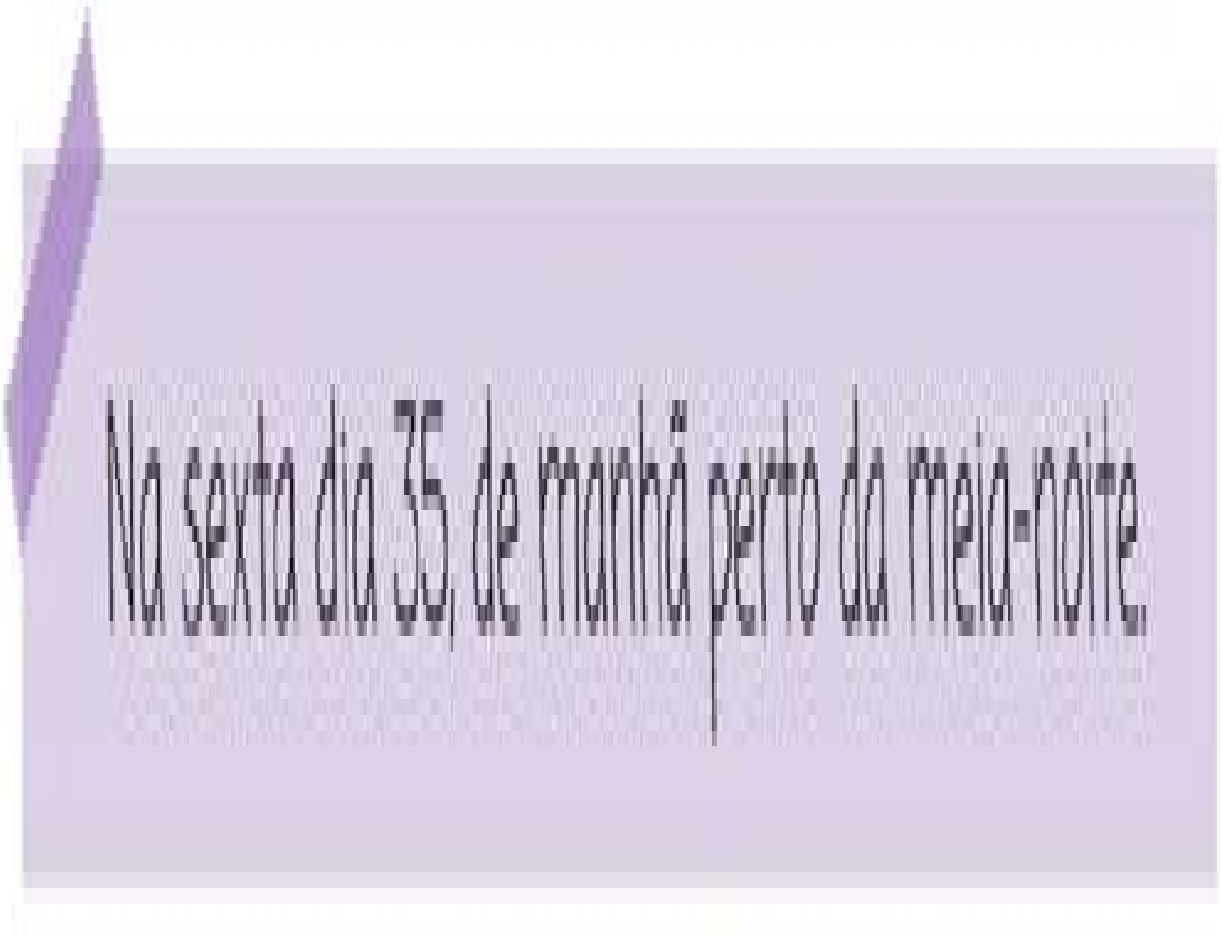
Mas a Poeirinha estava tão ocupada tirando uma soneca que nem ouviu a minha pergunta. Deve ter sido só coisa da minha cabeça mesmo, mas a caixa continuava ali bem na minha frente.

Eu a abri, e dentro havia uma coisa ainda mais confusa: um colar. Só que era IDÊNTICO ao do Scorpio, e eu quase desmaiei vendo aquilo!

(Não que eu fique reparando no colar dele)

E foi aí que as coisas ficaram ainda mais estranhas: além do meu poder criar uma versão do colar do Scorpio, ele também criou um bilhete!

Meu poder é mesmo uma bagunça.



Que bulhufas significa isso? Nenhum mês tem 35 dias e o que quer dizer “de manhã perto da meia-noite”? Nada fazia sentido nessa frase.

Eu tenho mesmo o pior poder de todos.

Agora aqui estou eu, escrevendo no meu diário, enquanto olho para as flores azuis de Florentia brilhando, lá longe no horizonte, com esse colar estranho em cima da mesa e tentando aceitar que o Teste de Poderes vai ser um horror.

DOMINGO, 29 DE JANEIRO

Querido Diário,

O Teste de Poderes é amanhã e você já sabe como meus poderes ficam quando eu estou ansiosa, né?

Quando acordei, eu estava ótima! O aroma fresco da manhã entrava no meu quarto e eu sentia que nada poderia me atrapalhar. Até que lembrei que estou trancada aqui e que vou ser a pior de todas no teste.

Aí já era, porque em um segundo todos os meus móveis estavam chacoalhando de um lado para o outro, como se tivessem ganhado vida e

estivessem tendo um piripaque.

Minha cama pulava como se fosse um sapo, meus lápis de cor pareciam participar de um desfile de samba em cima da mesa e meus quadros mexiam e remexiam como se as imagens quisessem sair da tela.

Parecia até uma cena de algum desenho da TV Golfinho, mas não, era a verdade verdadeira.

Eu tinha certeza de que não ia demorar até todo mundo do castelo aparecer na minha porta, mas eu não conseguia fazer a bagunça parar.

Até que eu vi o colar misterioso. Era a única coisa do meu quarto que não sacudia, porque até a Poeirinha estava se divertindo com a bagunça e pulando pelos móveis.

Mas o colar não. Ele estava intacto, imóvel, como se o quarto não estivesse no puro caos. E foi aí que as coisas ficaram misteriosas de verdade, porque quando eu fui e segurei a pedra azul do colar, todo o quarto simplesmente parou de sacudir.

Parecia até um sonho, mas a bagunça que ficou provava que tudo tinha sido real.

Aí, quando soltei o colar de novo, toda a bagunça voltou, como se a pedra conseguisse acalmar toda a confusão que eu fazia.

Será que, quando eu estava tentando controlar os meus poderes, acabei criando um objeto que era capaz de controlar tudo isso? Mas por que bulhufas ele se parece tanto com o colar do Scorpio?

Mil perguntas e nenhuma resposta na minha cabeça. Só sei que eu tive que colocar o colar no pescoço, senão aquela bagunça não ia acabar nunca.

Então agora eu tenho um novo acessório.

Admito que só meus poderes acalmaram, porque eu continuava ansiosa, mas eu sabia o que seria perfeito para me ocupar nesse domingo chato: o Programa do Tritão!

Então eu liguei a televisão e, bem naquela hora, estava passando uma entrevista do Tritão com nada mais nada menos do que a Grã-Rainha Edwina.

Eu não estava conseguindo nem ver a cara dela de tanta raiva que estava sentindo, mas eu precisava assistir, porque ela estava falando sobre o teste.

Edwina contou que era de extrema importância que todo mundo que ganhou poderes comparecesse ao evento, pois era um jeito de listar os poderes e saber como orientar cada um.

Aí o Tritão começou a fazer várias perguntas:

Olha só que mentirosa! Enquanto a entrevista continuava, mais e mais mentiras eram contadas e a Edwina não parecia se importar nadinha com isso.

Ainda bem que já estava no finalzinho, porque se durasse mais um segundinho eu ia explodir de raiva!

O bom foi que depois veio uma fofoca interessante de outro reino para eu me acalmar: um boneco que quando contava mentiras o nariz de madeira dele crescia como um galho.

Imagina só se todo mundo descobrisse que você está contando mentiras porque seu nariz de madeira cresceu? Deve ser horrível ser esse menino,

mas bem que isso poderia acontecer com a Edwina.

Aliás, me lembrei de que essa era uma das opções da lista da Olivia do que ela poderia me transformar. Essa fofoca já deve ter passado na televisão e eu perdi a notícia.

Enfim, melhor eu descansar porque amanhã é o dia do teste e TUDO tem que ser perfeito!

SEGUNDA, 30 DE JANEIRO

Querido Diário,

O Teste de Poderes é hoje! E por incrível que pareça, o dia não amanheceu com minha cama chacoalhando de um lado para o outro. Muito menos acordei com cara de unicórnio.

Na verdade, hoje o dia amanheceu lindo e radiante!

Depois de ontem eu não tirei mais o colar azul e as coisas parecem estar mais calmas: meu poder não está descontrolado como antes e eu estou superfeliz.

Vou arrasar no teste!

Apesar de eu ainda estar trancada no meu quarto por ordens da Edwina, nada poderia estragar o meu dia e tudo melhorou quando a Senhora Dulce pediu para que as guerreiras entregassem meu café da manhã.

A Senhora Dulce tinha feito torta de maçã-alada caramelizada, minha sobremesa favorita de todas! Apesar de a Senhora Dulce não ser uma fada e só fadas conseguirem fazer essa receita, ela agora tem poderes culinários, então consegue preparar o doce que quiser.

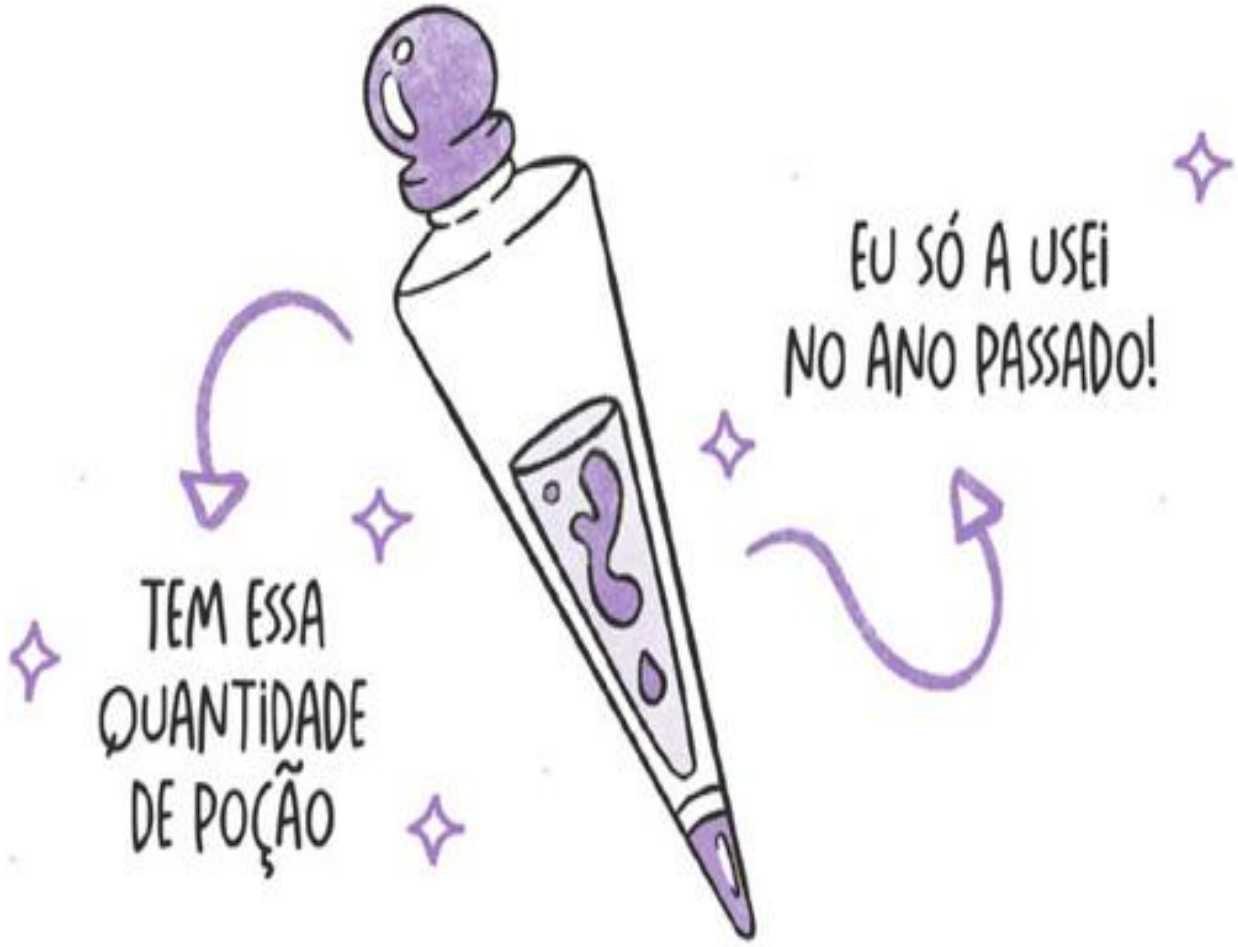
A Senhora Dulce é a pessoa mais fofa e doce desse castelo e eu posso provar. Olha esse bilhete:

O dia tinha amanhecido lindo, radiante, docinho como uma torta de maçã-alada caramelizada e, naquele momento, tive certeza de que nada de ruim ia acontecer.

Além disso, graças ao colar azul, as coisas não acabariam em um grande desastre.

Agora preciso ir. A Senhora Dulce está me chamando para irmos até o portal do teste, mas antes vou usar um pouquinho de Poção Transcrevedora.

Não sei se você lembra, mas foi um presente que a Senhorita Yara do Acampamento Floreios me deu: uma poção que ela criou e que escreve tudo que acontecer comigo pelas próximas cinco horas.



A boa notícia é que minha mãe adaptou a poção com magia para ela fazer desenhos melhores (desculpa Senhorita Yara, mas os desenhos

anteriores eram um horror).

Então vou aproveitar a chance para testar. Até lá, Diário!

Oi, Diário, sou eu!

Espero que a poção esteja funcionando, porque preciso te contar sobre esse lugar! É incrível! Tudo começou comigo e com a Senhora Dulce indo até a Praça Central de Florentia, onde ficava o portal para o teste.

Assim que chegamos, vimos o espelho-deslocador, que é um portal mágico que desloca você até o espelho gêmeo dele. E, não, não tem como fugir de Florentia e das flores venenosas com isso, porque só pode viajar de um para o outro e vice-versa.

(Sim, eu sabia que você ia me perguntar isso!)

Nunca tinha passado por um espelho-deslocador antes e foi uma sensação meio estranha. Parecia que eu estava toda pinicando e puff, um segundo depois, eu estava num lugar totalmente diferente.

E é aqui que estou agora, dentro dessa coisa mágica e incrível.

A primeira coisa que noto é o cheiro maravilhoso de algodão-doce cor-de-rosa dançando ao redor, mas além desse cheiro bom, sinto como se estivesse dentro de um algodão-doce.

Aqui é cheio de nuvens coloridas, como se as nuvens tivessem descido do céu e vindo até nós. Enquanto caminho em meio a essas nuvens, lá longe, no horizonte, uma construção começa a aparecer junto a um campo verde e florido.

É um castelo, que também parece flutuar sobre as nuvens. É simplesmente maravilhoso!

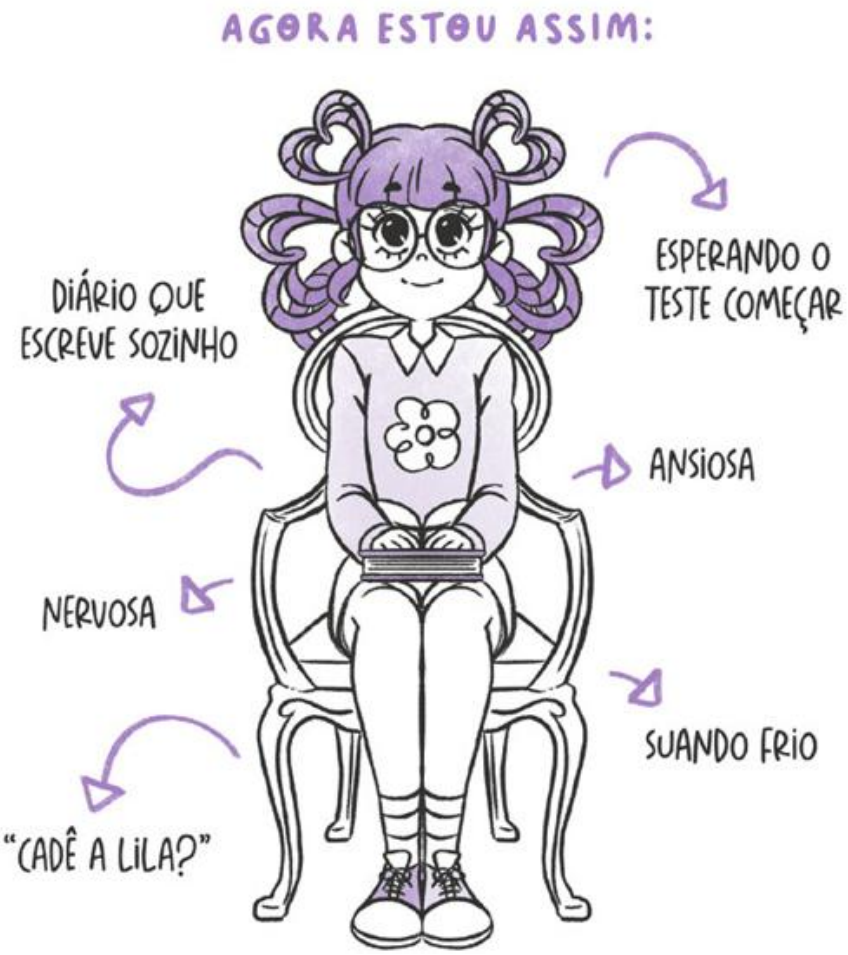
Mais e mais pessoas chegam, vindo de diferentes partes de Florentia, e todas parecem tão encantadas quanto eu. Cochichos, exclamações e pássaros cantando preenchem o ar.

Dentro do castelo, as coisas ficam ainda mais mágicas.

Isso porque do lado de fora parecia pequeno, mas do lado de dentro não tem fim e, à medida que mais e mais pessoas chegam, o lugar parece aumentar de tamanho para acolher todo mundo.

O castelo é todo colorido por dentro, com pinturas de flores pelas paredes e pelo teto, e sério, dá até para sentir o cheirinho de cada uma das flores. No centro do salão de entrada, há uma enorme escada com um corrimão que mais parece uma coroa, com detalhes em ferro, flores e pedras preciosas roxas.

Para cada canto que eu olho, me encanto por algo novo, pena que é muito rápido e logo preciso subir as escadas às pressas para ir até onde o teste vai acontecer.



Vez ou outra alguém encara o diário no meu colo. Ele está escrevendo sozinho como mágica – o que não deve parecer estranho, porque todo mundo deve estar achando que esse é meu poder!

Bem que poderia ser mesmo.

A sala é gigantesca e parece mais um jardim, com borboletas voando ao redor e flores nascendo no meio do piso de madeira. Na frente das nossas cadeiras, tem um enorme espaço vazio onde eu acho que vão acontecer os testes.

Meus olhos seguem uma borboleta azulada pelo ar. Ela acaba pousando em alguém que eu conheço muito bem: Lila! Nem espero ela me ver para ir até lá e dar um abraço apertado na minha amiga.

Ela está fabulosa, com o cabelo cheio de flores coloridas, bem a cara dela. Ao seu lado está o Leo e, na hora, sinto automaticamente minhas bochechas ficarem vermelhas como um pimentão-flamejante.

— Sem forma de galinha hoje? — ele pergunta, com uma cara engraçada, e eu só balanço a cabeça, porque não consigo dizer nada de tão tímida.

— Para de chatice, Leo — Lila briga com o irmão. — E cadê o Nautilus? É bom que aí você me deixa em paz.

— Nauti está fazendo pesquisas nos limites de Florentia, então sem namorado hoje. Vai ter que me aturar, irmãzinha — ele diz, se sentando, mas noto que Lila ficou feliz porque vai ter o irmão por perto.

Acho que é igual eu e a Olivia. A gente ama se irritar, mas ama mais ainda ficar perto uma da outra.

E tão mágico como esse lugar em que estamos, o teste começa. Bem ali no centro do pátio, noto minha mãe surgindo, coberta de magia e brilhos.

Espera aí… Minha mãe voltou da missão e não me avisou?

— Caro povo de Florentia… — minha mãe olha para a multidão. Deve ter acabado de chegar, parece exausta. — É uma honra ter todos esses novos poderes e farei de tudo para ajudá-los como eu puder!

Viu? A melhor rainha de todas!

— Primeiro — ela continua —, preciso dizer que ainda não sabemos a causa desse acontecimento, mas achamos importante criar uma designação para vocês, assim como existem fadas, bruxas e ogros… Assim, vocês serão floripondios.

— Hoje, iremos conhecer os poderes de nosso reino e designá-los como poderes Stranos ou Jasmins. — Minha mãe mostra uma flor roxa e uma flor amarela. — Não se preocupem. Será apenas para organização interna e não mudará nada na vivência de vocês em nosso reino.

Se fosse a Edwina dizendo, eu não acreditaria, mas é minha mãe, então estou muito animada para começar!

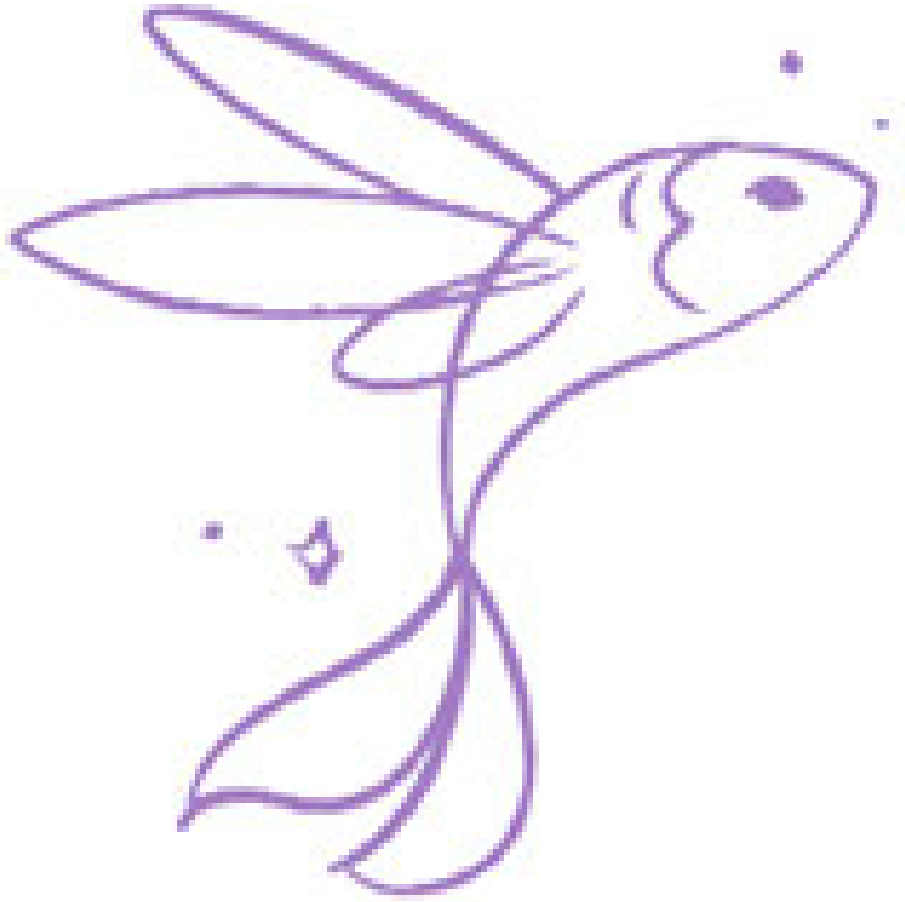
Ela se senta em um trono no centro do pátio sob uma salva de palmas e, logo em seguida, a Edwina entra. Só de ver a cara dela, eu sinto a barriga revirar.

Ela entra e não diz nada, apenas se senta, em silêncio. Logo em seguida, aparece outra pessoa entrando no salão. Ela se apresenta como Alamanda,

uma das professoras da Escola de Magia de Florentia. Lembro que a Olivia fala dela em casa uma vez ou outra.

A Olivia costumava dizer que a Alamanda era sua professora favorita e ela parece mesmo ser superlegal!

Assim que ela entra, percebo que é bem desastrada: uma das algas do vestido se embolou no braço dela, o que quase a faz tropeçar enquanto tenta desembolar a bagunça. Já gostei dela!



Após a Professora Alamanda entrar, outro professor se apresenta.

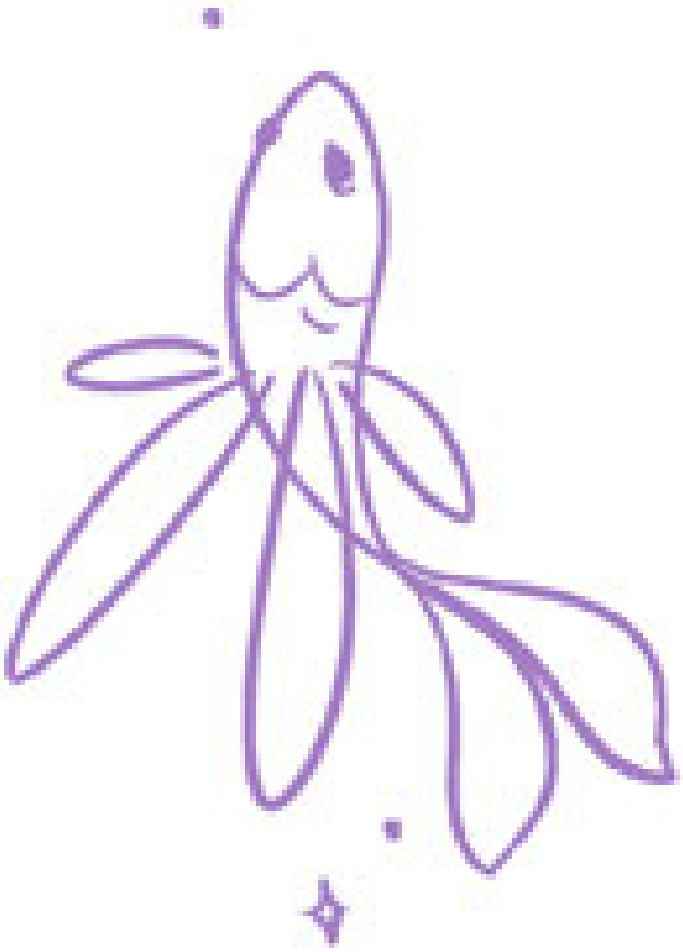
O nome dele é Ignácio Pavão, mas gostei tanto da Professora Alamanda que nem presto atenção nele. Só consigo ficar observando a professora conversando com os peixes-alados.

Para o início do teste, entram várias e várias fadas, com cadernetas enormes, prontas para ajudar. A sala, que já era grandona, aumenta ainda mais de tamanho por causa da magia.

O teste começa por ordem decrescente de idade, com os mais velhos indo primeiro. Tudo fica encantado, com vários poderes voando pelos ares. Tudo que eu e a Lila conseguimos fazer é admirar.

Assim vai até que chega a hora da Senhora Dulce!

Uma fada de asas verdes inicia o teste dela. A Senhora Dulce se concentra. Não demora para um delicioso bolo de goiaba--aveludada aparecer diante da fada. Mesmo de longe, eu consigo sentir o cheiro gostoso do bolo.

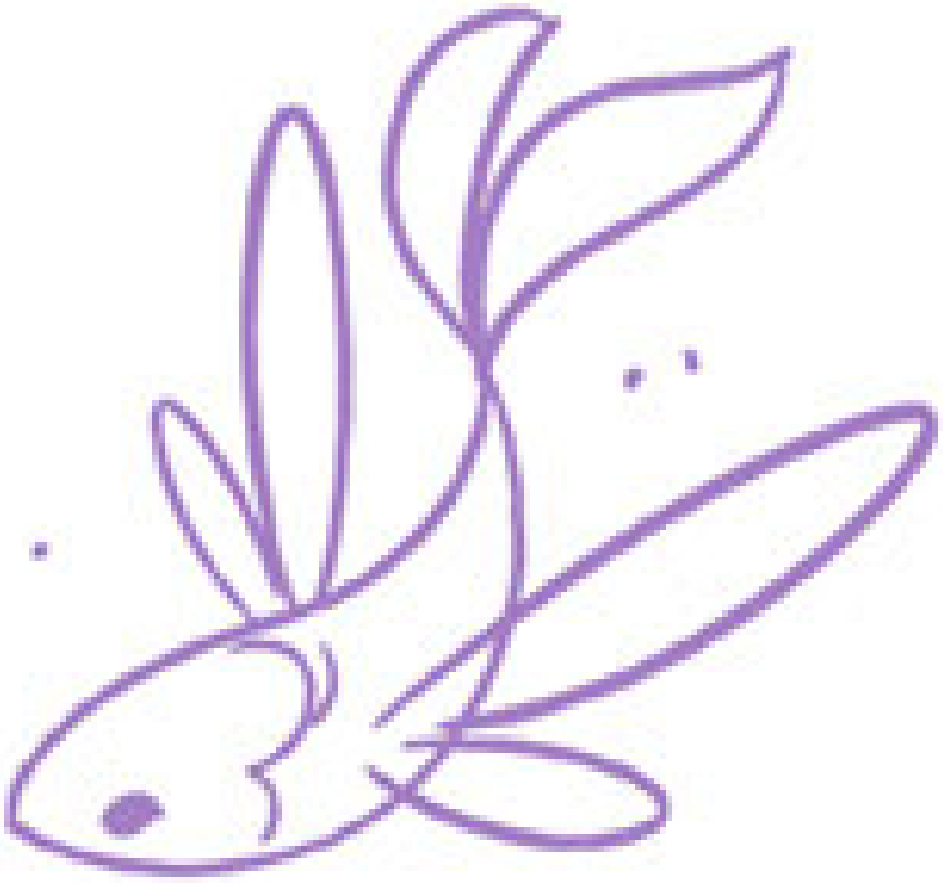


Tomara que a Senhora Dulce traga aquele bolo para cá, porque eu preciso comer um pedacinho!

Só que, para minha tristeza, a fada-avaliadora prova um pedaço e gosta tanto que começa a distribuir bolo para as outras fadas por perto… Ou seja, não sobra nadinha para mim :(

A Senhora Dulce ganha uma flor amarela e é classificada como Jasmim. Agora eu preciso ser Jasmim igual a ela!

O tempo passa rápido enquanto todo mundo é avaliado, até que chega a hora dos mais jovens. Agora, o Leo é chamado.



E eu não tinha pensado nisso! É a chance perfeita de eu descobrir qual poder ele tem.

Leo se levanta, vai até uma fada-avaliadora e fica parado por um tempo na frente dela, olhando-a atentamente. Depois ele se aproxima e cochicha algo só para ela ouvir.

A fada se afasta e olha chocada para ele. Em seguida, entrega-lhe a flor roxa, que significa que o poder dele é Strano. Não entendo nada e não me aguento de curiosidade.

— Lila, qual é o poder do seu irmão?

— Não sei — ela diz enquanto observa o Leo sair da sala de testes. — Ele não me conta nada!

Por que todo mundo tem que ser tão misterioso? Meu coração de fofoqueira não aguenta isso!

Fico me corroendo de curiosidade até que finalmente chega a vez das pessoas de doze anos.

Na sala, só sobrou a gente. Percebo que ninguém com menos de doze anos ganhou poderes. Isso é muito estranho. Por que só pessoas com mais de doze anos ganharam magia?

*TEORIA: COMO FOI POR CAUSA DA MINHA EXPLOSãO, Só QUEM TEM A MESMA IDADE QUE EU GANHOU.

De repente, as cadeiras vazias evaporam, a sala diminui um pouco de tamanho e nossas cadeiras começam a pular, nos aproximando e diminuindo o espaço vazio.

Agora minha mãe anda ao nosso redor. Quando passa do meu lado, nem olha para mim. Nem sinto o cheirinho bom de bolo de laranja do perfume que ela sempre usa.

Tento não ficar triste com isso. Ela só deve estar cansada.

E você não vai acreditar, Diário! Bem na cadeira à minha frente está o Scorpio. Ele não me viu, porque está de costas, mas eu reconheceria aquele cabelo espetado do mal em qualquer lugar.

De repente, todas as fadas-avaliadoras saem da sala e minha mãe se levanta.

— Crianças, vocês serão avaliadas por nós e, para vocês, ser Strano ou Jasmim vai fazer um pouquinho de diferença — ela diz, sorridente. — Quarta-feira chegará um presente na casa de vocês.

Isso me deixa ainda mais ansiosa para o teste. Por favor, magia, se comporta! Por favor!

No teste, vários garotos e garotas da minha idade apresentam seus poderes para as quatro avaliadoras e, a cada pessoa que sai, eu fico mais ansiosa.

Até que chamam o Scorpio.

Como a sala ficou menor e nossas cadeiras andaram, agora eu consigo ouvir tudo. A Edwina pergunta para o Scorpio qual é o poder dele. Quase não respiro esperando a resposta.

Ele pigarreia, como se estivesse nervoso, e diz:

— Eu posso ter o poder que eu quiser, Majestade.

Sim. O Scorpio disse isso.

Isso explica porque ano passado a Lila viu ele soltando gelo com uma das mãos e fogo com a outra. O Scorpio é superpoderoso!!!

Edwina se levanta e pede para que ele ative o poder de controlar o clima. Misteriosamente, o Scorpio sorri e plim!

A Edwina nem pergunta a opinião da minha mãe, da Alamanda nem do Professor Ignácio, só vai até a cesta de flores e pega uma flor roxa para o Scorpio.

Ele é um Strano, o que até faz sentido. Ele é bem estranho mesmo…

O Scorpio olha a flor e volta para a cadeira, bem pensativo. Quando chega, percebe que eu estou sentada atrás dele, mas não diz nada.

Sim, o Scorpio, que nunca perde a oportunidade de fazer uma piadinha com minha cara, não diz NADA. Acho que não gostou de ser um Strano, mas não tô nem aí.

A Lila é chamada. Seguro a mão dela rapidinho, desejando boa sorte, e ela vai lá para frente. Quem coordena agora é a minha mãe, o que deixa a Lila mais calma e mais confiante. Ela cria uma linda orquídea-purpurina com as mãos.

Minha mãe vai até as outras três avaliadoras, que concordam com a cabeça, e pega uma das flores amarelas para a Lila. Ela é uma Jasmim.

Ela é uma Jasmim e o Scorpio é um Strano. Eu não posso ganhar uma flor roxa de jeito nenhum.

— Florentina Limoeiro. — Ouço me chamarem.

Minha barriga fica gelada no mesmo segundo, como se um cubo de gelo tivesse brotado ali dentro.

Tento me concentrar no colar. Ele não vai deixar nada de ruim acontecer, vai fazer meus poderes serem bons. Quem vem até mim é a Professora Alamanda.

— Qual é seu poder, Florentina? — A voz dela é calma e parece me abraçar, o que me deixa um pouco menos ansiosa.

Respiro fundo e tento não pensar em nada de ruim para mostrar meus poderes a ela. Eu me concentro ao máximo, mas… NADA ACONTECE!

Meu poder não faz sentido, mas sempre que me concentrei e pensei em algo, alguma coisa aconteceu, então por que não está acontecendo agora?

Até que eu me lembro do colar. Desde que eu o coloquei, minha magia se acalmou; na verdade, sumiu. Então… e se ele não acalmar os meus poderes, e sim bloqueá-los?

ISSO FAZ TODO O SENTIDO!

Meus poderes não estão calmos, foram bloqueados, e eu não posso tirar o colar agora ou então todo mundo vai ver, até o Scorpio. Seria um desastre!

Preciso fazer alguma coisa, senão todo mundo vai rir da minha cara ou vou ser uma Strano. Minha sorte é que sou muito criativa, então logo tenho a ideia perfeita.

— Eu consigo escrever no meu diário com o poder da mente! — digo para a Professora Alamanda, e ela sorri.

Abro meu diário e ali está, tudo se escrevendo como se fosse mágica.

Não deixo que ela leia muito, senão vai ver que eu menti. Então fecho meu diário rapidinho.

A Professora Alamanda parece ter gostado do meu poder e estende para mim uma flor amarela. Porém, do meu lado, percebo a Edwina se aproximando.

Quando olho para a mão dela, meu coração se quebra em mil pedacinhos. Ela está segurando uma flor roxa e a coloca nas minhas mãos. Eu sou uma Strano.

Não sou igual à Lila, nem como a Senhora Dulce. Sou igual ao Scorpio, e isso só pode ser algo ruim.

— Fim do teste. Preparem-se para o retorno pelo espelho-deslocador — Edwina diz, encerrando, enquanto eu continuo em choque.

Olho para minha mãe, tentando pedir ajuda e torcendo para que ela possa ler minha mente, mas ela nem olha na minha direção. Só segue a Grã-Rainha Edwina e vai embora.

— Flor, vai ficar tudo bem.

Sinto a Lila segurar minha mão e colocar a cabeça no meu ombro.

Quero acreditar, mas eu acho que as coisas estão longe de ficarem bem.

TERÇA, 31 DE JANEIRO

Querido Diário,

A gente tem muito o que conversar!

Não sei como as coisas vão ser daqui em diante, mas minha mãe disse que ser Strano ou Jasmim significa algo para todo mundo que tem doze anos, e eu não consigo parar de pensar nisso.

Será que isso significa que somos malvados? Porque se o Scorpio ganhou uma flor roxa, mas a Senhora Dulce não, só pode significar algo assim.

Mas eu não sou malvada, sou? E o Leo parece muito legal também. Mas por que as melhores pessoas que conheço ganharam a flor amarela? Isso não sai da minha cabeça.

Só minha mãe tem as respostas para isso, mas ainda não veio me ver. Continuo presa no meu quarto por ordens da Edwina, e as guerreiras continuam se alternando para vigiar minha porta.

E, Diário, a gente precisa falar do colar azul. Por que bicicletinhas meu poder criou esse colar?

Não faz sentido meu poder criar uma coisa que bloqueia meu poder. Ou faz? Porque no fundo era isso que eu queria, né? Que meu poder parasse e, plim, ele parou.

O que não faz sentido mesmo é aquele bilhete que estava junto. Na sexta-feira, dia 35, de manhã perto da meia-noite. O pior é que, parando para pensar, essa frase não me parece estranha…

ESPERA AÍ.

Eu já ouvi isso antes! Foi o Floreante Viajante quem falou!

Não sei se você lembra, mas ano passado acabei me encontrando com ele de um jeito muito estranho e, quando perguntei quando ele voltaria, ele disse exatamente isso:

Então espera aí… Não foi meu poder que criou esse colar. Foi um presente do Floreante! Eu não acredito nisso!!!

Mas, calma, que as coisas estão só piorando… e se esse colar na verdade for o colar do próprio Scorpio? O Floreante parece ser amigo dos gnomos-floridos, que amam pegar coisas das pessoas.

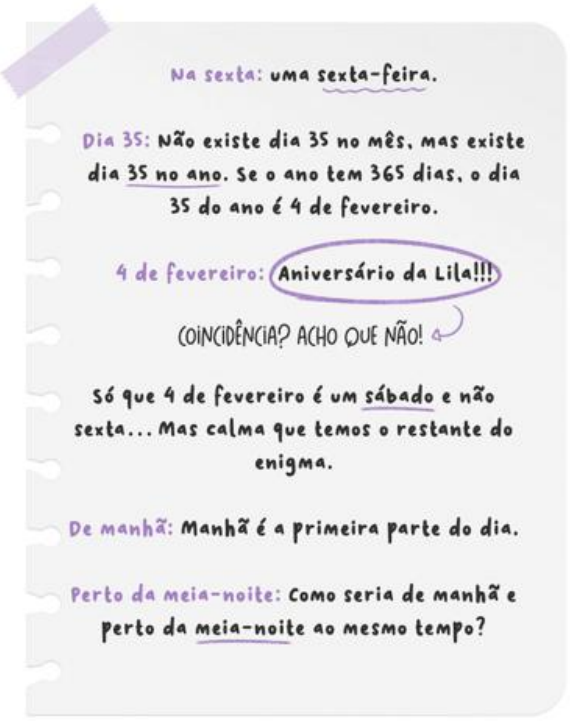
Mas por que o Scorpio usava esse colar se ele bloqueia poderes e o Scorpio não tinha poderes antes?

SERÁ QUE O SCORPIO ESCONDIA QUE TINHA PODERES?

Não faz sentido, porque ele é supermetido e ama se sentir o poderoso supremo dono da escola. Se tivesse poderes, com certeza sairia se exibindo para todo lado.

Melhor eu parar de pensar nessas coisas, afinal não quero ter uma crise existencial…

A questão agora é: o que o Floreante quis dizer com esse enigma sem sentido? Depois de muito pensar, cheguei a essa conclusão:



Só poder ser a madrugada! A madrugada é a primeira parte do dia e é perto da meia-noite também.

Mais um mistério resolvido pela maior resolvedora de mistérios de Florentia! Acho que o Floreante vai aparecer no dia 4 de fevereiro, de madrugada. A pergunta agora é: onde tenho que encontrá-lo? Eu não sei, só sei que tenho muitas perguntas para fazer!

E, falando no aniversário da Lila, hoje chegou uma carta-alada com um convite para a festa. Olha só que fofo:

Só de ler o convite de novo, minha barriga começa a revirar! Vai ser o primeiro aniversário da Lila que eu vou, então estou muito animada, mas ao mesmo tempo não consigo parar de pensar:

O QUE EU DOU DE PRESENTE PRA ELA?

O presente precisa ser perfeito, o melhor de todos, um presente que vai deixar a Lila emocionada, mas eu ainda não faço ideia.

Tenho quatro dias para pensar. Me deseje boa sorte, Diário!

QUARTA, 1º DE FEVEREIRO

Querido Diário,

Prepare-se para um dia cheio de reviravoltas e babados bombásticos, porque o dia começou com a Olivia vindo me visitar escondida!

Até que eu ouvi batidinhas na minha janela.

Tinha certeza de que era o Floreante de novo, vindo me entregar mais coisas sem sentido, mas quando abri a janela, me deparei com a Olivia escalando a árvore.

Eu quase tive um piripaque! Desde quando a Olivia aprendeu a subir em árvore? Essa menina não tem juízo nenhum.

— Ué, cadê seu penteado? — Olivia perguntou, pulando para dentro do meu quarto e sacudindo as folhas do vestido.

— Tô triste… E você, o que tá fazendo?

— Vim ler seu diário escondido.

Ela disse isso. Acredita, Diário!?

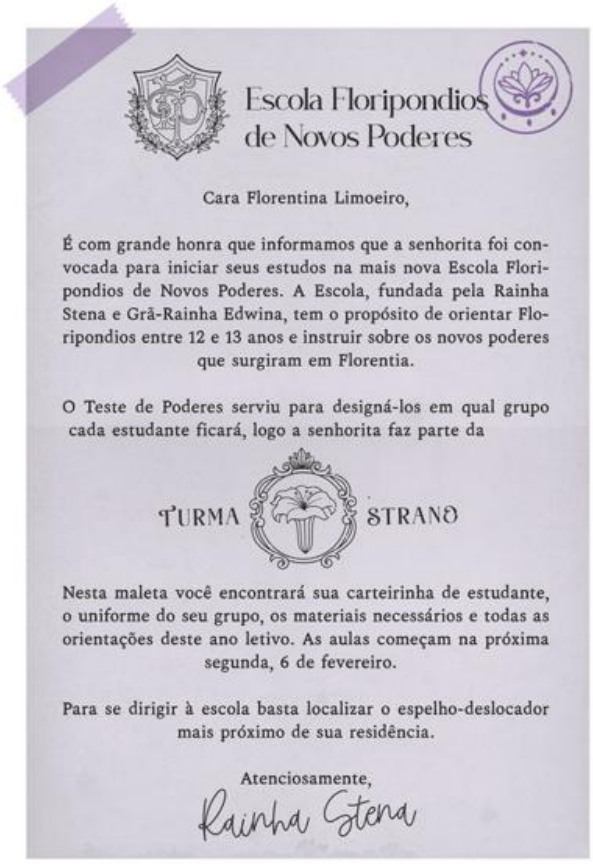
— Tô brincando, vim te fazer companhia. A Poeirinha falou pra Nebulosa que você estava chorando.

Nessa hora, a Poeirinha se enfiou debaixo da cama tão rápido que nem viu a cara feia que eu fiz. Mas, antes que eu pudesse responder, alguém bateu à porta.

A Olivia correu para se esconder e, quando abri, dei de cara com a guerreira Maya segurando uma maleta roxa cintilante de madeira. A maleta tinha um símbolo diferente no topo e flores amarelas e lilases pintadas nela toda.

— Encomenda para você. Se for comida, quero um pedaço — Maya disse, dando uma piscadinha e, depois de me entregar a maleta, foi embora.

Com a Olivia me sacudindo para eu abrir logo e Poeirinha fofoqueira quase abrindo a maleta por mim de tanta curiosidade, eu levantei um pouquinho a tampa e você não vai acreditar no que tinha dentro: uma carta!



Escola Floripondios de Novos Poderes

Cara Florentina Limoeiro,

É com grande honra que informamos que a senhorita foi convocada para iniciar seus estudos na mais nova Escola Floripondios de Novos Poderes. A Escola, fundada pela Rainha Stena e Grã-Rainha Edwina, tem o propósito de orientar Floripondios entre 12 e 13 anos e instruir sobre os novos poderes que surgiram em Florentia.

O Teste de Poderes serviu para designá-los em qual grupo cada estudante ficará, logo a senhorita faz parte da

TURMA STRANO

Nesta maleta você encontrará sua carteirinha de estudante, o uniforme do seu grupo, os materiais necessários e todas as orientações deste ano letivo. As aulas começam na próxima segunda, 6 de fevereiro.

Para se dirigir à escola basta localizar o espelho-deslocador mais próximo de sua residência.

Atenciosamente,

Rainha Stena

Você leu certo! Uma escola nova!

Dentro da maleta realmente havia tudo que a carta listava, começando pelo uniforme. Para a parte de baixo, tinha uma calça, uma saia e uma bermudinha, e eu logo peguei a bermudinha para experimentar.

— Olha sua carteirinha — Olivia disse, enfiando a mãozona dentro da maleta. — Credo! Que foto feiosa!

Eu já ia brigar com a Olivia, mas quando eu vi a carteirinha tomei um susto! A foto estava bem feia mesmo. Quem é que tinha tirado aquilo? Será que fotos de carteirinha nunca ficam bonitas?

Viu como é a carteirinha mais feiosa de todo o universo? Vou deixá-la sempre muito bem escondida na minha mochila, porque se o Scorpio vir este treco vai rir da minha cara para sempre.

— Você vai escrever isso no seu diário, né? Você escreve tudo nele — Olivia disse, me cutucando.

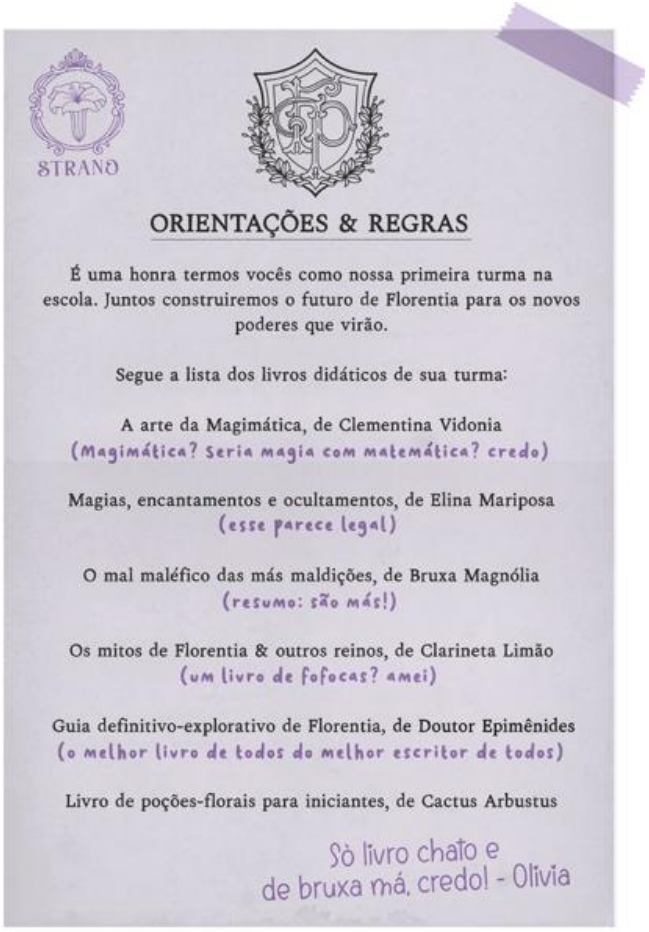
Eu preciso achar urgentemente um esconderijo novo para esconder você, Diário!

A Olivia não parava quieta e já estava tirando todos os meus materiais escolares da maleta, espalhando tudo pelo chão.

O engraçado era que a maleta parecia não ter fim e, quanto mais a Olivia espalhava os materiais pelo meu quarto, mais coisa parecia ter ali dentro.

Entre os materiais, havia cadernos escolares roxos e com o símbolo dos Stranos na capa, livros enormes sobre milhões de assuntos, lápis, borrachas e até vários e vários frascos com diferentes ingredientes.

Também recebi essas orientações:



STRANG

ORIENTAÇÕES & REGRAS

É uma honra termos vocês como nossa primeira turma na escola. Juntos construiremos o futuro de Florentia para os novos poderes que virão.

Segue a lista dos livros didáticos de sua turma:

A arte da Magimática, de Clementina Vidonia
(Magimática? Seria magia com matemática? credo)

Magias, encantamentos e ocultamentos, de Elina Mariposa
(esse parece legal)

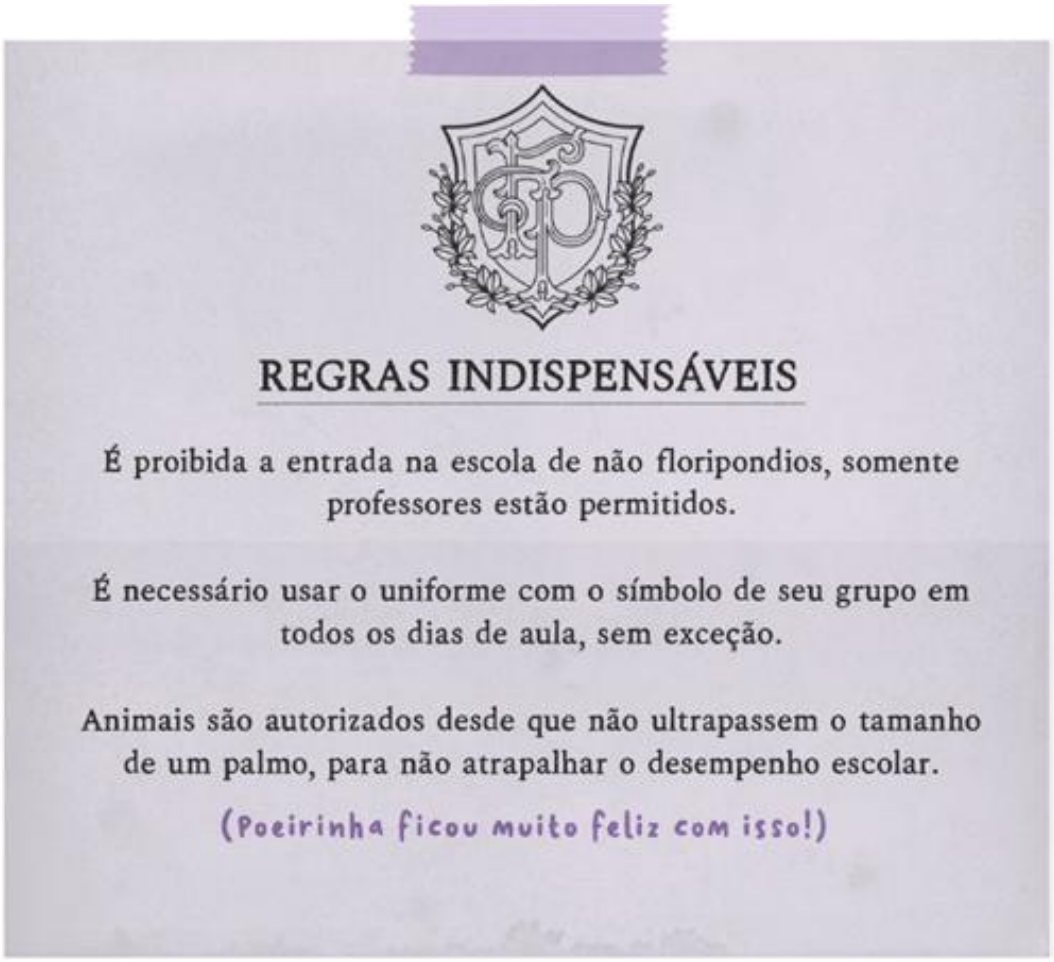
O mal maléfico das más maldições, de Bruxa Magnólia
(resumo: são más!)

Os mitos de Florentia & outros reinos, de Clarineta Limão
(um livro de fofocas? amei)

Guia definitivo-explorativo de Florentia, de Doutor Epimênides
(o melhor livro de todos do melhor escritor de todos)

Livro de poções-florais para iniciantes, de Cactus Arbustus

Só livro chato e
de bruxa má, credo! - Olivia



REGRAS INDISPENSÁVEIS

É proibida a entrada na escola de não floripondios, somente professores estão permitidos.

É necessário usar o uniforme com o símbolo de seu grupo em todos os dias de aula, sem exceção.

Animais são autorizados desde que não ultrapassem o tamanho de um palmo, para não atrapalhar o desempenho escolar.

(Poeirinha ficou muito feliz com isso!)

— Que livros chatos! Aliás, esse aqui é livro de bruxa má — Olivia comentou, enquanto folheava o livro O mal maléfico das más maldições. — Sua cara.

— Eu não sou bruxa, nem sou má, Olivia.

— É, mas é uma mentirosa. Você conta as coisas de um jeito todo errado no seu diário.

Hoje essa Olivia estava impossível! Juro de dedinho que eu não conto mentiras para você, Diário! Conto só a verdade verdadeira, e se eu contar mentira meu nariz pode crescer igual ao daquele menino de madeira.

Então é isso. Agora vou ter uma nova escola, faço parte do mesmo grupo do Scorpio e não da Lila, e não tenho ideia do que esperar disso e das novas

aulas.

Só espero que o Floreante tenha respostas para todas essas coisas estranhas que têm acontecido.

Depois que a Olivia saiu do meu quarto, aproveitei para mandar mensagens para a Lila e descobri que ela também recebeu uma maleta da escola cheia de coisas. O uniforme dela é amarelo, e ela já estava lendo todos os livros que enviaram!

O presente. Que eu ainda não fazia ideia do que ia ser. Poções-aladas seriam uma boa ideia, porque a Lila ama, mas eu já dei para ela de Natal.

O que será que a Lila iria amar tanto quanto poções-aladas? Ainda não sei, mas agora eu preciso dormir, porque os próximos dias serão cheios!

SEXTA, 3 DE FEVEREIRO (À NOITE)

Querido Diário,

Tenho muitas coisas para contar. Para você ter ideia, hoje tivemos várias revelações mega-hiperbombásticas e até salvei você de um sequestro!

Isso mesmo, Diário, eu salvei sua vida, muito de nada, mas deixa eu contar a história direito. Primeiro de tudo, minha mãe voltou e de verdade verdadeira dessa vez. Acredite se quiser: não era ela no Teste de Poderes.

Você sabe, a Poeirinha-Rainha-das-Fofocas tem espionado a Edwina, e hoje rolou até briga na sala dela (eu queria ser uma poeira-tilintante para ter

visto tudo).

Minha mãe estava em missões por Florentia, coletando pistas do paradeiro da Rainha Noturna e adivinha só: ela não fazia ideia de que tinha rolado um Teste de Poderes durante a ausência dela!

Agora você me pergunta: como é que ela não fazia ideia se ela estava lá? A gente viu com nossos olhos!!!

Então não era minha mãe no teste, e sim um clone de magia! Isso explica tudo. Porque ela não olhava para mim, porque ela não tinha o cheirinho do perfume de bolo de laranja e porque ela não veio me visitar naquele dia.

Quando minha mãe descobriu o que a Edwina tinha feito, foi direto até o escritório da Grã-Rainha e por sorte a Poeirinha estava por lá, invisível, bisbilhotando tudo.

Parece que minha mãe e a Edwina não estão se dando muito bem, mas infelizmente não há muito o que possa ser feito, já que ela é a Grã-Rainha e, você sabe, as leis dizem que ela ainda tem poderes por aqui.

A gota d'água mesmo foi quando minha mãe descobriu que a Edwina tinha me deixado presa no quarto, vigiada por guerreiras, POR DIAS. A Poeirinha disse que não pode nem repetir as palavras que minha mãe disse, porque eram bem feias.

Depois de brigar muito com a Edwina, minha mãe veio até o meu quarto para me salvar e entender melhor tudo o que tinha acontecido. Eu contei todos os detalhes e até mostrei as cartas que nós recebemos no nome dela.

E adivinha: ela não tinha escrito nenhuma!

Você sabe, minha mãe é a Rainha Inabalável, mas isso a deixou abalada de verdade. Acho que ela ficou ainda mais brava quando percebeu que eu estava tão triste que nem tinha feito meu penteado de coração, então ela me ajudou a refazer.

Nunca te contei isso, Diário, mas esse penteado é muito especial.

Quando eu era pequenininha, era muito medrosa. Tinha muito medo de bruxas malvadas. Então um dia minha mãe criou esse penteado e disse que o coração me daria coragem para enfrentar todos meus medos.

— O que a gente vai fazer? — perguntei para minha mãe.

— Por enquanto não podemos fazer nada, mas prometo que a nova escola vai ser legal e que você vai aprender muito sobre seus poderes! — ela disse, tentando me tranquilizar.

E claro, não pude deixar de perguntar se ela tinha achado a Rainha Noturna.

— Não… — ela respondeu, mas parecia estranha. — E por isso é importante que você seja cuidadosa, está bem? Ela sabe quem você é, mas o restante de Florentia não sabe, e as coisas serão mais fáceis assim.

Minha mãe tem muito medo de que os repórteres e os jornais de Florentia não me deixem em paz se descobrirem meu segredo. A Rainha

Noturna poderia me encontrar em qualquer lugar. Quanto menos pessoas souberem que sou a Princesa Amora, menos perigoso vai ser.

Depois ela me colocou na cama, me deu um beijo de boa-noite e foi embora. Mas, claro, o dia não tinha acabado ainda: hoje foi o dia do enigma sem sentido do Floreante!!!

Eu não fazia ideia de a que horas da madrugada ele ia aparecer, mas quando ouvi uns barulhos no meu quarto, eu sabia que algo estranho estava acontecendo.

Assim que abri os olhos e saí das cobertas, notei que havia vários gnomos-floridos em cima da minha mesa. Tinha até um dando no pé com você, Diário!

VOCÊ FOI SEQUESTRADO POR UM GNOMO!!!

Nunquinha que eu permitiria, porque isso significaria que todos os meus segredos estariam soltos por Florentia, então sem pensar duas vezes saí correndo atrás do gnomo.

Ele correu pelos corredores do castelo, pulou pelas estátuas, desceu escorregando pelo corrimão da escada central e depois saiu correndo para o jardim.

O jardim estava congelante e, para ajudar, eu não tinha nem calçado uma pantufinha, então a cada novo passo que eu dava na grama molhada eu morria de medo de uma aranha picar meu pé!

O gnomo-florido pulava por todo canto, sem nenhum medo de aranhas, até que, de repente, ele largou você no meio de um arbusto e eu ouvi uns cochichos do outro lado.

— Carambolapimbas, Aldemiro Segundo, seu burbunga de pepino! Não precisava disso, entra no meu bolso.

Quando eu olhei mais de perto, não acreditei. Eu estava certa! Era mesmo tudo obra dele!

SIM, ERA O FLOREANTE VIAJANTE!

Ele fechou você de uma vez, acho que porque percebeu que era um diário, e começou a olhar de um lado para o outro, até que os olhos dele me encontraram.

— Oi, Beterrabinha. Acho que isso é seu.

Beterrabinha? De onde que ele tirou esse apelido horrível? Por causa do meu cabelo roxo? Com uma grande cara de interrogação, eu me aproximei e peguei você.

— Peço grandes perdões pelas gnomices. Este é o Aldemiro Segundo. “Segundo” porque o primeiro teve um trágico fim finalizado. — O Floreante então se aproximou de mim e sussurrou: — Ele caiu num pote de sopa.

Acho que o Floreante percebeu minha grande cara de interrogação para tudo aquilo, mas, em vez de explicar, só deu uma giradinha, como se

estivesse dançando, e saiu andando.

Dessa vez, eu não ia deixá-lo sumir fácil sem me dar explicações, então corri e parei bem na frente dele.

— Ano passado, como você sabia que aquele folheto de empurrar barril ia me ajudar?

Essa era a primeira grande pergunta que eu tinha.

O Floreante, então, ajeitou o enorme chapéu e olhou ao redor.

— Foi ano passado? Que estranho. Achei que era ano que vem. — Ele coçou a barba. — E em que ano eu te dei a vara de pescar?

— Você que me deu a vara de pescar de aniversário no ano passado?

— Ah, ano passado… Disso eu me lembrava. Tchau.

Aí ele saiu andando de novo. Que raiva! Ele sempre fala bulhufas com nada. Mas eu não ia desistir, então continuei seguindo-o pelo meio das flores do jardim.

Até que, atrás de uma árvore, a misteriosa carroça-loja dele apareceu. Tinha flores por todos os lados, com pinturas de gnomos e flores desenhadas na madeira. Parecia que cada vez que eu a via, a carroça-loja estava mais e mais decorada. O Floreante entrou e eu o segui, sem esperar um convite.

— Floreante, foi você que me deu esse colar? — perguntei, mostrando o colar para ele.

— Que feio. Por que você pegou o colar do Scorpio?

Pois é, ele teve a coragem de dizer isso.

Entretanto, quando ele viu a cara que eu fiz, o Floreante gargalhou tão alto, mas tão alto que, sério, acho que todo o castelo conseguiu ouvir a risada dele.

— Eu sei, eu sei. Só queria ver sua cara. Viu isso, Gariberto Quarto? — O Floreante riu tirando um gnomo do meio do cabelo.

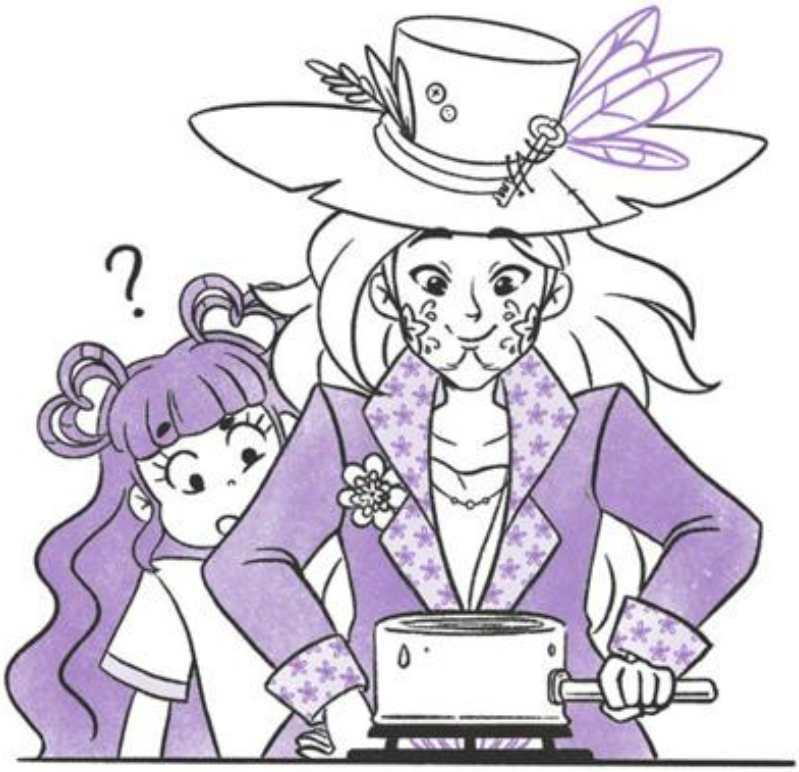
Na palma da mão dele, o gnominho rolava de rir e fazia alguns barulhos que só o Floreante Viajante conseguia entender.

— Eu também acho, mas não é o milimétrico tempo exato — ele respondeu ao gnomo.

Juro, eu só queria sacudir o Floreante e pedir que ele me explicasse tudo logo, mas parecia que as coisas só faziam sentido na cabeça dele, ou seja: não faziam sentido nenhum.

Dentro da carroça-loja, o Floreante foi até um lugar que parecia uma cozinha bem sem sentido, como tudo que envolve ele. A cozinha tinha uma geladeira de cabeça para baixo e potes de tempero com vida que corriam sem rumo pela bancada, e, no fogão, todas as panelas estavam viradas de ponta-cabeça.

Ali, Floreante começou a fazer um café, esquentando a água no fundo de uma panela.



Pelo menos, quando acabou, ele serviu o café dentro de uma xícara, e não no fundo dela, e me entregou, indicando que eu me sentasse na mesinha redonda.

Sim, literalmente, em cima da mesa, e não na cadeira.

— Você tem direito a três perguntas. — Foi o que ele disse, tentando parecer sério, mas percebi que ele queria rir.

— Tá bom. Por que você me deu esse colar?

— Eu não te dei, eu te devolvi. Era seu.

Como era meu se eu nunca tinha visto essa carambolice na minha vida? Quer dizer, exceto no pescoço malvado do Scorpio, mas esse colar nunca foi meu!

— Mas como é meu se era do Scorpio?

O Floreante olhou de lado para ver a reação do Gariberto Quarto e juro, eles estavam com umas caras megaestranhas. Então o Floreante tossiu bem alto e resolveu me responder.

— Esse é seu e o do Scorpio é do Scorpio, assim como esse era meu e o outro era dela.

Tá, espera, então são dois colares? O do Scorpio continua com ele e esse agora é meu. Que coisa confusa! E quem é essa “ela” que tinha o outro colar que o Floreante falou?

Eu só podia fazer mais uma pergunta, porém minha cabeça tinha duas superimportantes que precisavam de respostas: O que o colar faz? E por que o Floreante achava que eu precisava disso?

— Bebe o café, senão vai esfriar e depois não adianta chorar pelo café esfriado — disse o Floreante e, bom, a frase não é bem assim, mas resolvi tomar.

O café estava maravilhoso! Acho que isso de esquentar a água no fundo da panela realmente funciona. Mas voltando às perguntas, escolhi a que mais poderia me ajudar nesse momento:

— O que o colar faz?

— Esqueci, mas tenho uma coisa que pode ajudar.

Então o Floreante terminou de beber o café em um gole só e se levantou, indo até uma estante cheia de livros aos pedaços. Ali, ele puxou um livro tão velho, mas tão velho, que nem capa tinha mais, depois abriu em uma página aleatória e a arrancou.

— Toma, coloca no bolso. — Ele me entregou a página e coloquei no bolso do pijama. — Hora de ir! Ah, já ia me esquecendo!

Do alto de uma prateleira, o Floreante puxou uma caixa de presente, com um lindo laço azul no topo e me entregou, dizendo que era algo que ele tinha consertado para minha graciopimposa amizade.

Depois, ele e os gnomos começaram a me guiar para o lado de fora da carroça, e o que ele disse fez o meu coração gelar:

— Até mais, Princesa Amora.

Sim, ele sabe quem eu sou.

— Calma, como você sabe quem eu sou?

— Eram só três perguntas — ele respondeu, mas Aldemiro Segundo deu uma mordidona na bochecha dele. — Ai, Aldemiro Segundo! Tá, eu respondo. Somos amigos, e que amigo eu seria se não soubesse quem você é?

Tudo bem, eu gosto do Floreante, mas eu não diria que somos amigos. Eu nem sei o que ele gosta de fazer ou qual é a comida favorita dele!

No próximo segundo, puff, ele, a carroça-loja e os gnomos já não estavam mais na minha frente. Tudo simplesmente evaporou pelo ar. Isso me assustou e me fez cair para trás, direto em cima de uma poça de lama enorme.

Corri para o meu quarto tremendo de frio e a primeira coisa que fiz foi trocar de pijama. A segunda coisa foi abrir a caixa com cuidado: era uma bolsa-infinita de cogumelo!

Era o presente de aniversário perfeito para a Lila, já que ela ama essa bolsinha e, no ano passado, ela a perdeu no meio da confusão com a Rainha Noturna.

A Lila vai amar esse presente!

Eu estava tão empolgada com o presente perfeito que demorei para me lembrar da página do livro que o Florente me deu. E, sim, ela estava no bolso do short do meu pijama, então quando eu peguei a folha, já estava toda molhada e com as letras derretidas.

Deixei a página em cima da mesa, com o abajur ligado em cima. Pode resolver, né? E nem deve ser algo importante. Vindo do Floreante, deve ser um tutorial de como fazer um café-sem-sentido ou como montar frases mais confusas ainda.

Agora eu preciso dormir. Tenho que estar descansada para o aniversário da Lila. Amanhã te conto tudo.

SÁBADO, 4 DE FEVEREIRO

Querido Diário,

Acabei de chegar do aniversário da Lila e foi o dia mais divertido de todos: a Lila fugiu do próprio aniversário, quebramos regras de Florentia e comemos muito doce, ou seja, foi incrível.

Então senta que lá vem história! Deixa eu só pegar a vasilhinha com bolo e brigadeiros que a Lila me deu.

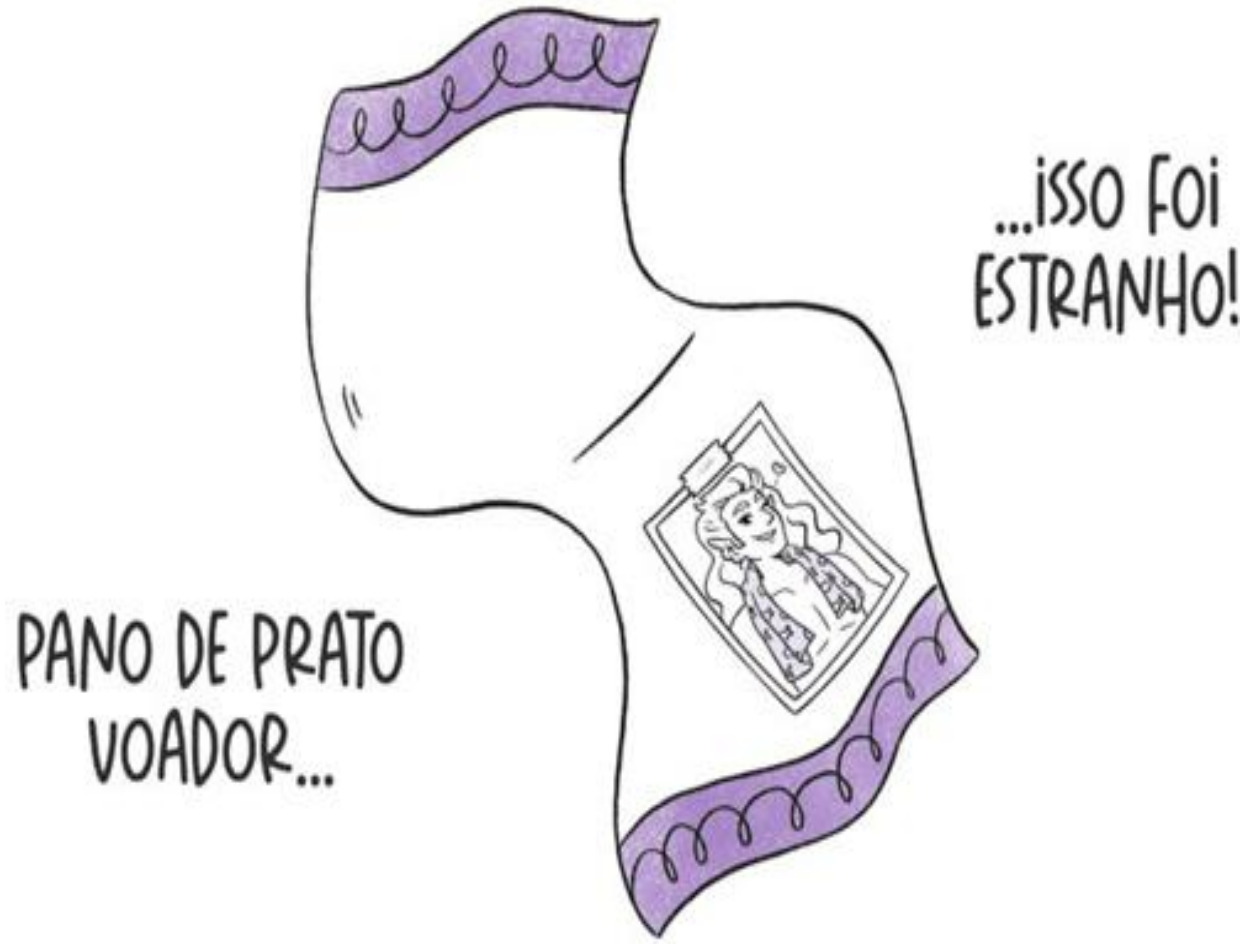
Pronto, podemos começar.

O dia amanheceu ensolarado, alegre e com pássaros cantando felizes do jeitinho que a Lila merece. Assim que abri os olhos, tive certeza de que hoje seria o dia mais mágico de todos!

Rodeada de passarinhos cantantes, fui até a cozinha da Senhora Dulce para comer e começar o dia ainda mais feliz.

A Senhora Dulce também havia sido convidada para a festa e, quando cheguei na cozinha, ela estava saltitante e dançando com um pano de prato (que tinha a cara do Tritão).

Ela estava toda feliz porque iria ver o Tritão mais uma vez e, quando percebeu que eu tinha chegado, jogou o pano de prato longe.



— Florentina! Érrr, toma esse rocambole-amorangado!

Ela tentou me distrair com um docinho… e funcionou.

E, claro, você deve estar se perguntando por que o Tritão estaria na festa da Lila, não é mesmo? O programa queria gravar um especial de aniversário, então toda a equipe estaria lá também.

Não preciso nem dizer que isso me deixou tremendo igual a uma gelatina. Você sabe, minha última experiência com gravações não foi nada legal, e o meu grande desastre televisivo continua passando na TV.

— Ué, por que tem uma foto do Tritão nesse pano? — A voz da Olivia na cozinha fez com que eu e a Senhora Dulce déssemos um pulo de susto.

E, sim, a Olivia também tinha sido convidada. A Lila gosta muito dela e a desculpa para a princesa ter sido convidada era que o Doutor Epimênides tinha se tornado um grande amigo da Rainha Stena (o que não é mentira).

Eu estava com medo do que poderia acontecer, com os repórteres, a Olivia por lá e meu dom para atrair desastres, mas era o primeiro aniversário da Lila que eu comemoraria, então a felicidade era muito maior. Eu estava saltitante.

A festa da Lila estava simplesmente linda!

O jardim estava todo decorado, cheio de mesas para os convidados cobertas por panos floridos. Dragões-libélulas voavam pelos ares e, no centro, havia uma enorme mesa cheia de doces e um bolo de framboesas-explosivas com muitas camadas. (É o favorito da Lila!)

Tocava uma música clássica alegre, a Lila estava mais alegre ainda e, bom, quando eu dei o presente, ela ficou toda emocionada quando viu que era a bolsinha-infinita de cogumelo dela!

Tudo estava sendo mais do que perfeito, mas claro que não ia durar por muito tempo.

Não sei se você se lembra do que te contei no aniversário da Senhora Dulce, mas a Lila tem que deixar o Onyx bem longe das vistas do programa e longe de confusão, senão as autoridades podem pegá-lo.

E tudo começou aí. Tinha alguma coisa de errado com o Onyx e, toda hora que chegava perto de mim, ele mudava de forma e se transformava em várias criaturas diferentes.

Num segundo, ele era um dragão-libélula e, no outro, um animal gigante esbarrando em tudo. E uma criatura enorme feita de fumaça chama muita atenção, então logo o Tritão ficou supercurioso com aquilo e queria mais do que tudo mostrar nas câmeras.

O que não poderia acontecer DE JEITO NENHUM. Então, assim que o Onyx se transformou numa barata, nós o pegamos no colo e fugimos para dentro do bosque.

Isso mesmo, a Lila fugiu do próprio aniversário!

Nós precisávamos de um plano, e logo. Não daria para fugir para sempre com o Onyx – e se ele virasse uma criatura enorme de novo já era!

A Lila disse que ele está assim desde antes do Teste de Poderes. O Leo criou uma poção que acalma as coisas, mas como entraríamos em casa para falar com o Leo sem sermos pegas pelo Tritão?

Quem salvou o dia foi a Poeirinha (acho que ela tem um crush no Onyx), porque sugeriu que a Senhora Dulce distraísse o Tritão e que a Olivia fizesse malabares no meio da festa (o que faria todas as câmeras a filmarem) para a gente conseguir levar o Onyx até o Leo.

Era o plano perfeito! A Lila ficou escondida com o Onyx em meio às flores que ela criou, e eu voltei para a festa, como se não soubesse de nada.

A Senhora Dulce ainda não tinha entregado os doces que tinha feito para o Tritão, então quando ele me viu e começou a me encher de perguntas sobre onde estava a Lila, eu só disse:

— Tritão do céu, olha o que tem aqui: mousse de algas--açucaradas!

Os doces da Senhora Dulce são literalmente mágicos, então o Tritão ficou sem piscar e até se esqueceu da reportagem inédita sobre o Onyx. Ou seja, Tritão foi eliminado!

Naquele momento, eu precisava encontrar a Olivia. Não foi difícil encontrar a Princesa de Florentia com a cara fechada em um canto porque eu e a Lila estávamos nos divertindo sem ela.

Como a Olivia queria participar e ama uma pegadinha, eu contei para ela que a gente estava brincando com a cara do Programa do Tritão e tudo que ela tinha que fazer era gracinha para as câmeras.

E você não vai acreditar: a Olivia foi para o meio da festa, subiu numa mesa, colocou um bigode falso e começou a cantar ópera!

Para você ter uma ideia, uma avestruz cantaria mais bonito, então foi impossível ignorar aquilo. Todas as câmeras começaram a filmar.

Com o Tritão distraído com a Senhora Dulce e as câmeras ocupadas com a Olivia, eu só fiz um sinal para a Lila, que saiu do meio das flores e correu para dentro da casa, depois eu fui atrás dela.

Eu já tinha invadido o quarto do Leo antes, então foi superestranho invadir de novo, agora correndo desesperada com a Lila.

— Leo, o Onyx tá doido de novo! Faz a poção! — A Lila já foi dizendo, colocando o Onyx, agora em forma de minhoca, em cima da mesa do Leo.

Acho que o Leo já tinha visto aquela cena muitas vezes, porque ele já foi abrindo as gavetas, tirando ingredientes, misturando tudo num vidrinho e puff, um líquido verde-água estava pronto.

O Onyx bebeu e logo se acalmou, voltando à forma favorita dele: um dragão-libélula. Enquanto tudo se acalmava, não pude deixar de notar que na mesa havia uma foto. Olha só como era fofa:

A moça da foto era linda e tinha cabelo azul igual à Lila e ao Leo, o que me fez pensar na hora que ela só poderia ser a mãe deles. Agora sei de quem eles puxaram o cabelo azul.

— É a nossa mãe. Ela se chamava Laelia — disse o Leo, com voz de saudade. — Ela era uma grande pesquisadora. Tudo isso era dela.

Saber disso só fez eu achar o quarto do Leo ainda mais incrível, porque todas aquelas pesquisas espalhadas eram da mãe deles, e ele estava continuando tudo aquilo. Ao perceber minha admiração, Leo continuou:

— Ela estava pesquisando sobre as flores de Florentia. A origem, o veneno… a magia.

— Magia? — perguntei.

— Magia — ele confirmou. — Acho que você deveria ler a página que o Floreante te deu ontem. Tenta isso.

Como carambolas o Leo sabia da página? Eu nem tinha contado para a Lila ainda! Ele, ainda mais misterioso, me deu um frasquinho com um líquido amarelo brilhante e disse que aquilo poderia me ajudar com a página molhada.

— Por que carambolas você sempre sabe de tudo? — perguntei, porque minha curiosidade falou mais alto.

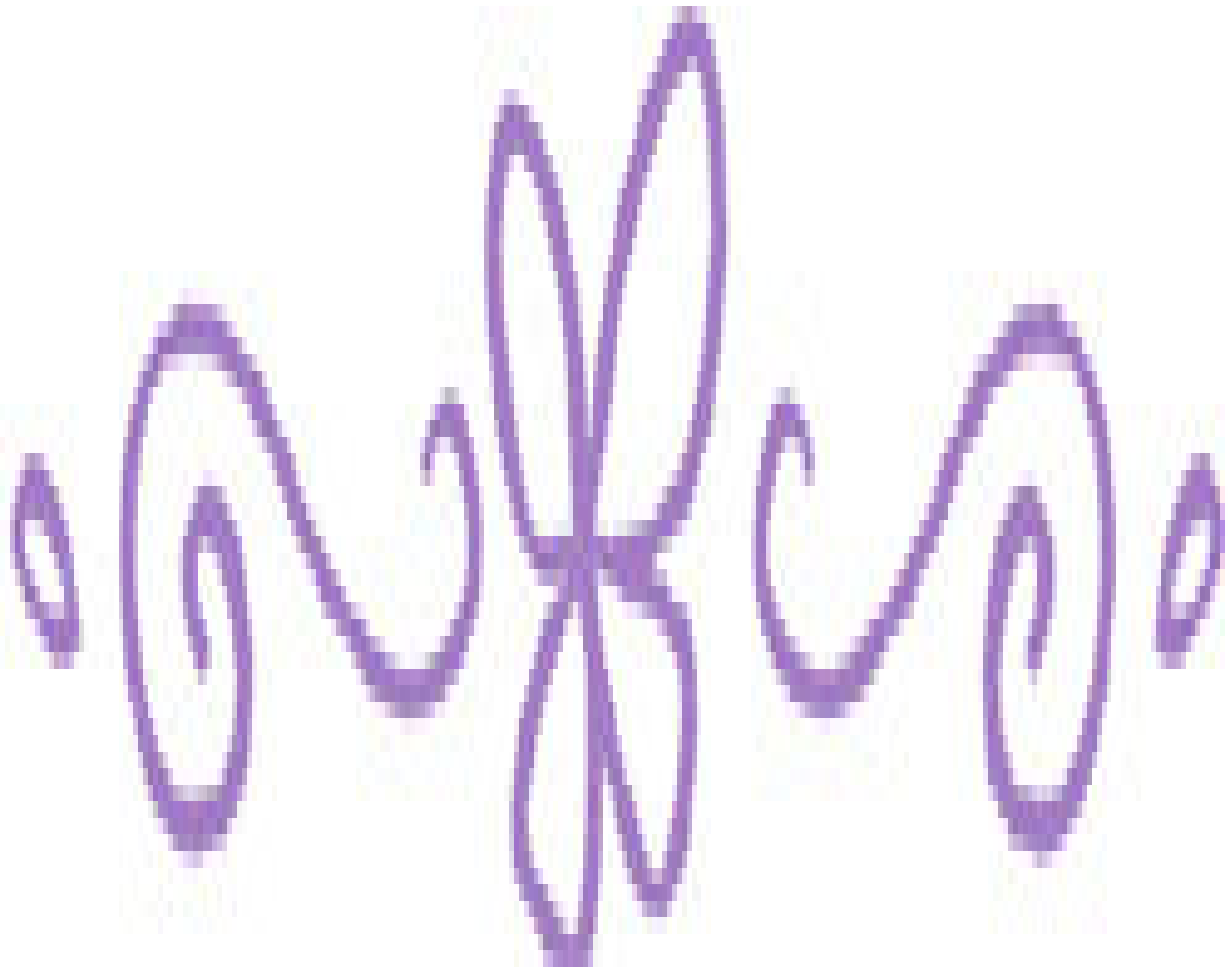
— Por causa do meu poder. — Ele encerrou o assunto e depois expulsou eu e a Lila do quarto.

Por que todo mundo tem que ser tão misterioso?

Mas, bom, tudo acabou bem, e eu e a Lila voltamos para a festa. O Tritão estava tirando um cochilo depois de tanto doce e a galera do programa já tinha ido embora depois da sessão--tormento da Olivia cantando ópera.

Então fomos logo cantar o parabéns, porque não podíamos mais esperar para comer os docinhos e o bolo.

E foi assim que a Lila fugiu do próprio aniversário e quebramos uma regra de Florentia para proteger o Onyx, ou seja: MELHOR DIA DE TODOS!

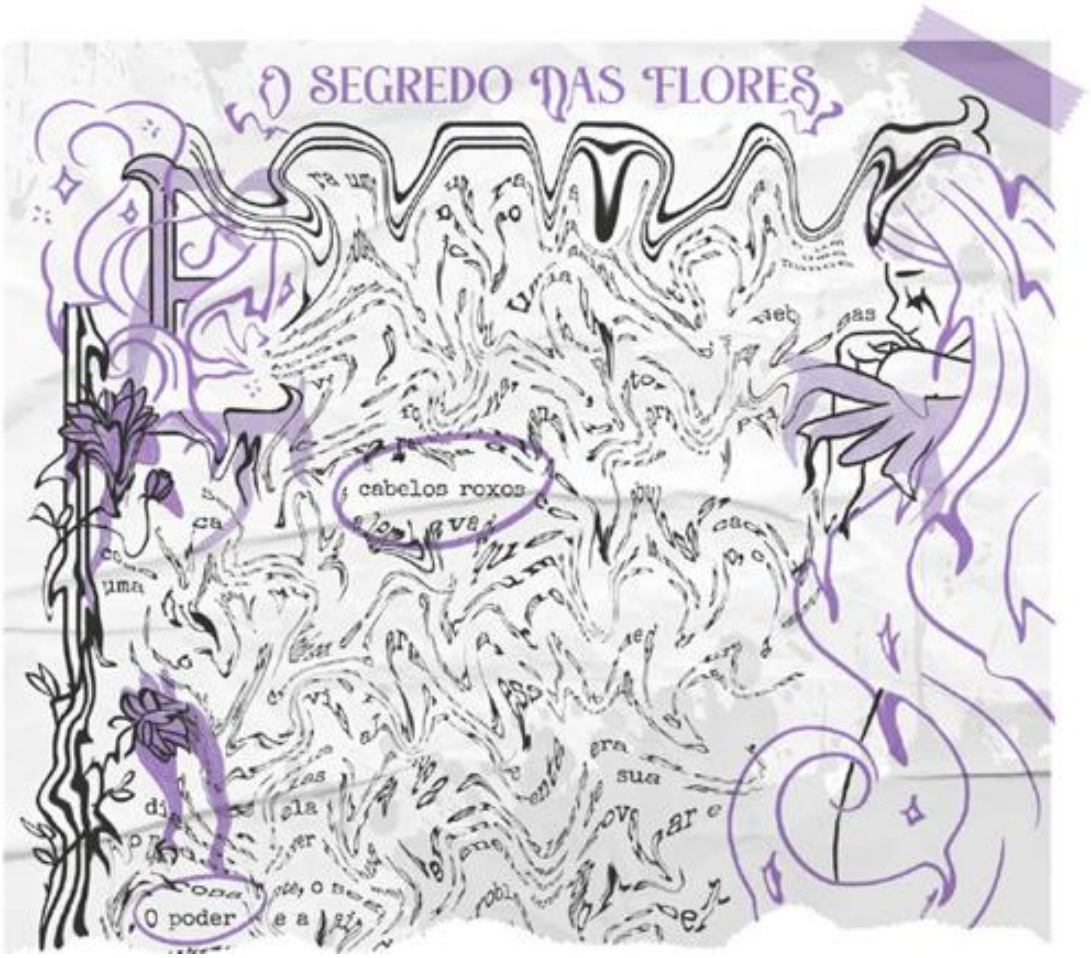


Assim que voltei para casa, a primeira coisa que fiz foi correr de volta para o meu quarto e ver se a página misteriosa tinha secado.

Como estava frio, ela continuava molenga e as letras todas misturadas, mas com a poção do Leo tudo poderia ser resolvido.

Nunca tinha visto aquele tipo de poção antes, mas não pensei duas vezes antes de jogar ela todinha na página. De repente, secou!

O problema é que a página secou, mas a tinta ficou toda borrada e o papel todo despedaçado, então não dava para ler nada direito.



Esse título me deixou curiosa e com o coração acelerado, como se eu tivesse acabado de correr atrás de um gnomo-florido.

Agora, mais do que nunca, eu preciso dar um jeito de descobrir como arrumar essa página, porque parece que isso vai explicar TUDO sobre mim e meus poderes.

A notícia boa é que amanhã é meu primeiro dia na escola nova, então vou poder descobrir como arrumar essa bagunça!

SEGUNDA, 6 DE FEVEREIRO

Querido Diário,

Preciso te contar TUDINHO sobre o primeiro dia de aula na escola nova!

Quando o dia começou, eu estava animada para as aulas, curiosa sobre o tal Segredo das Flores e ansiosa para o que poderia acontecer, tão ansiosa que, quando meu relógio despertou, eu já estava do ladinho dele.

Eu sei, eu sei. Eu sou uma Strano. Sou mais parecida com o Scorpio do que gostaria de admitir, mas eu estava animada.

Eu ia aprender sobre meus poderes, ia conhecer novos professores incríveis e ia achar um jeito de arrumar a página misteriosa, naquele castelo lindo com cheirinho de algodão-doce, então seria o melhor dia de todos!

E O MELHOR DE TUDO: eu não veria a Bruxonilda nunca mais na minha vida!!! E isso já era motivo suficiente para me deixar alegre o ano todo.

Então vesti meu novo uniforme, bem saltitante. O símbolo dos Stranos bordado no meu colete não me assustava mais e, para você ter ideia, até fiz um lacinho roxo-escuro para a Poeirinha combinar comigo!

A Poeirinha também estava animada com a escola nova. Só estava triste porque o Onyx não poderia ir (por causa de toda a confusão). Cada dia que

passa, eu tenho mais certeza de que ela tem um crush nele, mas não conta isso para ela, viu?

No andar debaixo, a Senhora Dulce já me esperava com um delicioso e mágico café da manhã, com suco fresquinho de framboesa, torradinhas amanteigadas com orégano e um pedacinho de bolo de uva.

A Olivia também estava por lá, mas ela estava com uma careta tão, mas tão feia, que eu fiquei até com medo de perguntar o que tinha acontecido. Apesar disso, minha curiosidade foi maior, então falei:

— Chupou limão azedo, Olivia?

— EU TE ODEIO! — ela gritou, brava.

Sério, eu não fazia ideia do que eu tinha feito. Sei que irrito a Olivia, admito isso, mas eu tinha acabado de acordar.

— O que eu fiz?

— Você roubou minha professora favorita! — ela disse, colocando um pedação de bolo na boca, com raiva. — A Professora Alamanda saiu da Escola de Magia pra dar aula na escola dos Floripondios chatos!

Assim que ela mencionou, eu me lembrei da professora no dia do Teste de Poderes. Ela era mesmo muito legal, e vou amar ter ela como professora.

— Calma, Olivia. — A Senhora Dulce foi me salvar. — Sua irmã não roubou nada e tenho certeza de que você também terá ótimos professores este ano.

Viu, a Senhora Dulce é pura magia e doçura. Isso foi o suficiente para acalmar a Olivia… um pouco. Ela ainda me olhava como se estivesse planejando uma pegadinha ultramegassuprema, e eu já estou até com medo do que ela vai aprontar.

Depois de tomar esse café da manhã delicioso e olhar para a cara rabugenta da Olivia, eu estava pronta para meu primeiro dia de aula.

Do lado de fora, duas carruagens nos esperavam – uma carruagem real para a fabulosa Princesa Olivia de Florentia e outra, mais simples, para mim, a comum Florentina Limoeiro.

Não demorou para a carruagem me deixar na Praça Central de Florentia, onde estava o espelho-deslocador.

Eu tinha prometido para a Lila que a esperaria perto das flores da praça, e ela logo chegou radiante, com o uniforme amarelo dos Jasmins.

A gente atravessou o espelho-deslocador fofocando sobre a escola.

Num segundo, estávamos na Praça Central de Florentia e, no outro, a escola apareceu em um passe de mágica na nossa frente, com aquele acolhedor cheirinho de algodão-doce cor-de-rosa.

Pelo que vi na televisão, ninguém sabe onde a escola fica e a única forma de chegar é por meio dos espelhos, que são vigiados por guerreiras. Tudo isso para impedir que a Rainha Noturna nos ache.

Claro que a ideia foi da minha mãe, porque ela é a melhor rainha de todas, e bem diferente da Edwina.

Apesar de o castelo mágico e o cheirinho de algodão-doce serem familiares, havia algo diferente dessa vez: várias criaturas parecendo fadinhas bem pequenas, cintilantes e com asas fininhas, voavam entre os alunos. Vez ou outra, alguma delas parava para cutucar um aluno e indicar a direção certa.

— Catapimbas, são fadazáculas! — A Lila exclamou, encantada. — Flor, não se mexe! Tem uma dançando no seu cabelo.

Fadazáculas são criaturas-humanoides. Foram designadas para proteger a escola e limpar resquícios de poderes. São bem complicadas e amam aprontar.

Aí a Lila soltou a criatura, que saiu voando brava até encontrar o cabelo de uma nova vítima. Um cabelo preto, espetado, que você conhece muito bem, Diário!

Sim, era o Scorpio, usando o mesmo uniforme que eu. Dava para ver que ele também estava com o colar azul.

Por que carambolas ele quer bloquear os poderes dele? Antes que eu pudesse pensar mais sobre o assunto, comecei a ouvir uma voz.

— É a Lila Flores, do Programa do Tritão! — um menino disse, apontando pra ela.

Não demorou para vários alunos virem correndo até nós.

Eu tinha me esquecido disso: agora a Lila é superfamosa e conhecida em todo o reino, então ela logo começou a dar vários autógrafos e a tirar fotos com os outros alunos.

— E, olha, é a menina que foi perseguida pelo Gosmento! — o bendito menino comentou, e eu não sabia onde enfiar a cara.

Por sorte, uma voz ecoou pelo jardim chamando todos os alunos para a quadra para recebermos os anúncios iniciais.

Na quadra, a diretora chegou pronta para nos receber. Fiquei muito feliz quando percebi que era a diretora Celestina, da minha escola anterior!

Ela é uma amiga de confiança da minha mãe e sabe do meu segredo, então deve ser por isso que ela foi escolhida para ser a diretora da nova escola.

Olha só como é meu horário de aulas:

HORÁRIO ESCOLAR - STRANO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Magimática História Fantástica I Horário livre para treinos, pesquisas e leitura	Etiqueta Mágica: Maldições Mágimatica Controle de Poderes	Flora e Fauna de Florentia Poções & Artefatos Mágicos Controle de Poderes	Etiqueta Mágica: Maldições Flora e Fauna de Florentia Horário livre para treinos, pesquisas e leitura	Magimática História Fantástica I Controle de Poderes

Então minha primeira aula de hoje foi Magimática, e juro juradinho que nem esse nome megachato tinha conseguido me desanimar. Eu estava pronta para ir saltitando até a sala de aula… Até que aconteceu uma coisa que quebrou meu coração em pedacinhos.

— Magimática? — A Lila ficou confusa. — Ué, não tenho essa matéria. Olha só.

Quando eu olhei o horário da Lila, era totalmente diferente do meu! Ela tinha outras aulas, e a gente só faria algumas juntas :(

Então a Lila se juntou aos outros Jasmins para a aula de Encantamentos, enquanto eu entrei na filinha de Stranos para descobrir o que carambolas era Magimática.

E, Diário, quando eu entrei na sala, quase caí estalactítica no chão!

Eu não estava livre da Bruxonilda coisa nenhuma. ISSO VAI SER UM PESADELO!!!

Piorou mais ainda quando o Scorpio chegou na sala, com toda sua metideza, e a Bruxonilda não parou de lançar elogios para ele. Sério, ela adora o Scorpio. Como ela consegue?

E, acredite se quiser, Magimática consegue ser ainda mais chato do que a própria Bruxonilda! Nessa matéria, a gente aprende a lançar magias fazendo várias operações matemáticas para que a magia seja lançada corretamente.

Cálculos para lançar magia, era só o que me faltava!

A pior matéria de todas, com a pior professora de todas!

A matéria é tão chata que a gente só ficou resolvendo problemas matemáticos e ninguém soltou nenhuma magia – essa parte eu não achei ruim, porque eu não estava pronta para tirar o colar e mostrar meu poder catastrófico para o mundo.

A aula chata durou duas horas muito, mas muito longas! Depois disso, era hora do lanche, e só um docinho da Senhora Dulce conseguiria me acalmar mesmo.

A boa notícia é que Stranos e Jasmins passam o recreio juntos, então não demorou para eu encontrar a Lila em meio aos alunos e resgatá-la de uma montanha de fãs.

Escolhemos uma mesa perto da janela, tiramos o pacotinho de lanche da Senhora Dulce e abrimos juntas.

Enquanto comíamos, aproveitamos para fofocar muito. A Lila quase caiu da cadeira quando contei que a chata da Bruxonilda estava de volta, dando uma aula mais chata ainda!

Um lanche gostoso sempre melhora tudo, como num passe de mágica! E a felicidade continuou, porque a gente faria a próxima aula juntas: História Fantástica I.

Nós fomos saltitantes pelo corredor, porque além de ficarmos juntas, aula de história é sempre legal, então não tinha como ser uma matéria ruim.

E você não vai acreditar: a professora de História Fantástica tinha simplesmente cabelos mágicos! As mechas de cabelo dançavam pelo ar, com vida própria, e cada uma fazia uma tarefa diferente.

A Professora Clarineta é simplesmente uma das maiores jornalistas de Florentia e sempre escreve as reportagens mais interessantes do Jornal Florim.

Ela é quem descobre várias fofocas dos outros reinos, ou seja, eu sou muito fã do trabalho dela.

A professora já chegou na sala dizendo:

— Queridos Floripondios, enquanto a existência de vocês ainda for um mistério, vamos aprender mais sobre a história de Florentia e de outros reinos. Qual é a maior dúvida de vocês?

Nessa hora, eu estava superempolgada, porque era uma matéria sobre fofocas. Como não amar isso? Mas aí uma menina, Jasmim, levantou a mão bem alto e gritou mais alto ainda:

— A Princesa Amora! Quero saber tudo sobre ela!

Nesse momento, a Professora Clarineta esticou a mão na frente do corpo, e seu cabelo mágico lhe entregou um livro enorme cheio de anotações. O título era Pesquisa secreta sobre a Princesa Amora.

— Um segredo, crianças: a princesa é um dos maiores mistérios que eu quero resolver! O Floreante também, é claro.

Então ela soltou uma risada maligna como se fosse uma bruxa malvada preparando uma maçã cheia de veneno (tá, ela não fez isso, mas foi exatamente o que eu imaginei).

Ela queria mais do que tudo descobrir quem era a princesa, e plim! Eu estava sentada bem na frente dela. Vou ter que tomar muito cuidado com

essa professora, com a Rainha Noturna e com todos os outros perigos que podem estar me rodeando.

A Professora Clarineta prometeu que em breve vai preparar uma aula só sobre a Princesa Amora e seguiu a aula contando histórias e mais histórias dos outros reinos, mas eu estava suando tão frio que nem prestei atenção.

Quando o sinal tocou, eu nem percebi. Foi a Lila que me cutucou, me trazendo de volta ao planeta Terra. Acho que ela percebeu que eu estava em um profundo estado de choque.

O último horário era livre, então eu aproveitei para contar para a Lila meu novo dilema: recuperar a página misteriosa que o Floreante me deu.

A gente passou o resto do dia na biblioteca, procurando mais e mais livros que ensinassem a recuperar coisas estragadas, molhadas e quebradas, mas não tinha nada.

Eu jurava que uma poção ou magia de arrumar algo estragado fosse fácil de achar, mas não. Existe até poção para comer sorvete de quiabo sem fazer careta, mas nada de poção que arruma coisa estragada, acredita nisso?

Nossa pesquisa foi um grande desastre, mas a gente não ia desistir assim tão fácil.

O próximo passo era perguntar para o professor ou professora de Poções & Artefatos Mágicos, quando a gente tivesse essa aula na quarta-feira.

Tomara que ele (ou ela) seja legal!

TERÇA, 7 DE FEVEREIRO

Querido Diário,

A Olivia continua com aquela careta enorme! Sério, hoje de manhã eu estava até com medo de olhar para a cara dela, porque parecia que saíam raios e veneno dos olhos da minha irmã.

Mas, claro, eu não resisti por muito tempo.

Ai, essa doeu.

Falando em aula de maldição, hoje eu tive a primeira aula de Etiqueta Mágica: Maldições. Era uma aula só para Stranos.

Quando cheguei na sala, o Scorpio já estava sentado na cadeira dele, que por algum motivo é bem do lado da minha. Então eu não pude deixar de notar que ele já é superpopular! No SEGUNDO dia de aula! SEGUNDO!

Havia vários outros alunos em pé ao redor da cadeira dele, enquanto ele se exibia, mostrando seus vários poderes.

Eu até fiquei com vontade de falar: E o colar, esqueceu em casa? Mas eu não queria que ele descobrisse que eu sabia e na verdade eu nem queria falar com ele, então só me afundei na cadeira e esperei a aula começar.

Até que o professor chegou. Sério, ele realmente parecia um professor de Etiqueta Mágica, igual àqueles livros de regras de “uma princesa tem que saber usar uma colher”!

E você não vai acreditar no que ele disse assim que entrou na sala!

— Eu sou o maior professor de Etiqueta de toda Florentia. Ensinei até a Princesa Amora a ter modos.

Eu me segurei muito para não dizer que isso era uma grande de uma mentira, porque eu nunca tive aula de etiqueta na minha vida, já nasci naturalmente graciosa.

(Se você discordar, Diário, eu te jogo no vaso.)

Porém essa declaração do Professor Ignácio fez com que todo mundo o respeitasse e prestasse atenção na aula. Ele começou a explicar que ia nos ensinar como usar nossos poderes para o bem e não lançarmos maldições sem querer.

Outra matéria chata, então fiquei mais desenhando do que prestando atenção.

Até que veio a salvação do meu dia! Porque quando vi a Professora Alamanda entrando na sala, eu sabia que teria a primeira aula boa naquela escola.

Ela continuava tão atrapalhada quanto da primeira vez. A aula era de Controle de Poderes e foi a primeira vez que usamos poderes. Ela pediu para que todo mundo se levantasse e começasse a se concentrar nos seus poderes, para ela entender melhor cada um dos alunos.

E você sabe, eu não tenho tirado por nada o colar azul, então naquela hora não tinha nenhuma magia e, mesmo se eu tivesse, não ia arriscar

explodir a sala toda. Então só peguei meu caderninho e fiquei fingindo ter o poder de escrever no diário com a mente.

E o Scorpio lá, só se exibindo com seus poderes, que pareciam não ter fim. Em um segundo soltava fogo com as mãos e, no outro, flocos de gelo.

A Professora Alamanda passava pela gente e dava uma dica ou outra enquanto observava, mas nem chegava perto de mim.

E é aí que as coisas ficam mistérimágicas, porque quando a aula acabou e todos os alunos começaram a ir embora, eu a ouvi me chamar de canto.

Você sabe, normalmente eu não confiaria tão fácil em alguém, mas ela é minha professora e tenho certeza de que minha mãe escolheu boas pessoas, então resolvi contar a verdade.

Eu contei que tenho um poder muito sem sentido e que eu não fazia ideia de como controlar esse treco. Também contei que eu menti no Teste de Poderes e mostrei pra ela o colar que bloqueava minha magia.

— Você não pode se esconder para sempre — ela disse, com doçura. — Vem, vou te ajudar. Me mostre alguma coisa.

Aí eu tirei o colar e, misteriosamente, as coisas continuaram normais. Nenhuma explosão, nenhum móvel chacoalhando para todo lado e muito menos um chifre de unicórnio brotando na minha testa.

Ali, comecei a me concentrar.

Eu queria fazer uma flor para a Professora Alamanda, então tentei pensar em várias flores lindas e no cheirinho gostoso de cada uma. Tulipas, margaridas, rosas, orquídeas, e também as flores venenosas que…

E para quê que eu fui pensar nisso? Porque eis que brotou na minha mão uma flor azul, brilhante, igualzinha às flores venenosas que estão ao redor de Florentia, nos prendendo aqui.

A Professora Alamanda não pensou duas vezes antes de soltar uma magia na flor e a transformar em uma fumaça azulada. Se aquela flor ficasse ali por mais um segundo, seria capaz de envenenar toda a escola.

— Viu, eu sou um desastre — eu disse, triste. — Eu sou estranha.

Foi nesse momento que a Professora Alamanda me disse algo que nunca vou esquecer.

— Eu também sou, mas deixa eu te contar uma coisa: são os estranhos que mudam o mundo. — Ela sorriu. — Era o que meu irmão costumava dizer.

Ouvir isso me deixou muito feliz, porque pela primeira vez eu senti que alguém me entendia e podia me ajudar de verdade com toda essa bagunça.

Agora entendo a raiva da Olivia. Alamanda é mesmo a MELHOR professora de todas!

— Professora, você consegue destruir as flores de Florentia?

Minha curiosidade falou mais alto, o que fez a professora e os peixes rirem.

— Uma só não é um problema — ela disse, rindo. — Seus poderes são fortes, e eu vou te ajudar.

Então ela combinou comigo de, todo dia depois das aulas, me ajudar com meus poderes.

Fiquei muito animada com isso. Finalmente vou entender quem eu sou!

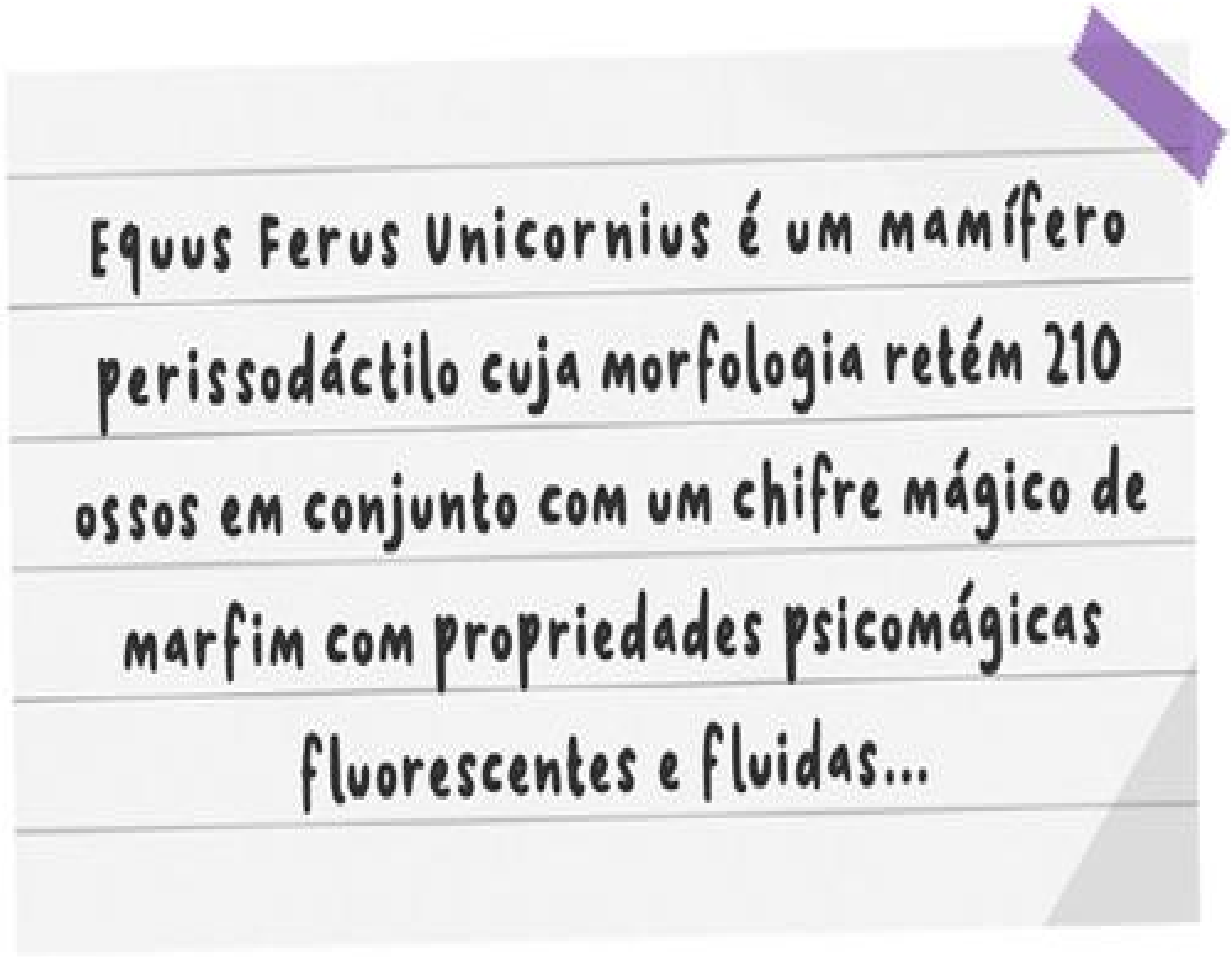
QUARTA, 8 DE FEVEREIRO

Querido Diário,

Você não vai acreditar! Hoje eu e a Lila descobrimos uma poção que vai recuperar a página misteriosa! Não comemore ainda, logo, logo você vai entender os motivos.

Tudo começou na primeira aula do dia, quando conhecemos mais um professor: o metido Cactus Arbustus! Sim, o moço de quem a Lila não gosta nem um tiquinho e que vive competindo com o Doutor Epimênides para ser um pesquisador maior do que ele.

Ele explicava as coisas de um jeito muito sem sentido e conseguiu até deixar “unicórnios” entediantes. Olha só um pedaço da matéria que eu copiei, que chatice:



Nunca vi a Lila bocejando numa aula, mas nessa ela até cochilou algumas vezes.

Mas, calma, que a próxima aula era a que a gente estava aguardando: Poções & Artefatos Mágicos. A Lila já não estava mais sonolenta, e nós olhávamos para a porta sem piscar, esperando a entrada do professor ou da professora.

Até que ela entrou na sala:

E você não vai acreditar quem entrou logo em seguida! Sério, eu quase pulei da cadeira e corri até ela para dar um abraço apertado, porque era nada mais nada menos do que:

Nunca imaginei que a veria de novo! Se você não se lembra, ela foi nossa monitora do Acampamento Floreios ano passado e é uma das pessoas mais legais que eu já conheci.

Assim que ela chegou e me viu entre os alunos, abriu um sorrisão e acenou na minha direção, o que me fez ficar ainda mais feliz: ELA SE LEMBRAVA DE MIM!

Ela é simplesmente a assistente da Professora Alruna e vai nos ajudar a cortar ingredientes e usar os utensílios de poções. Eu não poderia estar mais animada.

Agora está explicado como ela criou a Poção Transcrevedora: ela trabalha ao lado da maior criadora de poções de Florentia!

A aula dela, diferente da aula do Professor Cactus, foi muito interessante e cheia de explicações mágicas. Ela nos falou que Floripondios têm magia o suficiente para fazer poções e artefatos, então a gente começaria com uma simples: a poção de superforça.

Bem que a Olivia disse que tinha aprendido no maternal, é mesmo uma poção muito fácil de se fazer.

Foi só jogar todos esses ingredientes dentro do caldeirão-alado que um líquido começou a borbulhar, com um cheiro nada legal. Mas espera aí, pensando agora… Ano passado eu bebi CATARRO DE OGRO?!

Certeza de que a Olivia não me contou isso de propósito. Deve ser daí que vem o cheiro horripilante da poção. AAAFF…

Enfim, como eu estava com o colar azul, não tive magia o suficiente para fazer a poção, então a minha era apenas um líquido borbulhante e fedido mesmo.

Quando a aula acabou, eu e a Lila esperamos todo mundo ir embora para poder tirar nossas dúvidas com a Professora Alruna e a Senhorita Yara.

— Professora Alruna, existe alguma poção pra arrumar coisas estragadas? — Fui direto ao ponto.

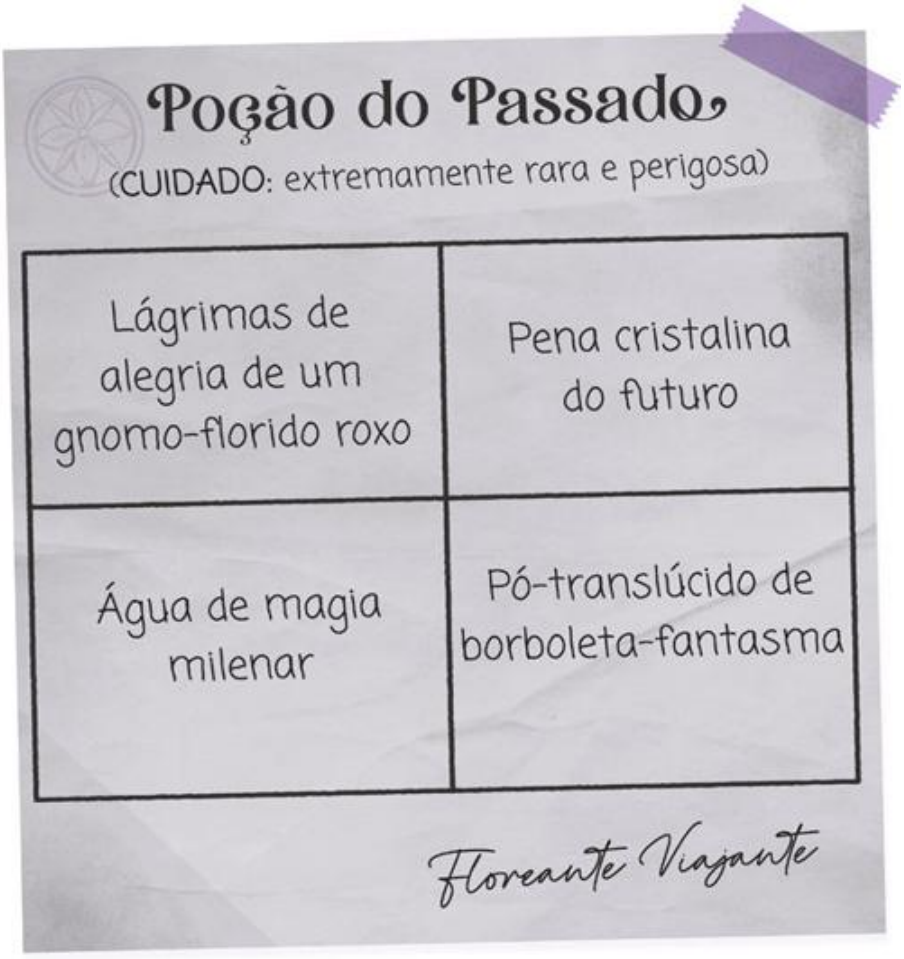
A professora riu como se já esperasse a pergunta e, de fato, já esperava.

— Bem que ele disse que vocês iam perguntar isso. — A Senhorita Yara riu também.

— Quem? — A minha voz e a da Lila ecoaram ao mesmo tempo.

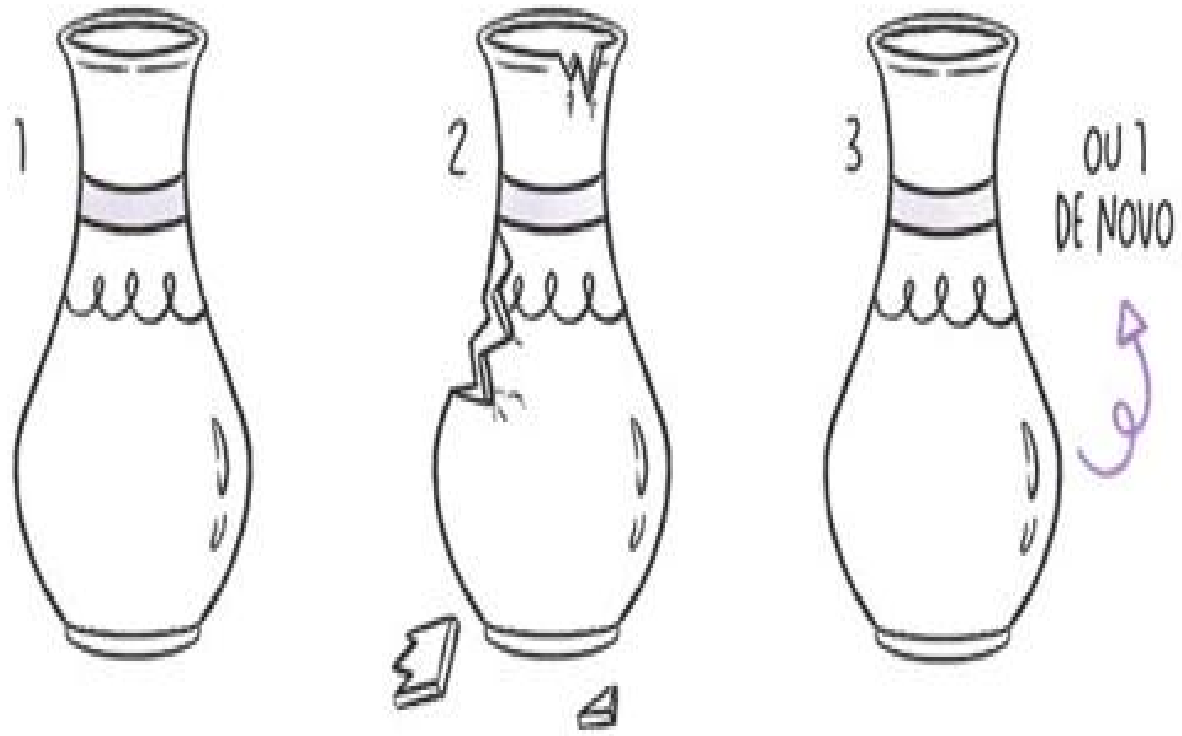
— O Floreante Viajante, claro. — A professora pegou a bolsa dela e tirou um papelzinho envelhecido, com algumas anotações. — Somos grandes amigos, todos nós, e ele queria que isso ficasse com você.

Todos eles são grandes amigos? "Todos" quem? Eu nunca imaginei que o Floreante tivesse amigos, só os gnomos mesmo.



Enquanto eu e a Lila líamos o papelzinho sem fazer a mínima ideia de onde encontrar aqueles ingredientes, a professora continuou:

— Arrumar coisas quebradas é como voltar no tempo, por isso não é uma poção fácil de se fazer, além de ser perigosa se cair em mãos erradas — Alruna explicou.



— O que é uma coisa quebrada? — Senhorita Yara continuou. — A partida de alguém, um sorvete derretido, um machucado… E arrumar tudo isso é voltar essas coisas a um estado do passado, quando elas ainda não estavam quebradas. Entende?

Nunca tinha pensado naquilo, mas fazia todo sentido! A poção seria mesmo perigosa se caísse em mãos erradas.

— A gente vai cuidar bem disso! — Nós prometemos.

— Sei disso. Floreante disse que não existem pessoas mais dignas. — A Professora Alruna sorriu e se virou para sair da sala. — Última coisa: por segurança, não li o que vai na poção, então não posso ajudar.

Depois a Professora Alruna e a Senhorita Yara se foram, enquanto eu e a Lila ficamos na sala, comemorando nossa vitória!

Só que agora tínhamos um novo problema: tentar descobrir onde achar aqueles ingredientes misteriosos!

A única coisa que eu sabia era que o Floreante Viajante poderia nos ajudar com as lágrimas de alegria de um gnomo-florido roxo, porque, se me lembro muito bem, o Gariberto Quarto é roxo. Enquanto eu pensava isso, eis que a Lila falou:

— Amora, um gnomo-florido não chora por NADA nesse mundo, ainda mais de alegria. Teria que ser algo que deixasse ele MUITO FELIZ mesmo!

Ou seja, o único ingrediente que a gente conhecia era impossível de conseguir.

E o que seria uma pena cristalina do futuro e o pó translúcido de borboleta-fantasma? Nem a Lila sabia o que era uma borboleta-fantasma, e, se ela não sabia, quem sou eu para saber? De água de magia milenar também nunca ouvimos falar, mas com certeza não era água da torneira.

Resumindo: essa poção não vai ficar pronta NUNCA!

QUINTA, 9 DE FEVEREIRO

Querido Diário,

Imagina o dia mais horripilante de todos… Imaginou? Então você acabou de imaginar meu dia de hoje!

Eu estava tão animada que ia ter aulas com a Professora Alamanda sobre meus poderes que até esqueci que a Olivia estava planejando um baita plano de vingança.

E ela escolheu bem hoje para colocar o plano em ação.

Assim que o dia amanheceu, vesti meu uniforme e desci as escadas até a cozinha. Por algum motivo, a Senhora Dulce não estava ali, só a Olivia, comendo com aquela careta feiosa de sempre.

— A Senhora Dulce teve que sair, mas ela deixou seu café da manhã aí — Olivia disse, e eu nem vi nada de diferente.

Aquele café da manhã estava tão cheiroso! Era um bolinho esverdeado com chantilly em cima. Não pensei duas vezes antes de enfiar tudo na boca.

Enquanto eu comia, a Olivia só ficava mais e mais feliz, até que eu percebi tudo: ela tinha amaldiçoado o bolinho, e eu ia me transformar num urso igual aconteceu com uma moça de outro reino!!!

— Nadica, só uma coisinha pra você deixar de ser mentirosa. — Foi o que ela disse antes de sair correndo.

Tentei correr atrás dela, mas a Olívia já tinha entrado na carruagem chique para ir para a escola, toda princesa, e tudo que me restou foi entrar na minha carruagem chata.

Uma carruagem bem chata e feiosa por sinal, igual à cara da Olivia, e foi isso que fiquei pensando durante todo o caminho até a praça.

Quando cheguei até o espelho-deslocador, a Lila já me esperava. Acho que eu estava com uma cara tão rabugenta que ela até achou que eu estava doente, então começou a ver se eu estava com febre.

Bem, eu estava mesmo com febre, mas as coisas só fizeram sentido na primeira aula.

Era aula de Etiqueta Mágica, e o Professor Ignácio estava lá, se gabando de ter ensinado várias coisas para a Princesa Amora, até que eu não resisti e disse:

— Você não ensinou nada pra Princesa Amora! — Quando eu percebi o que eu tinha dito quis enfiar a cabeça debaixo da terra. — Eu moro no castelo, e eu nunca vi você lá!

O Scorpio me olhou com uma cara de que não estava entendendo nada, até que ele resolveu falar:

— É mesmo. Ela é babá da Princesa Olivia.

E foi o suficiente para toda a sala começar a rir da minha cara. Por que o Scorpio sempre tem que ser tão ridículo desse jeito? E o que tem de engraçado em eu ser babá da Olivia?

— E você é um fingido. Lembrou do colar hoje?

Carambolas! Hoje minha língua estava com vida própria. Eu não devia ter dito aquilo, mas ver a cara de choque do Scorpio fez tudo valer a pena.

Eu nem conseguia mais olhar para a cara dele, então só me afundei na cadeira, enquanto o Professor Ignácio retomava a aula e explicava os

diferentes tipos de maldição.

Uma das maldições que ele explicou foi a Maldição da Verdade.

A Olivia tinha me jogado uma Maldição da Verdade!!!

UMA. MALDIçãO. DA. VERDADE.

Quando eu contei tudo para a Lila no recreio, ela notou algo assustador: e se eu revelasse para alguém que eu sou a Princesa Amora?

A Maldição da Verdade é justamente para forçar seus inimigos a falarem apenas a verdade, nada além da verdade e nenhuma mentirinha sequer. E

minha vida INTEIRA é uma mentirona!

Então comecei a forçar minha boca a ficar quietinha, mas o dia estava longe de acabar, Diário.

Eis que chegou o momento das minhas aulas secretas com a Professora Alamanda. Ela já me esperava na salinha misteriosa e, assim que eu abri a porta, os peixes-alados começaram a me rodear. Ela pediu que eu tirasse o colar e mostrasse mais da minha magia.

Eu estava com tanto medo de falar alguma abobrinha que, assim que tirei meu colar, toda a sala começou a chacoalhar como se fosse uma caixa e alguém a sacudisse do lado de fora.

— Florentina, concentre-se! — a professora disse, preocupada.

— Eu não consigo!!! — eu respondi, quase chorando.

— O que está te preocupando? Pense nisso!

A Professora Alamanda não deveria ter dito isso, porque a Maldição da Verdade se ativou dentro de mim. Eu juro que tentei segurar a língua, juro juradinho, mas não consegui!

Então, em um piscar de olhos, eu estava colocando meu colar de volta e fugindo da sala. Não sei se a Alamanda veio atrás de mim, não quis nem saber, só corri o mais rápido que consegui até o espelho-deslocador para voltar para casa.

A Lila e todos os outros alunos já tinham ido embora, então ninguém me viu correndo desesperada até o castelo.

Eu sou a pior princesa de todas e revelei para a professora meu maior segredo! Pois eu disse isto para ela:

A PIOR COISA DE TODAS TINHA ACONTECIDO:
eu tinha revelado para alguém quem eu sou.

SEGUNDA, 13 DE FEVEREIRO

Querido Diário,

Os últimos dias foram cheios de aulas chatas, comigo tentando evitar a Professora Alamanda a todo custo e com a Lila tentando me convencer de que nada de ruim ia acontecer.

Mas aconteceu.

Isso porque quando eu e a Lila chegamos na escola, as coisas estavam meio estranhas: não havia cheirinho de algodão-doce pelo ar, apenas muitos

cochichos, alunos desesperados e até as fadazáculas pareciam mais inquietas do que de costume.

As coisas estavam tão estranhas que ninguém veio pedir um autógrafo para a Lila, e a gente é que teve que entrar no meio da multidão para tentar descobrir o que estava acontecendo.

— Os poderes deles sumiram! — um aluno cochichou apontando para dois alunos que estavam chorando.

— Ele tinha poder de evaporação e agora foi o poder dele que evaporou — uma menina malvada zombou.

Não demorou para eu e a Lila nos olharmos e entendermos o que se passava na cabeça uma da outra, porque a gente conhece muito bem uma pessoa que pode roubar poderes: a Rainha Noturna!

Então a gente começou uma investigação pela escola, mas quem fez a maior descoberta foi a Poeirinha.

Ela foi, invisível, até a sala dos professores e ouviu toda a confusão: os professores realmente temiam que a Rainha Noturna tivesse conseguido entrar na escola, mas não queriam assustar os alunos.

E é agora que as coisas ficam complicadas, porque…

A RAINHA NOTURNA TINHA ROUBADO UM PODER DE MUDAR DE FORMA!

Naquela hora, eu e a Lila quase caímos no chão, porque isso era terrível! Se a Rainha Noturna podia mudar de forma, então ela poderia ser qualquer pessoa!

Ela pode ter fingido que era um aluno e ter feito o Teste de Poderes, ela pode ser um dos professores e pode ser até a Lila!

Eu não estava a salvo de jeito nenhum. Ela me conhecia, sabia meu rosto e poderia me pegar e fugir comigo… Ou, pior, pegar os meus poderes e destruir Florentia de vez!

A Lila logo percebeu o quanto isso me deixou preocupada e disse:

— Lagarto-panqueca. — Ela fez referência ao primeiro bilhete de melhor amiga que ela me deu. — Vai ser nosso código secreto.

A Lila sempre tem as ideias mais geniais! A Rainha Noturna nunca iria enganar a gente.

Na escola, todo mundo fingiu que nada estava acontecendo, e nós não vimos mais os alunos que perderam os poderes. Tudo que sei é que a Grã-Rainha Edwina apareceu na escola e, puff, nenhum cochicho continuou.

Eu e a Lila aproveitamos para nos esconder na biblioteca para conversar e listar todas as pessoas que poderiam ser a Rainha Noturna. Até que uma voz rabugenta ecoou pelo salão:

— Nenhuma voz me deu dor de cabeça antes, então parabéns, vocês conseguiram algo inédito.

E na nossa frente estava uma outra aluna. Você precisa ver como ela é, Diário. Tenho certeza de que você vai pensar a mesma coisa que eu!

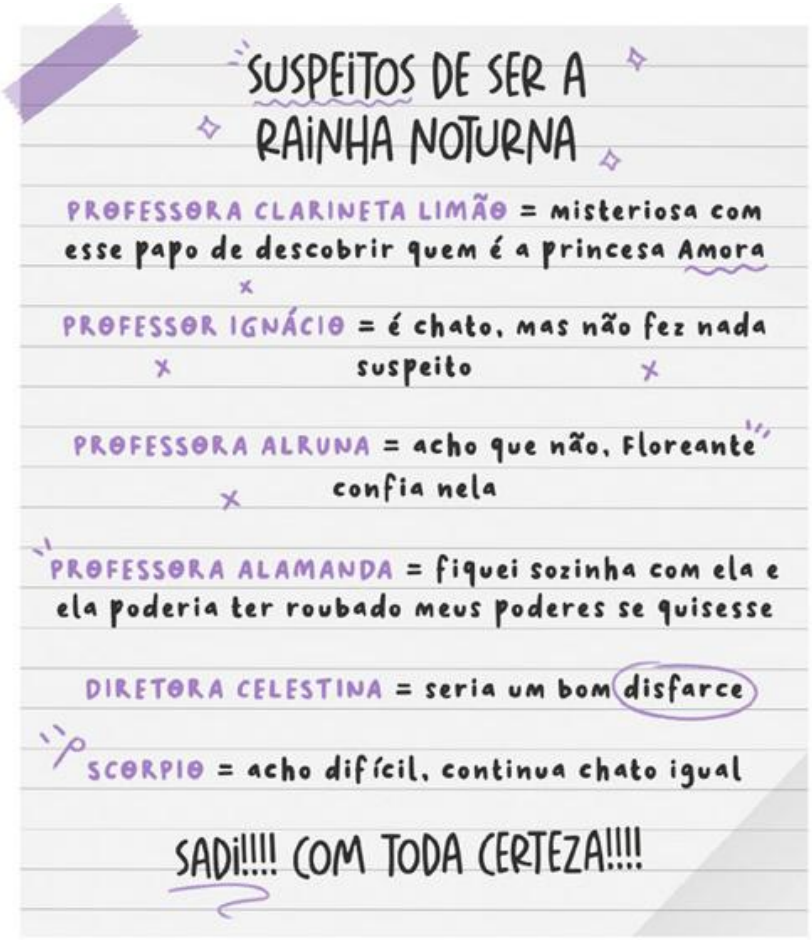
Muuuito suspeito o primeiro dia de aula dela ser bem o dia em que poderes sumiram na escola; mas calma que as coisas vão ficar mais suspeitas ainda. Isso porque, quando ela me viu, olhou para o meu cabelo roxo sem piscar e disse:

— Que cabelo legal. Roxo eu nunca vi. Posso tocar?

Nessa hora eu dei um pulo para trás e gritei um grande “NÃO”, porque eu já tinha ouvido isso antes. Quando a Rainha Noturna me viu pela primeira vez na festa do Scorpio no ano passado, ela disse a mesma coisa!

Então, sim, Diário, a Sadi só pode ser a Rainha Noturna!!!

Eu e a Lila saímos correndo da biblioteca, e eu aproveitei para incluir mais uma pessoa na nossa lista de suspeitos.



Assim que cheguei ao castelo, tudo estava uma bagunça por lá também! As guerreiras, que eram sempre concentradas e silenciosas, corriam de um lado para o outro.

Eu tentei encontrar minha mãe pelo castelo, mas ela estava tão ocupada com esse novo problema que não consegui descobrir onde ela tinha se metido.

Todo mundo ia me respeitar mais se soubessem que eu sou a Princesa Amora… Tudo que me resta agora é pensar em um jeito de desmascarar a Sadi e tentar ficar o mais longe possível da Rainha Noturna.

Mais do que nunca, Diário, eu preciso de um plano!

Folhetim Sem Floreios

O RETORNO DA RAINHA NOTURNA?

ESCRITO POR ACÔNITO

A realeza de Florentia parece ter um novo segredo que quer esconder com todas as forças: pessoas têm **perdido seus poderes.**

Tudo começou na misteriosa Escola Floripondios de Novos Poderes, onde dois alunos perderam sua magia e o acontecimento já se estendeu até as áreas mais distantes do reino.

Diversos Floripondios de classificação Strano relataram ter sonhado com estranhas borboletas, e quando acordaram, não tinham mais magia. O curioso é que apenas Floripondios Stranos declararam o ocorrido.

Seria isso obra da Rainha Noturna? Nada foi dito nos jornais, o povo de Florentia não foi alertado sobre esse perigo, mas saiba que ele é real. Se você é um Floripondio Strano, tenha cuidado, seguiremos tentando descobrir a verdade para vocês.

E aqui está uma verdade recém-descoberta: os poderes Jasmins e Stranos foram designados dessa forma para diferenciar poderes benéficos e maléficos para o reino, uma ideia da Grã-Rainha Edwina.

Jasmim = você não apresenta perigos para Florentia

Strano = Florentia te considera um perigo

Se você é um Jasmim, não se preocupe, mas se você é um Strano, saiba que Florentia está de olho em você e talvez você acorde sem poderes mais cedo ou mais tarde.

SEXTA, 17 DE FEVEREIRO

Querido Diário,

É isso mesmo que você leu. O Folhetim sem Floreios fez uma nova publicação!

A maioria acha que o Folhetim só fala abobrinha, e até que parece mesmo abobrinha isso sobre os poderes Jasmins e Stranos, mas ouvi boatos pelo castelo de que Floripondios adultos também estavam perdendo os poderes.

Eles sonharam com borboletas e, puff, acordaram sem magia. E quem é que tem borboletas estranhas? Isso mesmo, a Sadi!!!

Ela só pode ser a Rainha Noturna e, acredite se quiser, a cada dia ela parece mais e mais suspeita. Ontem, por exemplo, ela veio até a gente e perguntou:

Claro que ela queria saber se a gente estava procurando a Rainha Noturna, já que ela é a própria Rainha Noturna e assim ela poderia fugir para uma caverna do mal distante. Então eu só fechei meu caderno e disse que era uma lista de receita de bolo.

NOTA MENTAL: ANDAR COM UMA LISTA DE RECEITA DE BOLO NO BOLSO.

Só que ela não deixa a gente em paz, toda hora inventa alguma coisa nova para se aproximar com aquele monte de borboletas irritantes.

Hoje na aula de Controle de Poderes da Professora Alamanda, ela toda hora vinha perto de mim para tentar roubar meus poderes. Para você ter

ideia, até o Scorpio ficou incomodado.

— Sadi, não fica perto dessa daí. Ela morde. — Foi o que ele disse.

Tudo bem, foi uma ofensa, mas pelo menos a Sadi se afastou um pouco. Aliás, desde quando o Scorpio conhece a Sadi? O primeiro dia de aula dela não tinha sido na segunda-feira?

Logo a aula acabou e, como eu estava distraída com isso, acabei me esquecendo de uma coisa superimportante: eu estava evitando a Professora Alamanda!

Então, assim que ficamos sozinhas na sala dela, a Professora Alamanda já foi falando:

— Eu pensei bastante sobre o que você me disse, e você ser a Princesa Amora explica muita coisa. — Ela deu uma risadinha. — Mas, se depender de mim, você será a melhor rainha que Florentia já viu.

Ouvir isso fez meus olhos encherem de lágrimas. Acho que foi porque nunca tinha ouvido que eu seria uma boa rainha.

Então hoje eu tive meu primeiro treinamento oficial com ela. Alamanda explicou que minha magia poderia estar um caos porque eu passei a vida toda sem meus poderes, já que eles estavam com a Rainha Noturna.

Ela sabia disso por causa de um conto de fadas famoso sobre mim que existe em Florentia. Eu confirmei que era verdade. A magia ainda estava se ajustando dentro de mim, mas eu estava com medo.

— Ela nunca vai se sentir bem-vinda se você sentir medo dela — Alamanda disse. — Esse é o maior segredo de acolher uma magia: você precisa querer.

Isso me deixou reflexiva, porque eu queria minha magia. Só que aí vi o colar no meu pescoço e percebi que eu não queria de verdade, senão não ia amar usar um colar que bloqueia tudo.

Sem pensar duas vezes, tirei o colar, coloquei em cima da mesa e comecei a pensar:

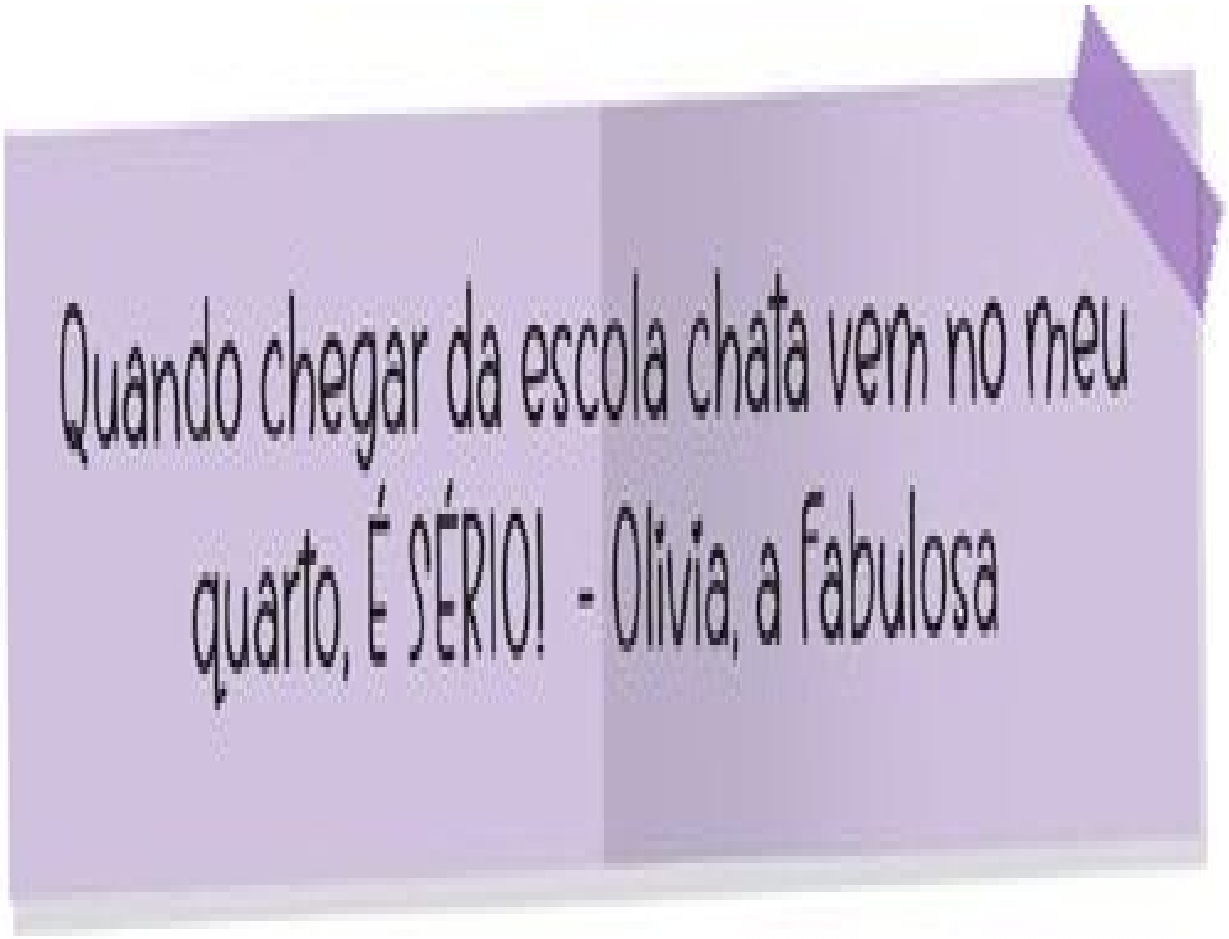
Eu Aceito Essa Carambola De Magia!

Nada aconteceu. Fiz uma cara tão desanimada que até a Professora Alamanda riu de mim.

Fui embora toda suada, com a cabeça doendo e tentando evitar que um furacão surgisse no meio do caminho, mas não deu certo: a cada passo que eu dava, eu murchava as flores pelo chão.

Então não resisti e coloquei o colar de novo. Depois eu tento mais vezes acolher essa magia maluca.

Para completar, quando cheguei em casa e fui para o meu quarto, encontrei um bilhete na minha mesa:



Eu não estava com vontade de ver a cara da Olivia, ainda mais depois de ela ter me jogado uma maldição igual a uma bruxa malvada de um conto de fadas, mas você tinha que ver o quarto dela!

Estava um completo caos.

Os vestidos estavam se sacudindo no chão, a penteadeira não parava de dar cambalhotas e as bonecas pareciam estar em um filme de terror, com a cabeça girando e girando e girando.

Mais cedo, a dragãozinha tinha acordado de um cochilo e tudo tinha começado a voar pelos ares. Sério, aquilo estava MUITO assustador, principalmente com a cabeça das bonecas girando, e eu morro de medo de bonecas!!!

Ver todo aquele caos me fez lembrar da minha magia, então eu entendia muito bem a Nebulosa. Ela estava encolhida debaixo da mesa, com medo, e me abaixei para tentar acalmá-la.

Quando me aproximei, meu colar azul começou a brilhar, como uma estrela. Já a Nebulosa, que nunca tinha gostado de mim, pulou no meu colo, como se eu fosse a melhor amiga dela.

O colar azul brilhava ainda mais forte e a sensação de tocar na Nebulosa me deixava tão calma quanto eu a deixava. De repente, como se nada tivesse

acontecido, toda a bagunça parou e tudo caiu sem vida no chão.

Isso foi muito bizarro. No próximo segundo, a Nebulosa (mal-agradecida) voltou com seu mau humor de sempre, me mostrou a língua e pulou de volta para o colo da Olivia.

Eu não estava entendendo mais nada, mas eu conhecia alguém que ia amar saber disso:

SEGUNDA, 20 DE FEVEREIRO

Querido Diário,

Finalmente alguns dias legais depois de muita confusão, porque…

Você ainda não conhece, mas se chama Festival da Borboleta-Disfarçada: uma festa supercolorida, onde todo mundo se disfarça e sai espalhando alegria pelo reino, sem preocupações.

Atualmente, nós estamos na estação lunar, a estação mais fria e nublada de todas, então no meio dela a gente tem esse festival para espalhar um pouco de alegria por aí!

E eu estava mesmo precisando disso. Não aguento mais pensar em planos para resolver a grande confusão que está a minha vida.

Só tem uma coisinha que eu queria descobrir: de onde a Sadi e o Scorpio se conhecem! Então eu e a Lila aproveitamos o Festival para espionar os dois *hihi*.

Além do meu trabalho de espiã, eu também ajudaria a Senhora Dulce na barraca de doces borboletudos dela. Em todos os festivais a Senhora Dulce leva alegria com suas sobremesas, então nesse também não poderia faltar!

E você deve estar se perguntando: ué, Amora, sua mãe e a Edwina não proibiram você de ir à festa?

Depois da briga feia com minha mãe, a Edwina parou de dar pitacos sobre nossa vida e minha mãe achou tudo bem eu ir.

A parte boa do Festival da Borboleta-Disfarçada é que todo mundo fica disfarçado. A ideia é ficar bem irreconhecível, então vai ser bem difícil a Rainha Noturna me encontrar.

Claro, a Olivia pediu para ir comigo e, como eu sou uma ótima irmã, eu aceitei. A condição: eu que escolheria o disfarce dela.

E me aguarde, Diário, porque foi a hora da minha vingança!

Aliás, enquanto eu bolava a fantasia da Olivia, me veio uma dúvida na cabeça: por que o festival se chama Borboleta-Disfarçada?

Tenho certeza de que ano passado a Bruxonilda explicou isso em uma das aulas chatonas dela, mas eu estava mais preocupada em desenhar unicórnios no meu caderno do que em prestar atenção.

Então perguntei para a Senhora Dulce, e ela me contou essa história, que é uma das mais legais que eu já ouvi!

Era uma vez em Florentia uma garota que tinha uma enorme conexão com as borboletas e se divertia pelos bosques do reino sem nenhuma preocupação.

Até que um dia, ela encontrou uma princesa adormecida na floresta. A garota tentou acordar a princesa, mas nada poderia despertá-la. A princesa havia sido amaldiçoada e, enquanto a garota tentava ajudar, um guarda do reino chegou e viu a cena.

A garota foi logo culpada pela **maldição**. Rodeada de guardas, prontos para prenderem a garota, ela não tinha para onde fugir. As borboletas, vendo aquela injustiça, resolveram ajudar a amiga. Então a garota foi envolvida pelas borboletas e no próximo segundo, ela não estava mais ali.

O que os guardas não imaginavam era que a garota havia sido transformada em uma borboleta, e agora, ela viveria sob esse disfarce. A garota foi declarada **inimiga de Florentia**, cartazes com seu rosto foram espalhados pelo reino, enquanto a princesa continuava em seu sono profundo.

O tempo passava e a escuridão da maldição se espalhou para além do castelo, encobrindo o reino de tristeza e nem sequer as plantas cresciam mais.

A **borboleta-disfarçada** sabia que era a única que poderia reverter essa situação.

Logo, a borboleta descobriu que a maldição vinha de um anel amaldiçoado que estava no dedo da princesa. Ele foi criado pela rainha que não suportava a ideia da princesa algum dia assumir a liderança do reino.

A borboleta, então, sabia exatamente o que fazer.

Como era pequena e podia voar, ela foi até o quarto onde a princesa dormia amaldiçoada. Então ela pediu para que voltasse a ser humana e as borboletas realizaram seu desejo.

Ali, a garota foi até a princesa, retirou o anel de seu dedo e assim a maldição da princesa foi quebrada.

O curioso é que o anel só poderia ser tirado por alguém que sentisse o mais puro amor pela princesa, e o tempo que a borboleta passou tentando salvá-la fez com que esse sentimento fosse o mais puro possível.

E foi assim que uma simples e frágil **borboleta** salvou Florentia.

É uma história muito linda, né? Por causa da simples borboleta que salvou Florentia das sombras, nós celebramos esse festival e tentamos espalhar um pouco de alegria como ela fez!

Agora eu preciso ir! Estou terminando de desenhar o folheto de doces da Senhora Dulce. Amanhã te mostro todas as coisas gostosas que ela vai vender na festa.

TERÇA, 21 DE FEVEREIRO

Querido Diário,

Só mesmo o Festival da Borboleta-Disfarçada para trazer um pouco de alegria, porque acredite se quiser: HOJE FOI O MELHOR DIA DE TODOS!

Tudo começou quando eu acordei de manhã e logo senti entrando no meu quarto todos os cheirinhos maravilhosos que vinham da cozinha da Senhora Dulce.

Meu quarto ficou com cheiro de mel, flores, chocolate, baunilha e caramelo, então imagina só quão alto minha barriga roncou.

Lá na cozinha, a mesa já estava cheia de coisas gostosas. Vou deixar aqui o folhetinho com todos os doces que a Senhora Dulce fez.

A Olivia também já estava na cozinha enfiando o dedão nos glacês da Senhora Dulce e, quando ela me viu, começou a rir da minha cara, dizendo que meu disfarce era feioso demais.

Eu nem me abalei, porque eu já tinha uma vingancinha muito bem preparada. O fabuloso disfarce que eu preparei para ela:

Eu estava tão animada que nem a cara de ódio da Olivia poderia me assustar. Ela, pela primeira vez, teria uma vida de não princesa: ninguém iria reconhecê-la e ela teria que trabalhar na barraquinha também!

ELA IA ODIAR! *imagine uma risada muito maléfica aqui*

Já o disfarce da Senhora Dulce era superfofo, e o nome dela esse ano foi Senhora Cupcake! Todo ano ela inventa um disfarce divertido de docinho.

E assim nós fomos, sorridentes e saltitantes (a Olivia nem tanto), para o festival!

O Festival da Borboleta-Disfarçada é sempre cheio de decorações de borboletas voando por todo canto, com cores, flores e bandeirinhas espalhadas pela praça inteira.

No palco, uma banda de gnomos-floridos segurava seus instrumentos pequenininhos e tocava uma música superdançante, o que combinava muito com o cheiro de fruta caramelizada e chantilly que pairava no ar.

Tinha um monte de barraquinhas diferentes espalhadas pelo festival, e nós fomos até a que estava reservada para a Senhora Cupcake. Decorei tudo com as borboletas recortadas que eu tinha feito, enquanto a Senhora Dulce colocava os doces à mostra e, sério, era impossível resistir!

Só de ver minha barriga começou a roncar.

E acho que a Nebulosa e a Poeirinha estavam se sentindo do mesmo jeito, porque olhavam sem piscar para a mesa. A Poeirinha estava até laranja de tanta empolgação.

Enquanto a gente arrumava tudo o mais rápido possível para começar as vendas, eis que eu ouvi uma voz:

— Um lagarto-panqueca ia amar esses doces!

Não precisei nem olhar para a pessoa para saber que era a Lila. A gente tinha combinado de usar “lagarto-panqueca” para não sermos enganadas pela Rainha Noturna, mas quem diria que seria útil no festival também?

E olha que fofa a foto que tiramos:

O trabalho na barraquinha da Senhora Cupcake foi incrível! A Olivia apresentava os doces (e até que ela era bem boa nisso), eu anotava os pedidos e a Lila e a Senhora Dulce entregavam os pacotinhos para os clientes.

Em todos os festivais, os doces da Senhora Dulce são um sucesso, e dessa vez não foi diferente: todo mundo queria um doce borboletudo.

E você não vai acreditar: a última pessoa da fila estava disfarçada com uma peruca vermelha e um gancho na mão, igual a um dos piratas das histórias que aparecem no Fofocas da Torre.

O disfarce dela era excelente, mas eu reconheceria aquele perfume com cheirinho de bolo de laranja em qualquer lugar: era minha mãe.

Ela comprou todos os doces que haviam sobrado e deu um para cada uma de nós, até a Nebulosa e a Poeirinha ganharam. Apesar de me entregar um docinho, ela nem olhou para mim, o que tudo bem, ela pode não ter me reconhecido com meu disfarce perfeito.

— O festival tá lindo, né? — Tentei puxar assunto.

— Muito, é o meu festival favorito — minha mãe respondeu, distraída.

Isso me deixou chocada! Será que ela vem em todos os festivais? Faria todo o sentido, já que esse seria o único festival em que ela poderia se divertir, porque ninguém saberia que ela é a rainha.

Preferi não estragar o disfarce e deixá-la aproveitar. Como os doces já tinham acabado, a Senhora Cupcake deu alguns florões para a gente gastar pelo festival.

Você tinha que ver a cara da Olivia por ter ganhado seus próprios florões, ela ficou encantada!

A Olivia saiu correndo com a Nebulosa no colo para se divertir, enquanto eu, a Lila e a Poeirinha tínhamos mais trabalho para fazer: encontrar a Sadi e descobrir TUDO sobre ela.

Ao contrário do que eu imaginava, foi superfácil encontrar uma menina mal-humorada rodeada de borboletas estranhas e com um adesivo na blusa escrito “Eu sou a Sadi”.

Pois é, a Sadi estava sem disfarce nenhum – o que todo mundo sabe que é contra as regras!

Já do lado dela havia uma pessoa usando um saco de papel na cabeça com um rostinho bravo desenhado. Com um disfarce desse seria impossível reconhecer a pessoa, exceto pelo fato de que ele estava usando a mesma roupa de sempre.

Era o Scorpio, e ele parecia bem próximo da Sadi, tipo melhores amigos, com risadinha e tudo.

Eu queria mais do que tudo desmascarar a Sadi e falar para todo mundo que ela é a Rainha Noturna, principalmente para o Scorpio. Ele pode ser malvado, mas está sendo enganado por uma terrível vilã e isso não é nada legal!

Mas calma que as coisas vão ficar ainda mais chocantes, porque, enquanto espionávamos os dois, a Sadi fez uma coisa terrível! Ela levantou as mãos e as borboletas começaram a rodeá-la, até todas evaporarem no ar.

E então ela não era mais a Sadi, era uma pessoa com a mesma fantasia que eu: a Sadi tinha se transformado em mim!!!

Depois dessa coisa terrível, digna de uma bruxa má, ela se virou bem na nossa direção, com os olhos soltando raios, e disse:

— Eu sei que vocês estão espionando!

Nós não íamos ficar lá para ver o que ia acontecer, então corremos o mais rápido para o mais longe possível. Foi nesse momento que eu e a Lila entendemos tudo: a Sadi tem o poder de mudar de forma.

E quem mais está com o poder de mudar de forma?

A RAINHA NOTURNA!!!

Era o que faltava para todas as peças se encaixarem e eu ter certeza de que a Sadi é a terrível vilã de Florentia.

Depois de tanto trabalho e descobertas bombásticas, eu e a Lila fomos aproveitar o festival, gastando nossos florões pelas barraquinhas, com doces gostosos e coisas fofas, como bolsinhas de crochê e presilhas de borboletas.

Com minhas últimas moedinhas, comprei um bolo de morango, e já estava pronta para dar uma mordidona até que uma voz disse bem pertinho de nós duas:

— Como vai minha graciopimposa amizade favorita nesse graciopimposo festival?

Mesmo que ele estivesse com o disfarce mais irreconhecível de todos, eu reconheceria esse jeito de falar em qualquer lugar, mas quando olhei tomei um susto.

O Floreante Viajante estava com um disfarce de galinha, mas parecia mais um personagem dos filmes de terror que a Olivia ama assistir, tipo A Invocação da Galinha do Mal.

— Ué, eu achei que você só aparecia na Festa Solar — eu disse, curiosa.

— Gariberto Quarto tá ali tocando com a banda dele. — Ele apontou para o palco. — Além disso, você acha que eu perderia um festival onde posso vir disfarçado? Eu venho todo ano, e é o favorito da minha irmã.

— Irmã? Você tem uma irmã?

O Floreante Galinhante me olhou como se tivesse falado demais, pegou meu ombro e disse:

— Fica bem aqui e, Lila-Florida, vamos comer doces de ponta-cabeça? Eu pago.

Do nada, ele saiu levando a Lila para longe!

Eu não estava entendendo nada e admito que fiquei triste porque o Floreante não me levou para comer doce de ponta-cabeça com eles. Porém, no próximo segundo, eu entendi tudo.

— Sadi, até que enfim achei você!

O Scorpio brotou na minha frente.

Ele achava que eu era a Sadi, porque ela tinha copiado meu disfarce! Antes que eu pudesse pensar em alguma coisa para dizer, o Scorpio já foi me puxando para dançar.

O Scorpio. Me. Puxou. Para. Dançar.

É claro que eu não queria isso. Ele não sabia que eu era eu, mas eu sabia que ele era o Scorpio, e a ideia de dançar com ele revirava meu estômago.

Eu nunca tinha sentido o cheiro do Scorpio e nunca tinha me passado pela cabeça descobrir, mas naquela hora, tão perto dele, eu notei que ele tem cheirinho de mirtilos com menta.

E eu gosto de mirtilos com menta. Era um cheiro bem ruim.

Outra coisa que eu não imaginava: o Scorpio dança bem, tão bem que nem parecia que ele estava dançando com o desastre da dança, mais conhecido como “eu”.

Eu gostei de dançar com ele. Foi horrível dançar com ele! O menino até pisou no meu dedão!!!

Mas é agora que vem mais uma revelação bombástica, porque o Scorpio começou a conversar comigo achando que eu era a Sadi.

— O que você vai fazer depois do festival? — ele perguntou, achando que eu era a Sadi, o que fez uma coisinha doer na minha barriga. Deve ter sido muito doce.

Naquele momento eu tive que usar todos os meus dons de atriz para imitar a voz desanimada da Sadi.

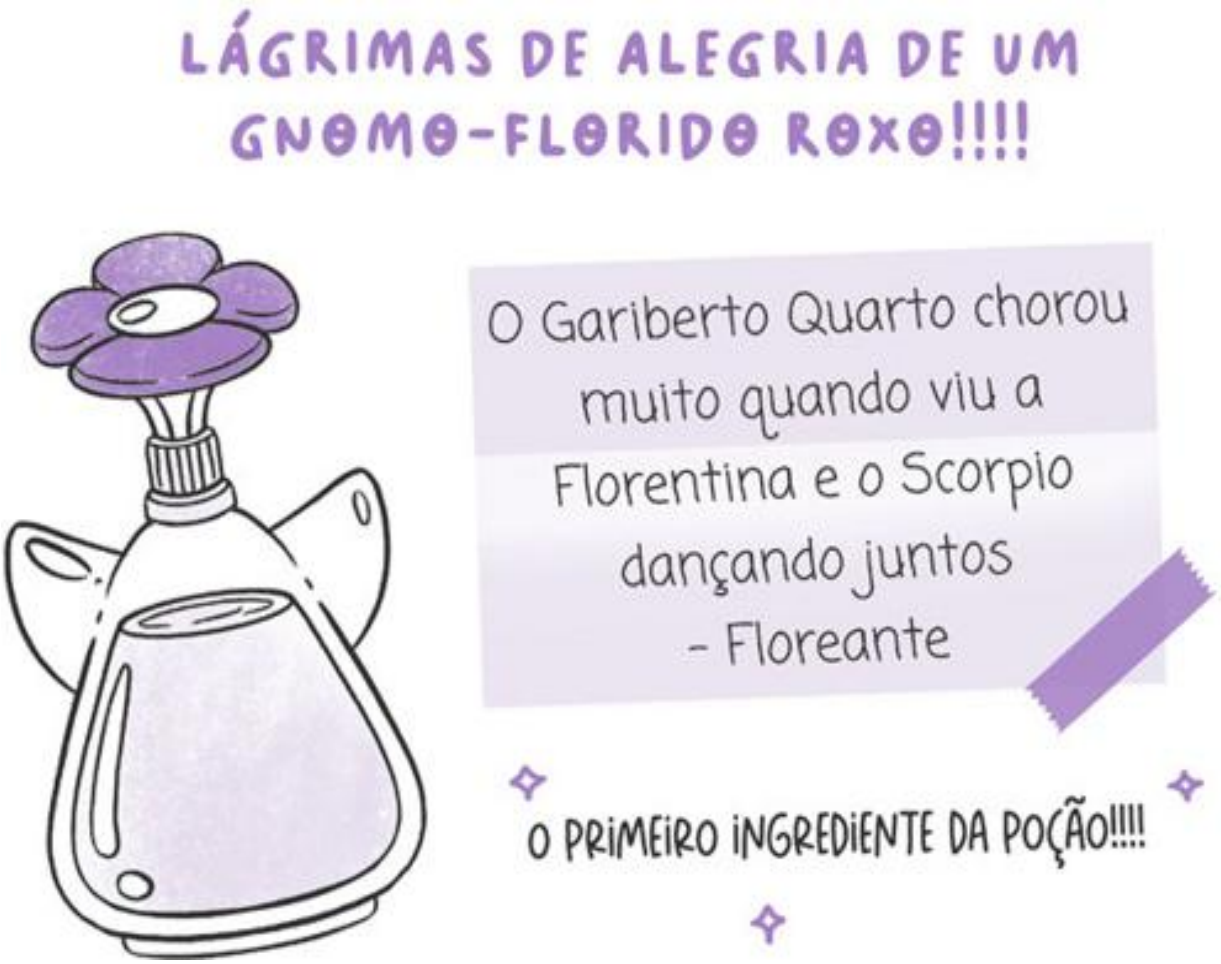
— Vou reclamar da vida e assistir a um filme de terror.

— Típico da Sadi. — Scorpio riu, me dando um rodopio. — Nem acredito que somos primos.

Foi isso mesmo que você leu: eles são PRIMOS!

Agora estava explicado por que eles só ficavam juntos e por que são tão amargurados, é coisa de família.

No fim do festival, a Lila riu muito da minha cara quando eu contei o que tinha acontecido e aproveitou para me mostrar o que o Floreante Galinhante tinha dado para ela:



Tá, eu só não entendi o que de tão emocionante tinha no fato de que eu e o Scorpio dançamos juntos ao ponto do Gariberto Quarto chorar de felicidade, mas enfim…

Você viu como o festival foi o mais incrível de todos? Descobrimos um monte de coisas sobre a Sadi, nos divertimos e ainda conseguimos o primeiro ingrediente para a Poção do Passado.

Acho que finalmente estou tendo um pouco de sorte!

SEXTA, 24 DE FEVEREIRO

Querido Diário,

Esquece o que eu disse: não estou tendo sorte coisa nenhuma!

Hoje tivemos aula com a Professora Clarineta Limão, e ela simplesmente usou todos os seus dons jornalísticos e investigativos para revelar para a sala toda nossos disfarces do festival.

Qual a graça de ir num festival disfarçado se a PRÓPRIA PROFESSORA revela o segredo depois???

— Linda fantasia de gnomo-florido, Lila. Bela ideia um saco na cabeça, Scorpio e você, Florentina, arrasou de fantasma.

O Scorpio estava bebendo água e, quando ele ouviu isso, foi exatamente assim:

Provavelmente a Sadi contou para o primo que não foi com ela que ele dançou, e sim com a pessoa de quem ela copiou o disfarce, então ele tinha acabado de descobrir que a pessoa era eu!

A Sadi rolou de rir nessa hora, porque TODO nosso plano tinha sido desmascarado: a Sadi sabia que era eu e a Lila a espionando e o Scorpio sabia que ele tinha dançado comigo, OU SEJA, UMA CATÁSTROFE.

Eu nem sabia onde enfiar a minha cara, mas, calma, que vai piorar, pois a próxima aula foi de Controle de Poderes.

Na aula, a Alamanda disse que a gente treinaria nossos poderes em duplas. Só de ouvir a palavra “dupla”, eu já senti um desmaio chegando, mas aí ouvi a próxima frase:

— Florentina e Scorpio, vocês dois juntos, por favor.

Acho que a professora não consegue ler mentes, porque se ela pudesse ela saberia muito bem que a última coisa que eu queria no mundo era FAZER DUPLA COM O SCORPIO!!!

A gente ia treinar nossos poderes um no outro, só que eu não poderia treinar meu poder nele senão, sei lá, eu ia transformá-lo num pudim com meu poder sem noção.

Enquanto eu encarava o Scorpio sem saber se eu tirava o colar ou não, ele começou a falar:

— Por que você fingiu que era a Sadi?

Não esperava que ele fosse ser tão direto.

— Eu não fingi ser ela, ela que fingiu ser eu, e você se confundiu — respondi, o que não era mentira.

— Tá, mas por que você não disse que era você?

Essa eu sabia responder, mas como eu poderia dizer para o Scorpio que era porque eu queria descobrir qual era a relação dele com a Sadi, sem parecer que eu me importava com isso? Porque eu não me importo.

Então eu disse:

— Não sei. Professora Alamandaaaaa!

Pois é, eu apelei chamando a professora para nos ajudar. Ela explicou que o Scorpio pode sentir os poderes em outras pessoas se concentrando muito (!!!) e pediu para que ele dissesse o que sentia sobre minha magia.

E isso foi a coisa mais vergonhosa do mundo.

— Eu não sei o que eu sinto — Scorpio disse, e notei que ele estava tremendo. — É forte e… dói muito. Eu… eu não posso fazer isso.

Ele abriu os olhos, e eu percebi que os olhos dele, que são cinzas, brilhavam roxos como meu cabelo. Depois, o brilho magicamente sumiu.

Quando a aula acabou e eu fiquei sozinha com a Professora Alamanda, não pude deixar de perguntar por que ela tinha feito aquilo. Tudo que ela disse foi:

— Eu queria ver se sua magia continua emanando mesmo usando o colar e, sim, ela continua.

Sim, eu tinha percebido que minha magia emanava mesmo com o colar, até o Scorpio percebeu e disse que era dolorido e vai saber o que bulhufas isso significava.

Eu estava chateada e irritada comigo mesma, com essa magia estranha e com tudo, então não foi nenhuma surpresa quando tirei o colar e ao meu redor brotaram várias criaturinhas.

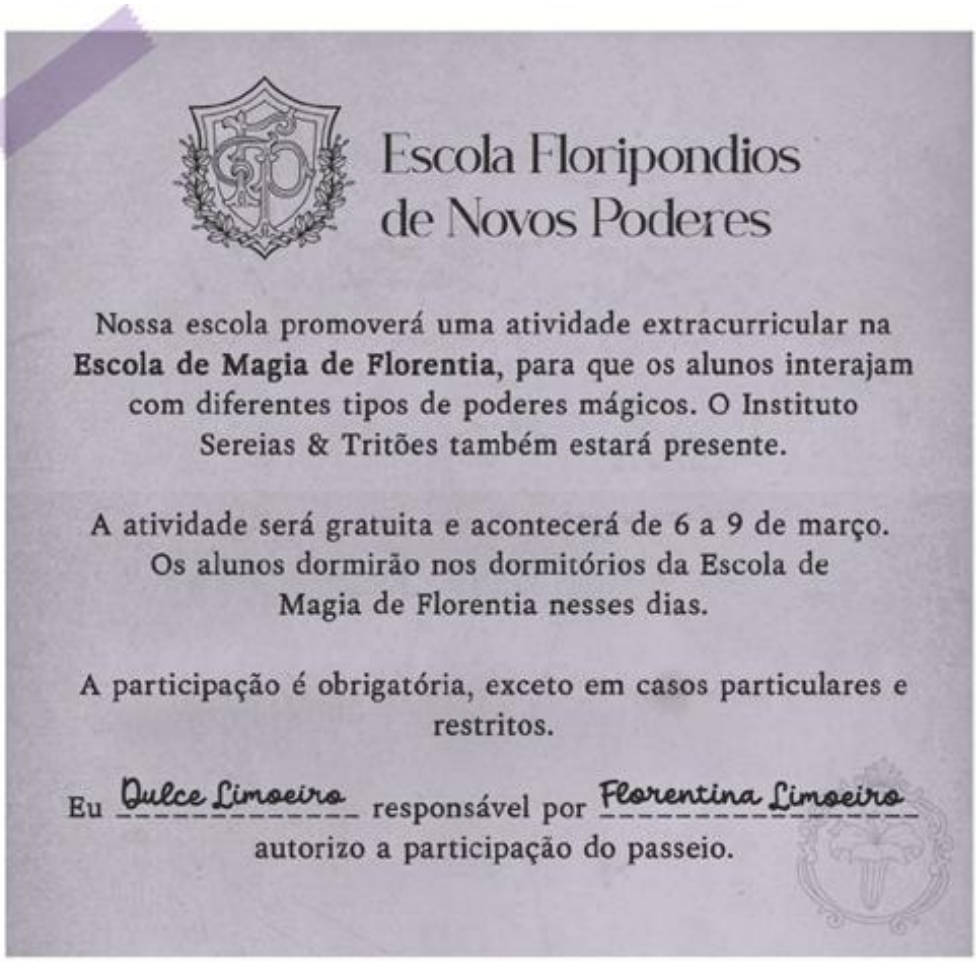
As criaturinhas-bombísticas não paravam de correr pela sala e voar, espalhando lágrimas por todo canto, até a sala ficar toda molhada.

Vez ou outra uma explodia, o que fazia as outras chorarem ainda mais, ou seja, um grande caos. A Professora Alamanda só olhava para tudo aquilo como se estudasse cada uma das criaturas.

— Você está com raiva e triste ao mesmo tempo? — ela perguntou, e eu só concordei com a cabeça. — Tudo bem, eu lido com isso. Vai pra casa.

VIU? EU SÓ SEI PASSAR VERGONHA!

Para fechar graciosamente esse combo de derrotas, eis que na saída da escola recebo este bilhete aqui:



Escola Floripondios
de Novos Poderes

Nossa escola promoverá uma atividade extracurricular na **Escola de Magia de Florentia**, para que os alunos interajam com diferentes tipos de poderes mágicos. O Instituto Sereias & Tritões também estará presente.

A atividade será gratuita e acontecerá de 6 a 9 de março. Os alunos dormirão nos dormitórios da Escola de Magia de Florentia nesses dias.

A participação é obrigatória, exceto em casos particulares e restritos.

Eu Dulce Limoeiro responsável por Florentina Limoeiro autorizo a participação do passeio.

ISSO VAI SER HORRÍVEL. A gente vai dormir lá, então eu vou ficar quatro dias ao lado da Sadi que eu tenho CERTEZA de que é a Rainha Noturna.

Outra coisa: O Instituto Sereias & Tritões também vai estar, ou seja, eu vou ver a chata da Coral de novo!!!

Se você não se lembra dela, é uma sereia bem metida e arrogante, que vivia zombando de mim por não ter poderes no Acampamento Floreios do ano passado.

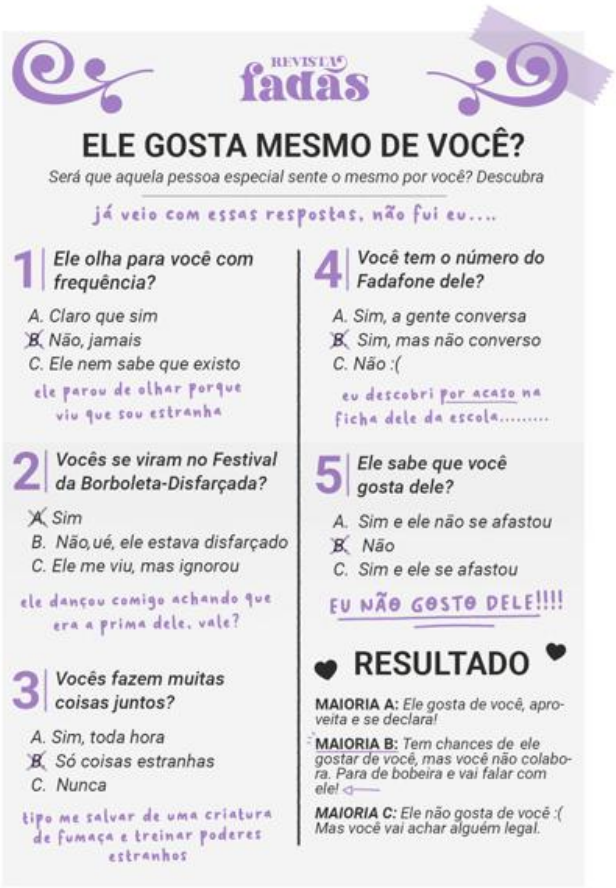
Essa vai ser a pior excursão do mundo!

SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO

Querido Diário,

Você não vai acreditar no que aconteceu hoje, sério. O que eu descobri até devia sair no Jornal Florim de tão bombástico que é!

Tudo começou quando eu estava escondida em uma das várias salas do castelo para ler minha revista Fadas em paz. Isso porque a Olivia queria ler a revista também, sei lá por qual motivo, acho que por causa deste teste que colei aqui.



REVISTA fadas

ELE GOSTA MESMO DE VOCÊ?

Será que aquela pessoa especial sente o mesmo por você? Descubra

já veio com essas respostas, não fui eu....

1 *Ele olha para você com frequência?*

A. Claro que sim
B. Não, jamais
C. Ele nem sabe que existo

ele parou de olhar porque viu que sou estranha

2 *Vocês se viram no Festival da Borboleta-Disfarçada?*

A. Sim
B. Não,ué, ele estava disfarçado
C. Ele me viu, mas ignorou

ele dançou comigo achando que era a prima dele, vale?

3 *Vocês fazem muitas coisas juntos?*

A. Sim, toda hora
B. Só coisas estranhas
C. Nunca

tipo me salvar de uma criatura de fumaça e treinar poderes estranhos

4 *Você tem o número do Fadafone dele?*

A. Sim, a gente conversa
B. Sim, mas não converso
C. Não :(

eu descobri por acaso na ficha dele da escola.....

5 *Ele sabe que você gosta dele?*

A. Sim e ele não se afastou
B. Não
C. Sim e ele se afastou

EU NÃO GOSTO DELE!!!!

RESULTADO

MAIORIA A: *Ele gosta de você, aproveita e se declara!*

MAIORIA B: *Tem chances de ele gostar de você, mas você não colabora. Para de bobeira e vai falar com ele!*

MAIORIA C: *Ele não gosta de você :(Mas você vai achar alguém legal.*

Enfiiiim, voltando para a coisa bombástica.

Eu estava muito bem escondida na sala, atrás de um enorme vaso de planta, fazendo um teste de… Qual sobremesa combina mais comigo, era esse o teste que eu estava fazendo, até que duas pessoas entraram na sala.

— Eu não acredito que você fez isso pelas minhas costas! — Era a voz da minha mãe, brava de um jeito que eu nunca tinha visto. — Separar nosso povo em Strano e Jasmim, perigosos ou não!

Mesmo escondida, notei que a outra pessoa era a Grã-Rainha Edwina e, só de eu ver a imagem dela, minha barriga gelou de medo.

— Foi o melhor, Stena — ela respondeu, extremamente fria. — Eu precisava marcar os dons perigosos que Pandora poderia querer roubar.

Então o Folhetim sem Floreios estava certo! Carambolas, Jasmins e Stranos realmente significava poderes “bons” e “maus”.

Minha mãe andava pela sala de um lado para o outro. Ela não parecia ela mesma, estava mais agitada, cansada, com olheiras profundas e até o vestido impecável estava amarrotado.

A Rainha Inabalável parecia prestes a desmoronar.

— Pandora já está fazendo isso! Poderes somem diariamente. Quase não existem adultos Stranos mais.

A Edwina a olhou como se estivesse se divertindo ao ver minha mãe tão preocupada, como se ela já soubesse o final da história e não ligasse.

Talvez até soubesse mesmo PORQUE ESSA FALSA VÊ O FUTURO.

A Grã-Rainha não respondeu nada, e minha mãe suspirou, saindo da sala e desistindo da conversa. Já eu estava no meu esconderijo desse jeito:

Claro que meu lado fofoqueira falou mais alto e quis saber mais sobre essa história, então comecei a seguir a Edwina assim que ela saiu da sala.

O dia tinha amanhecido chuvoso e cheio de trovões, o que fez eu me sentir num filme de terror enquanto seguia aquela mentirosa pelos corredores do castelo.

E você tinha que ver, parecia mesmo que ela escondia algo, porque toda hora conferia se estava sendo seguida.

Um grande raio iluminou o castelo quando ela parou em frente a um corredor sem saída. Tudo que havia era uma parede de pedra, sem nada demais. Até que ela tocou na parede.

Antes que a porta se fechasse, eu me enfiei ali logo atrás dela e a segui até uma sala que mais parecia uma toca de bruxa malvada.

Tinha cheiro de mofo, alecrim e suco de goiaba. Pois é, o cheiro era uma bagunça, e meu nariz não parava de coçar.

Edwina foi até o centro da sala, onde havia uma mesa com um livro enorme. Na capa estava escrito Profecias de Florentia. Pois é, aquela sala secreta era a sala de profecias da Grã-Rainha Edwina, e ali estavam todas profecias que ela já teve.

Ela parecia aterrorizante naquela caverna cheia de teias de aranha, mas as coisas ficaram piores quando ela tirou do bolso uma pena que parecia ser feita de cristal e uma magia começou a brilhar.

Ela estava tendo uma visão.

A pena de cristal voou até o livro de profecias e começou a escrever com vida própria, enquanto Edwina dizia:

— A Rainha enganará aquela que Florentia deve salvar. Traiçoeira, ela se aproximará, e tão destruidora sua partida será. A única salvação é o Segredo das Flores para a herdeira se revelar.

A Edwina leu a profecia em voz alta, até que parou do nada na parte do “Segredo das Flores” e ficou pensativa. Rapidamente, ela foi até a estante de livros, procurando por algum título específico, mas não encontrou.

Nessa hora eu notei algo que a Edwina não sabia: o livro que ela estava procurando só poderia estar com o Floreante. Era o livro de onde ele arrancou a página do Segredo das Flores.

CARAMBOLAS, FLOREANTE VIAJANTE!!!

Quando a Edwina saiu, aproveitei para ir até o livro aberto. Ali estava escrita a profecia que ela tinha acabado de ler, mas não era uma profecia difícil de decifrar.

A Rainha Noturna ia me enganar e se aproximaria de mim bem traiçoeira, ou seja, mais do que nunca, tenho que tomar cuidado e não posso confiar em mais ninguém.

A parte boa é que nem tudo está perdido, porque tudo vai se resolver se eu descobrir logo o Segredo das Flores, então mais do que nunca eu preciso fazer duas coisas:

1. DESMASCARAR A SADI

2. FAZER A POçãO PARA RECUPERAR A HISTóRIA DO SEGREDO DAS FLORES

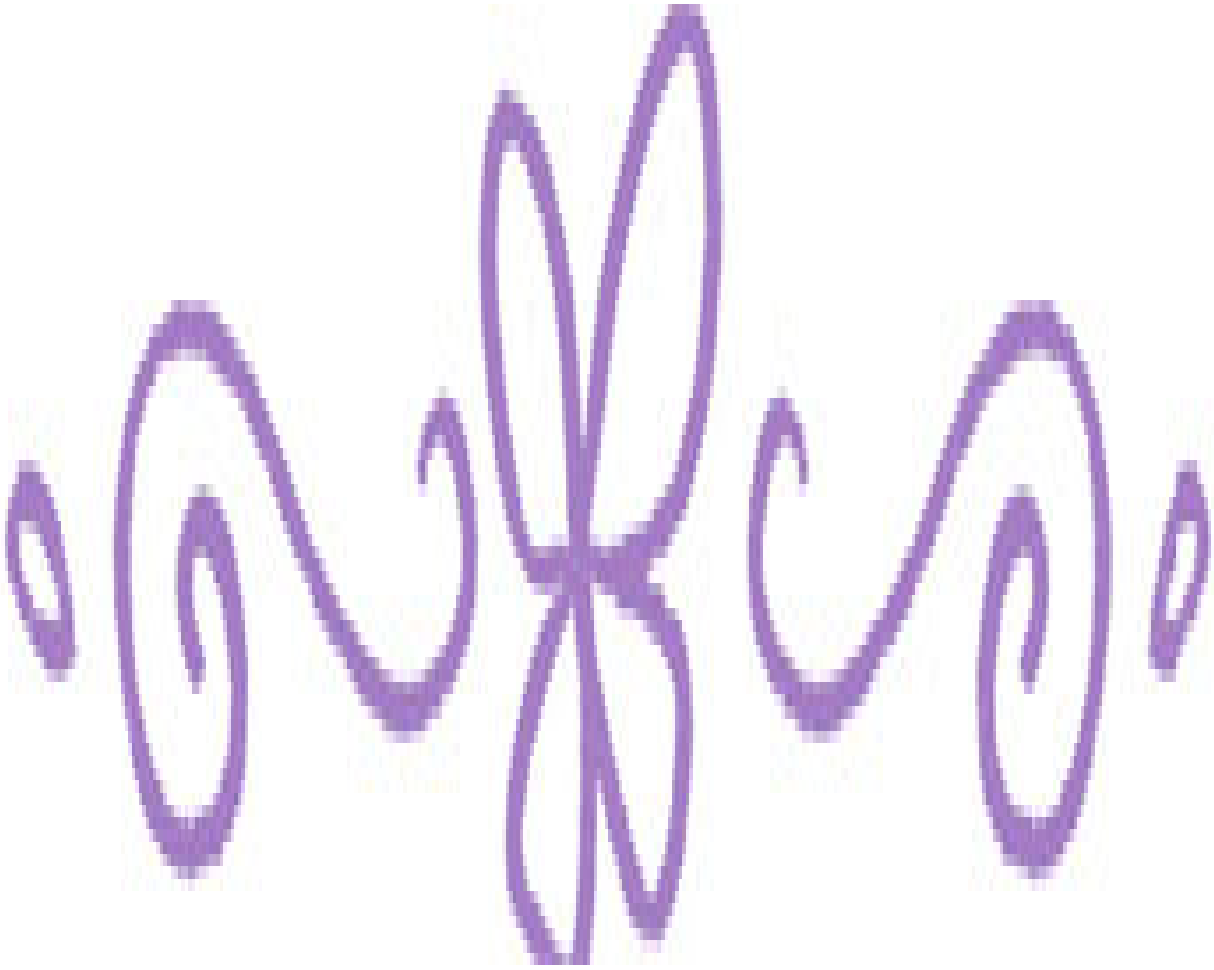
Com a cabeça fervendo, eu estava pronta para sair daquele lugar, até que olhei para a mesa e vi que Edwina havia deixado ali a pena de cristal.

Nunca tinha visto aquele objeto antes, mas não me era estranho… Será que eu já tinha visto aquela pena de cristal?

O som do caldeirão borbulhando fez minha memória voltar: a Poção do Passado! Aquilo era uma pena de cristal e tinha acabado de escrever uma profecia do futuro, ou seja, só poderia ser a pena cristalina do futuro.

O dia de hoje deveria sair no Fofocas da Torre: eu ouvi fofocas, uma profecia sobre mim e consegui mais um ingrediente para a poção!

Eu tinha muita coisa para fofocar com a Lila, mas, claro, não antes de usar nosso código secreto.



Querido Diário,

Acabei de esbarrar com minha mãe pelo castelo e aproveitei a oportunidade para contar sobre a sala secreta da Edwina, porém ela nem quis parar para me ouvir.

Sim, ela estava com o clássico cheirinho de bolo de laranja, mas parecia ainda mais estranha do que mais cedo e só saiu andando, como se nem quisesse ficar perto de mim.

Tudo bem, ela é uma rainha que se preocupa demais com Florentia, então só deve estar apreensiva com tudo isso. Deve ser só isso.

SEGUNDA, 27 DE FEVEREIRO

Querido Diário,

Hoje teve prova surpresa da Bruxonilda!!!

Eu até suspeitaria que a Rainha Noturna poderia estar fingindo ser a Bruxonilda, mas nem ela seria tão malvada. Sério, a prova tinha umas perguntas impossíveis, por exemplo:

QUAL é A VELOCIDADE NECESSáRIA PARA LANçAR UMA MAGIA EM ALVO A 70 METROS DE DISTâNCIA EM 1 SEGUNDO?

Eu que vou saber? Se o alvo está a 70 metros de distância, deixa ele quietinho lá! Pra que eu vou lançar uma magia nele? Nem deve estar me vendo.

Tirei uma grande nota zero nessa prova e ainda tive que ouvir um baita sermão da Bruxonilda sobre eu não levar as coisas a sério.

Saí da aula tão brava, mas tão brava, enquanto tomava um suco de cenoura para tentar me acalmar, que eu nem percebi quando trombei bem de frente com o Scorpio.

Ele ficou bravo e saiu resmungando pelo corredor enquanto usava uma magia para fazer evaporar o suco da sua camisa.

Como se ele já não me odiasse o suficiente.

Depois da aula da Professora Alamanda na semana passada, em que o Scorpio sentiu meus poderes, ele tem estado bem estranho comigo: não olha

para mim, nem faz piadinhas.

O que é muito estranho, mas não mais estranho do que o que aconteceria em seguida!

Nessa hora meu coração ficou acelerado e minha boca ficou mais seca que o deserto. Ali na minha frente só podia ser a Rainha Noturna fingindo ser a Lila.

O refeitório estava cheio, então ela não poderia ser malvada comigo na frente de todo mundo. Resolvi aproveitar para entender mais sobre o que ela queria, mas ela que começou o papo:

— Como tá a página do Segredo das Flores?

Isso a entregou mais uma vez: a Lila sabia que a página do Segredos das Flores estava estragadinha da silva, então não tinha motivo para ela me perguntar isso. Mas como a Rainha Noturna sabia da página?

— Estragada ainda — falei a verdade, e a resposta dela me arrepiou.

— Então é melhor arrumar logo, você não quer que o reino seja destruído de novo, não é mesmo?

Como ela sabia disso? A Edwina teve a profecia há poucos dias… O tom ameaçador com o qual ela disse a frase me fez ficar um pouco tonta e, quando olhei para o lado, ela já estava em pé caminhando para longe e se misturando na multidão de alunos.

Ainda tonta, corri até a sala dos professores para pedir ajuda. Encontrei a Professora Alamanda, a Professora Alruna e a Senhorita Yara. Sem fôlego, contei para elas tudo que tinha acontecido, e elas imediatamente começaram a procurar a Rainha Noturna pela escola.

Elas não encontraram nada.

Minha barriga estava revirando de medo. Não sei por que a Rainha Noturna quer que eu leia o Segredo das Flores, mas, pela profecia, é o único jeito de salvar o reino.

Preciso mais do que nunca terminar a Poção do Passado e provar que a Sadi é a Rainha Noturna.

Aliás, hoje aconteceu uma coisa que pode ajudar: no horário livre, nós brincamos de rouba-roseira, uma brincadeira com duas equipes, em que cada uma fica do seu lado da quadra e tem que proteger uma roseira.

O objetivo é roubar uma rosa do adversário e levá-la até o seu lado do campo. E o mais importante: você não pode deixar ninguém do time inimigo te tocar, senão você está fora do jogo.

Ganha o time que eliminar todos os adversários primeiro ou o primeiro a voltar para o seu lado da quadra com uma rosa do adversário.

Eu sei, eu sei, não foi muito esperto da minha parte brincar disso, já que um toque da Rainha Noturna poderia arruinar tudo, mas seria a chance perfeita de eu desmascarar a Sadi.

E eu fui muito bem preparada:

A Bruxonilda estava organizando a brincadeira e dividiu os vários alunos em times: Sadi e Scorpio estavam de um lado, e eu e a Lila do outro.

Eu sabia que se a Sadi tocasse em alguém, essa pessoa ia perder os poderes, mas acabei ficando tão distraída tentando fugir dela e pegar a rosa que nem reparei em quem ela tocou.

E carambolas! Ela era mesmo competitiva. Parecia que queria mais do que tudo me eliminar, e não parava de correr atrás de mim, tanto que no final só sobramos nós duas.

Ela não conseguiu me tocar, mas pegou a rosa do nosso time e venceu a partida. Mas é o que dizem, a fada que tilinta por último tilinta melhor, e amanhã é o dia em que vou desmascará-la.

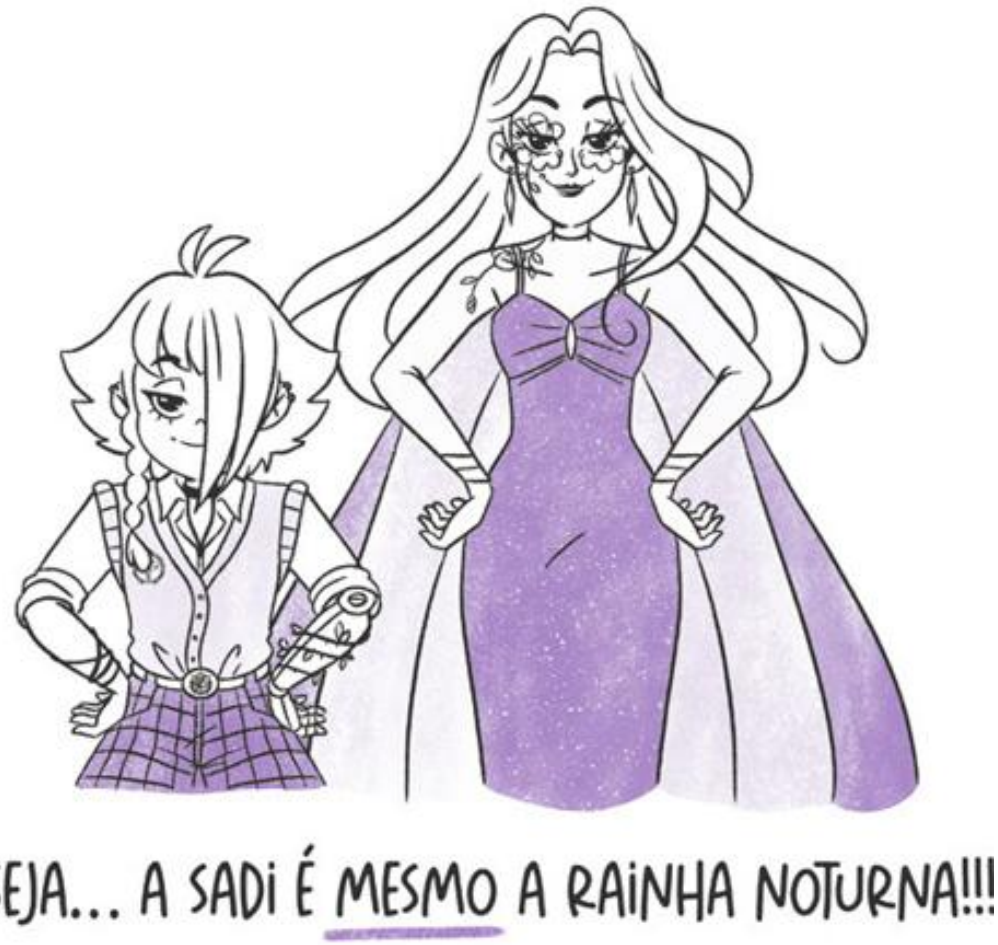
Eu tenho certeza de que um monte de gente perdeu seus poderes.

TERÇA, 28 DE FEVEREIRO

Querido Diário,

Zero surpresas, porque o que foi que eu disse? ISSO MESMO, MAIS PODERES SUMIRAM DA ESCOLA!

Quando cheguei para a aula, de manhã cedinho, a escola já estava uma bagunça, com vários cochichos desesperados. Dessa vez, seis alunos perderam os poderes e TODOS estavam no meu time do rouba-roseira.



Eu estava tão distraída e focada nisso que, quando chegou a hora da minha aula secreta com a professora Alamanda, eu nem estava ouvindo

direito.

— Eu descobri uma coisa sobre sua magia.

Espera! Ela tinha descoberto alguma coisa sobre minha magia? Foi aí que ela conseguiu toda a minha atenção. A professora queria testar uma coisa sobre meus poderes, e os peixes-alados já estavam tirando o colar do meu pescoço.

O teste era eu unir um desejo ao sentimento de alguma memória favorita. Não fez nenhum sentido na minha cabeça, mas eu resolvi tentar.

A memória era tão forte que eu até podia ouvir a voz da minha mãe ali pertinho. Então eu me concentrei e disse de todo coração:

— DESEJO DESMASCARAR A RAINHA NOTURNA!

Nesse momento, senti todo meu corpo se arrepiar, como se minha magia fosse um furacão me rodeando. Depois senti algo surgindo na minha mão. Formigava e coçava, mas quando acabou… você não vai acreditar no que estava ali!

Fiquei tão feliz que eu tinha conseguido controlar minha magia que só depois percebi que um espelho não fazia sentido nenhum!!!

Como é que isso ia me ajudar a desmascarar a Rainha Noturna?

— Mas… — Alamanda tentou me animar — você conseguiu controlar! Percebi que sua magia se libera com sentimentos, e são as memórias que carregam os sentimentos mais fortes!

Fiquei com isso na cabeça o caminho todo de volta para casa e não parava de pensar na Sadi, no espelho e em alguma forma de conectar tudo isso.

O primeiro passo era: mostrar para minha mãe todas as provas de que a Sadi era a Rainha Noturna, para ela ser finalmente capturada.

Quando fui no quarto dela, uma guerreira protegia a porta, mas quando minha mãe ouviu minha voz, ela veio e me deixou entrar. Só que ela estava estranha de novo.

Um brilho roxo piscava ao redor dela e ficava ainda mais forte em suas asas de fada. Ela nem esperou eu falar e já foi dizendo:

— Eu sei onde a Rainha Noturna está — ela disse, impaciente. — Não posso te contar, mas tudo vai acabar bem.

Isso da Rainha Noturna está mesmo mexendo com minha mãe. Eu nunca a vi tão estranha daquele jeito. Ela parecia brava e até amargurada. Com certeza ser uma rainha não deve ser fácil.

Resolvi parar de incomodar e confiei na palavra dela de que tudo acabaria bem.

Agora, no meu quarto, não paro de encarar o espelho estranho que minha magia estranha criou. Era tudo o que eu precisava: mais um mistério para resolver!

DOMINGO, 3 DE MARÇO

Querido Diário,

Eu não ia escrever hoje, mas o dia foi uma grande piada!!!

Lembra que a Professora Clarineta Limão prometeu que ia dar uma aula só sobre a Princesa Amora? Pois bem, foi hoje, e eu nunca quis tanto ter um poder de invisibilidade na minha vida.

O cabelo da professora voava pelo ar, tão animado quanto ela enquanto contava o clássico conto de fadas que todo mundo conhece: Pandora roubou meus poderes e me lançou uma maldição.

Só que o restante da história me pegou de surpresa, porque a professora foi até o quadro, pegou um giz e começou a contar A VERDADE sobre mim:

Sério, agora vou duvidar fortemente de todas as fofocas que ela conta no Fofocas da Torre.

Ela ainda finalizou a aula dizendo que o Floreante Viajante tem uma sociedade secreta do mal e é cheio de amigos por Florentia que fazem os desejos obscuros dele.

Sério, essa professora pirou na batatinha mesmo.

Aliás, o Scorpio estava muito inquieto na aula, ouvindo tudo que a professora falava. Ano passado, eu li no caderno de maldades dele que ele AMA a Princesa Amora, então sabe muitas coisas sobre ela (sobre mim). Só não sabe que a Florentina que ele tanto odeia, na verdade, é a famosa e misteriosa Princesa Amora, né? (Ainda bem.)

Eu queria perguntar alguma coisa para ele sobre a aula da Professora Clarineta, o que ele achava daquela baboseira toda, mas ele não olha para mim desde aquela aula bizarra.

Ou seja, continuamos com zero dias sem derrotas.

DOMINGO, 5 DE MARÇO

Querido Diário,

Eu tô um pouco chorosa agora porque recebi uma notícia que não achei que ia me abalar tanto assim.

Tudo começou de manhã cedinho, quando eu estava arrumando a mochila para a excursão de amanhã.

Coloquei meu uniforme, vários biscoitinhos da Senhora Dulce para aguentar os dias longe e estava prestes a colocar também o espelho estranho,

porque, apesar de estranho, ainda acho que minha magia o criou por algum motivo.

Mas aí ouvi batidinhas à porta.

Não paravam de bater e, quando vi que era o Gariberto Quarto, quase caí estalactítica de surpresa. Ele balançava a mão pedindo que eu o seguisse e, como não tenho juízo, fui atrás do gnomo.

Ele me guiou até o jardim do castelo, onde estava quem eu já imaginava: o Floreante Viajante.

Ele estava menos sorridente do que de costume e, quando me cumprimentou, já notei que havia algo de errado.

— Oi, Beterrabinha, espelho supimpeza — ele disse, sem ânimo nenhum, enquanto o Gariberto Quarto subia no ombro dele.

O Floreante estalou os dedos e a carroça-loja apareceu em meio às flores, mas dessa vez estava destruída, com as flores murchas, sem nada das cores e alegria de sempre.

Dentro, tudo estava igualmente sem vida. Os potes de tempero, que da outra vez corriam sem rumo pela bancada, agora se arrastavam como se não aguentassem mais, e até as panelas estavam de um jeito convencional, e não tudo de cabeça para baixo.

Na cozinha, o Floreante começou a fazer um chá esquentando a água dentro da panela e não no fundo dela, ou seja, tinha mesmo algo muito errado.

SIM, ELES ESTAVAM CHORANDO!

Quanto mais o Floreante Viajante chorava, mais a carroça ia murchando, e foi aí que percebi que a carroça está ligada às emoções dele.

Ela estava toda destruída, porque ele estava triste. Nunca tinha imaginado que algum dia veria o Floreante desse jeito e, bom, como não sei lidar muito bem com pessoas chorando, resolvi mudar de assunto.

— Jogo das três perguntas? — sugeri.

Não sei se isso era um jogo, mas da outra vez ele fez isso e funcionou.

Minha sugestão deixou o Floreante um pouco mais animado, e ele concordou com a cabeça vezes demais enquanto se sentava em cima da mesa. Eu me sentei também.

— Eu começo — ele disse, me passando a xícara de chá de lágrimas. — Gariberto Quarto amou esse espelho, o que é?

— Eu não sei — respondi, passando o espelho para ele. — Eu queria desmascarar a Rainha Noturna, e aí meu poder criou isso.

O Floreante Viajante olhava a imagem dele no espelho, quase que hipnotizado, sem piscar, e o Gariberto Quarto muito menos. Até que ele saiu da hipnose e devolveu o espelho para mim com o vidro virado para baixo.

— Cuidado com isso. Este espelho mostra a verdadeira forma de uma pessoa, e o Gariberto ficou chocado em ver o quanto ele é feio.

A resposta não deixou o gnominho nada feliz.

Se aquele espelho mostrava a verdadeira forma de uma pessoa, o que será que o Floreante viu para ficar tão hipnotizado? Mas eu tinha perguntas mais importantes para fazer.

— Minha vez. Eu sei que você pegou a página do Segredo das Flores da Edwina, por que fez isso?

Ele se engasgou com o chá de lágrimas, só que tão forte que eu até tive que dar uns tapinhas nas costas dele para ajudar.

— Desculpa, estava lagrimoso demais — ele disse, largando a xícara. — O livro era meu, só peguei de volta. Lembro que a história foi muito reveladora.

— Tá, então por que você não me conta?

— Eu… Eu não lembro. — Ele deu de ombros, triste. — Minha vez.

Antes de perguntar, o Floreante Viajante saiu de cima da mesa e foi até as gavetas do armário, de onde pegou uma caixinha pequena e tilintante e a entregou para mim.

— O que você acha disso?

Abri a caixinha, onde havia:

— Isso é algo mágico que vai me ajudar em alguma coisa? — perguntei, porque nunca dá para duvidar do Floreante.

— Não, é só um presente — respondeu, triste.

Eu só tinha mais uma pergunta, e foi nesse momento que me lembrei de uma coisa que ele tinha dito no Festival da Borboleta-Disfarçada.

— Quem é sua irmã?

— A única regra do jogo é: sem fofoca — ele disse, inventando qualquer regra sem sentido. — Agora preciso ir, Beterrabinha… para sempre.

Para sempre?! Ouvir aquilo me pegou de surpresa. Por isso ele estava tão triste: tinha ido para se despedir. Nunca mais íamos nos ver. Quando ouvi isso, percebi que fiquei mais triste do que eu imaginei que iria ficar.

O Floreante foi muito importante do seu jeitinho: ele me deu o colar e me ajudou a não ser um desastre. Foi ele quem salvou tudo no ano passado, e eu nunca imaginei que ia concordar com o que ele disse, mas ele é meu amigo.

Então, quando ele virou de costas, pronto para ir embora, eu achei que nunca mais ia ouvir a voz dele. Até que ele soltou um risinho e disse uma coisa que eu já tinha ouvido antes:

— Sei que você se acha estranha, e eu também sou. Mas um segredo, Beterrabinha: são os estranhos que mudam o mundo.

Enquanto sua voz ainda ecoava pelo jardim, ele desapareceu como mágica.

São os estranhos que mudam o mundo.

Eu já tinha ouvido isso antes. Como um estalo, eu sabia quem era a irmã do Floreante, e ela era a única pessoa que poderia me ajudar.

SEGUNDA, 6 DE MARÇO

Querido Diário,

Hoje foi o primeiro dia de excursão, e tudo já começou estranho no ônibus.

Eu estava sentada do lado da Lila enquanto fofocava sobre a despedida do Floreante e me consolava comendo os biscoitos da Senhora Dulce, até que minha barriga começou a revirar.

Minha barriga sempre gira igual a um carrossel quando viajo de ônibus, e uma pessoa se lembrou muito bem disso: o Scorpio!

Não sei se ele estava usando seus dons maléficos para me espionar, mas, assim que comecei a passar mal, ele chegou mais perto.

Certeza que ele fez isso só para eu ficar devendo algo e depois ele me pedir um megafavor em troca.

A Sadi também estava no ônibus, sentada com o Scorpio, e quando o primo voltou, ela cochichou algo que o deixou ainda mais vermelho.

Certeza que ela estava sendo malvada! Mas logo, logo ela vai ser desmascarada! Só preciso descobrir como fazer ela usar meu espelho para revelar sua verdadeira forma.

— Querem água, meninas? Chá de menta, Poeirinha? — Esse comentário me despertou dos meus pensamentos.

Ali estava a Professora Alamanda e a Senhorita Yara, com garrafinhas de água e chá numa cestinha. Elas foram sorteadas para nos monitorar na

excursão, o que não poderia ser melhor, porque eu tinha muito o que conversar com a Alamanda.

A Escola de Magia de Florentia não fica muito longe do centro do reino, então depois de algumas horas de viagem nós chegamos. Eu nunca tinha visto um lugar tão antigamente mágico como esse!

Não vou dizer que é o mais encantado de todos, porque a escola dos Floripondios ganha só por ter cheirinho de algodão-doce, mas essa escola tem um ar sério, místico, como se em cada cantinho houvesse uma magia poderosa.

Todos que desciam do ônibus ficavam de boca aberta ao ver a escola. A Lila veio cochichar uma informação no meu ouvido, sem conseguir se segurar:

— A Escola de Magia de Florentia fica bem onde os ovos de dragão-estrela-nebulosa caíram — Lila disse, superempolgada. — Também foi onde a rainha deles se transformou em humana e amaldiçoou Florentia. Aqui foi onde tudo começou, Flor!

Eu me sentia mesmo estranha, como se nem meu colar azul fosse capaz de suportar tanta magia, como se meu poder quisesse fugir de dentro de mim e sair correndo por aí.

E mais uma vez: as coisas estranhas estavam só começando.

Os alunos mágicos da Escola de Magia já nos esperavam e estavam mais simpáticos do que tinham sido no acampamento do ano passado. Havia fadas, bruxos, feiticeiras, e não demorou para eu encontrar a Olivia em meio ao pessoal.

Claro, ela teve que ter seu momento princesa fabulosamente simpática, super-receptiva e bondosa com todos.

Com os outros alunos, Olivia nos guiou até onde seria nosso dormitório, que era uma enorme torre chamada Torre das Fadas, que era cheia de quartos

separados, com quatro camas em cada.

As fadas haviam cedido o dormitório para a gente e ido dormir na Torre das Bruxas durante nosso tempo aqui, o que eu achei muito fofo!

A torre é bem cintilante e colorida, com cheirinho de maçã caramelizada, magia e repleta de coisas aladas – que são minhas favoritas!

A maioria dos alunos mágicos dorme aqui na Escola de Magia. Imagina morar na escola para sempre? Seria um pesadelo!

Só que o pesadelo veio mais rápido do que eu imaginava, porque na hora de separar os alunos por quartos a Professora Alamanda fez o que parece que ela mais ama fazer: ME DEIXAR PERTO DA ÚLTIMA PESSOA QUE EU QUERO ESTAR NA VIDA!!!

Ela colocou no mesmo quarto: eu, a Lila e a Sadi!!!

O Scorpio, por outro lado, ficou no quarto da frente, só com meninos. Pelo menos a Alamanda não tinha me separado da Lila, mas ficar no mesmo quarto que a Sadi é tortura!!!

Eu e a Lila pegamos como sempre uma cama bem pertinho uma da outra para poder fofocar muito de madrugada e, para minha alegria, a Senhorita Yara foi passando pelos quartos e nos chamando para o café da manhã.

A ideia da excursão era vivermos alguns dias em meio a outras pessoas-mágicas para aprendermos mais, já que todos Floripondios nasceram sem magia.

E a experiência mágica já começou na comida. Que a Senhora Dulce nunca descubra isso, mas aquele foi o melhor café da manhã que eu já comi na minha vida todinha!

Na mesa tinha waffles em formato de borboleta com caldinha azeda de morango e mirtilos, croissant amanteigado, mais e mais sucos de todas as frutas que você possa imaginar. Era um sonho.

Eu estava empolgada com o café da manhã, e a Lila estava empolgada com a história da escola. Não parava de se encantar.

— Você sabia que aqui tem uma biblioteca secreta subterrânea com um lago místico? Dizem que toda magia de Florentia fica lá — ela disse, folheando um livro sobre a história do reino.

E as palavras secreta e místico chamaram minha atenção. Eu precisava encontrar esse lugar ou nunca poderia me considerar uma boa resolvedora de mistérios.

Mas, calma! Antes eu tinha outro mistério para resolver.

Depois do café da manhã, todos os Floripondios foram assistir às aulas com os alunos da Escola de Magia e, por causa do meu poder estranho, a Professora Alamanda me liberou para termos uma das nossas aulas secretas.

Não sei se você está achando que eu pirei na batatinha, mas há um tempo a Alamanda disse que o irmão dela sempre falava que pessoas estranhas mudam o mundo, e ontem foi exatamente o que o Floreante me disse.

OU SEJA, ELA SÓ PODE SER A IRMÃ DELE!

A Professora Alamanda não entendeu nada, só me ignorou e seguiu com a aula. Eu tentei perguntar de novo, mas ela parecia mais empolgada com outra coisa.

— Aqui, Amora, vai ser o lugar perfeito para você acolher de vez sua magia. — Foi assim que ela conseguiu me fazer calar a boca sobre o Floreante. — Aqui foi a origem de tudo e é onde você pode se reencontrar.

Passamos a tarde toda tentando isso. Resultado: não deu nada certo. Tudo o que aconteceu foi vir à minha mente imagens das flores venenosas de Florentia, o que só deve ter sido minha imaginação.

A tarde foi cansativa, nada produtiva. A Alamanda me liberou da aula, e eu voltei para o meu quarto.

E ADIVINHA QUEM ESTAVA AQUI? O Scorpio. Não sei quem mais queria fugir: se era eu ou ele.

Ainda mais quando percebi que ele estava alimentando uma criatura que eu já tinha visto e conhecia muito bem: uma das criaturinhas-bombísticas que criei outro dia!!!

— Ela estava perdida na nossa escola — ele disse, com vergonha. — Faz dias que ela não para de chorar e vim pedir ajuda pra Sadi. Você… me ajuda?

Foi isso mesmo que você leu: o Scorpio me pediu ajuda. Com certeza devia estar muito desesperado para me pedir alguma coisa, mas eu me sentia em dívida com ele, e essa criaturinha chorosa era culpa minha, então resolvi ajudar.

Se essa criaturinha tinha vindo de mim, eu sabia exatamente como acalmá-la. Sem pensar duas vezes, enfiei a mão na mochila e puxei a latinha de biscoitos da Senhora Dulce.

E como mágica, isso aconteceu:

Eu nunca tinha visto o Scorpio sendo fofo antes (tá, talvez algumas vezes), mas, pelo jeito que ele olhava para a criaturinha, nem parecia que ele era o rei supremo da maldade.

— Obrigado por ajudar a Lumi — ele disse, tímido.

Lumi. Então ele já até tinha dado um nome para a criaturinha e parecia gostar muito dela. Eu estava prestes a dizer algo, quando a Sadi entrou no quarto resmungando e se jogando na cama.

Logo em seguida, a Lila também entrou e, quando viu a criaturinha, se derreteu de amores, enchendo o Scorpio de perguntas.

Eu não queria papo com o Scorpio nem com a Sadi, só queria desmascará-la, então vim para minha cama e comecei a escrever aqui, que é onde eu estou até agora.

Essa Sadi não me engana.

Atenção Eu, Princesa Olivia, a Fabulosa passei por aqui e deixei este diário chato mais legal. De nada.

TERÇA, 7 DE MARÇO

Querido Diário,

Hoje eu acordei com uma voz superberrante gritando pelo quarto, falando para todo mundo ir até o Pátio Principal. E se tem uma coisa que eu odeio é que me acordem gritando e que não me deixem tomar café antes de viver o dia.

A cara dela tava de dar medo. - O.

Eu já estava 100% emburrada quando desci as escadas e aí tudo piorou.

Eis que na frente da escola estacionou um ônibus, de onde começaram a sair os alunos do Instituto Sereias & Tritões, incluindo a CARA DE ALGA DA CORAL!!! Eu tinha esquecido que eles vinham!!!

Com certeza ela estaria ainda mais malvada, porque no ano passado eu, a Lila e o Scorpio desmascaramos a avó dela: a Duquesa Vanora, que era uma pessoa horrível e trapaceira.

— Magia fraca — a Sadi disse alto o suficiente para a Coral ouvir —, disse a sereia que só tem poder de água.

Isso fez todos os Floripondios rirem, e a Coral ficar vermelha de raiva. Que ódio, eu não posso gostar da Sadi.

A parte boa é que esse ano não tem uma competição acontecendo, então eu poderia ficar o mais longe possível da Coral, e era isso que eu ia fazer, porque eu e a Lila tínhamos um mistério para resolver: encontrar a biblioteca secreta subterrânea.

A Lila tinha achado um mapa da escola e parecia que tinha uma portinha misteriosa no jardim, então começamos a vasculhar por todos os cantos em busca da passagem.

Não encontrei portinha coisa nenhuma, mas encontrei a Olivia fofocando com o Arthur. Até parecia que saíam coraçõezinhos dela. Você tinha que ver a cara dela quando percebeu que eu tinha visto.

Acho que a Lila percebeu que logo aconteceria uma treta de irmãs-que-não-podem-revelar-que-são-irmãs na frente de todo mundo, então ela já foi falando:

— Olivia, Arthur! Vocês sabem sobre a biblioteca secreta subterrânea?

E você não vai acreditar no que a Olivia respondeu!

— Claro, mas é ultrassecreto. — Ela olhou ao redor para ver se tinha alguém olhando. — Vem, a gente leva vocês.

Não sei quando foi que minha irmã virou uma personagem de uma série de superespião, mas ela e o Arthur até tiraram óculos escuros do bolso e colocaram enquanto nos guiavam para um labirinto no meio do jardim.

Minha bicicleta alada, essa Amora é uma mentirosa! Eu nem tenho óculos escuros, que coisa brega. - O.

Até que no meio do labirinto, a Olivia parou e fez um sinal para o Arthur, que rodopiou a cadeira de rodas e parou em frente à uma roseira amarela.

— Tem espiões aqui nessa roseira — Arthur disse, supersério, e eu e a Lila só ficamos nos olhando.

Eu não aguentei.

— Os espiões são as rosas ou as formigas? — Meu comentário fez a Lila ter que segurar a risada.

— Para de ser chata, Florentina — Olivia respondeu, sem paciência, jogando uma magia no arbusto. — Os espiões são câmeras, tá bom? Parece que vive no século passado.

Eu disse isso mesmo. Arrasei. - O.

Tentando confiar um pouco na minha irmã, fiquei quietinha enquanto ela abria a portinha devagar. Ali embaixo era tão escuro que não dava para

ver nada.

Enquanto eu seguia a Olivia e o Arthur por uma rampa em direção ao subsolo, eu questionava minha escolha. Que ideia de girino foi essa que eu fui ter?

Porém ali dentro tudo valeu a pena. Mesmo que eu descreva com todos os detalhes aquele lugar, não seria capaz de traduzir toda a magia.

Era um grandioso jardim encantado misturado com uma biblioteca: várias estantes gigantescas se espalhavam pela grama verde e as flores competiam com os livros nas prateleiras. Uma cachoeira despejava água azul em um lago cristalino.

Se eu fosse imaginar onde a magia de Florentia tinha começado com certeza pensaria num lugar como aquele.

— Foi nesse lago que os ovos de dragão-estrela-nebulosa caíram — Olivia disse, e eu fiquei muito surpresa, afinal desde quando ela sabia sobre aquilo?

Desde sempre, aprendi com o Doutor Epimênides pra cuidar da Nebulosa. Eu sei de muita coisa! - O.

Olhei para a Lila, e ela confirmou com a cabeça.

Eu não sabia o que fazer ali. Achei que seria mais difícil encontrar aquele lugar, então não tinha pensado num plano ainda.

Mas, antes que eu pudesse pensar, nós ouvimos vozes. Havia pessoas descendo para a biblioteca subterrânea e quando eu vi quem era quase tive um troço: ERA A SADI E O SCORPIO.

Foi aí que o diálogo mais estranho de todos começou.

— O que vocês estão fazendo aqui? — perguntei, como se eu soubesse o que eu estava fazendo ali.

A Sadi olhou para o primo, e ele deu de ombros, o que a fez responder sem esconder nada.

— Tá — Sadi resmungou. — Eu queria saber mais sobre a Família Real e a Rainha Noturna.

— Por quê? — Fiquei surpresa. — Você já é ela, ué.

A Sadi me olhou como se eu tivesse pirado. Se ela tinha tanta certeza de que não era a Rainha Noturna, não ia se importar em dar uma olhadinha no meu espelho.

Isso foi um balde de água fria na minha cabeça. Eu tinha certeza de que ela era a Rainha Noturna, mas não… Eu tinha focado na pessoa errada esse tempo todo.

— A Rainha Noturna roubou da minha mãe o poder de mudar de forma — Sadi explicou, quando percebeu minha cara. — Quero me vingar.

Nessa hora, me senti supermal por ter duvidado dela. Esqueci que a Rainha Noturna tinha estragado mais vidas além da minha. No final, a Sadi só queria arrumar as coisas, assim como eu.

Então hoje eu não desmascarei uma hipersupervilã, mas consegui uma aliada.

E você não vai acreditar! A Sadi acreditava no Folhetim sem Floreios e disse que aquela biblioteca escondia os livros mais secretos de Florentia, com todas as histórias das rainhas que governaram nosso reino.

Como ela acreditava no Folhetim, sabia de toda a verdade que escondem. Que a Rainha Noturna era herdeira de Florentia e, o mais chocante, ela queria encontrar um livro que contava a lenda do Segredo das Flores.

CARAMBOLAS, TODO MUNDO QUER ESSA LENDA!

Nessa lenda, pelo o que a Sadi contou, existe uma verdade sombria sobre as herdeiras de Florentia e talvez revele algum jeito de derrotar a Rainha Noturna.

ISSO FAZ TOTAL SENTIDO! Por isso a profecia da Edwina dizia que tudo estaria a salvo se eu lesse o Segredo das Flores, afinal se eu lesse poderia descobrir como derrotar a maior vilã de Florentia.

— Tô com sede. Vou beber essa água. — Do nada, ouço a Olivia dizer, o que fez o Arthur dar um berro.

— Olivia, não pode beber a água milenar! — Ele se enfiou entre a Olivia e o lago. — Lembra o que aconteceu com a última pessoa que tentou?

Eu não estava nem aí para o que tinha acontecido com a última pessoa que tentou, porque eu estava mais preocupada com a parte da “água milenar”.

Isso é familiar para você? Porque para mim era! Aquela água só poderia ser mais um dos ingredientes da poção: a água de magia milenar.

Naquele lago foi onde os dragões-estrelas-nebulosas caíram, vindos direto das galáxias, foi onde toda a magia começou, então é a água de

magia mais milenar de toda Florentia!

A Lila pensou o mesmo e já foi tirando um frasquinho da sua bolsa-infinita de cogumelo e, com cuidado, me estiquei até o lago e pegando um pouco daquela água.

AGORA SÓ FALTA O PÓ DE BORBOLETA-FANTASMA!

E, bom, depois que descobri que a Sadi não era a Rainha Noturna, pela primeira vez me senti calma de verdade.

Ela estava emburrada porque não tinha encontrado o livro que procurava, mas quando todo mundo voltou ao dormitório e começou a fofocar, ela se animou um pouco.

O Arthur e a Olivia contavam sobre suas aulas favoritas, enquanto a Lila se empolgava fofocando sobre os bastidores do Programa do Tritão.

— Sobre o que é o próximo episódio? Eu adoro. — Sadi parecia mesmo adorar, o que deixou a Lila mais empolgada ainda.

— Sobre pássaros-artesãos! Eles fazem redes impossíveis de cortar, nem com magia! É incrível.

Ficamos conversando a tarde toda. Até descobrimos que a Sadi tem uma tartaruga-cogumelo chamada Quarta-Feira (achei um nome muito estranho para uma tartaruga, mas tudo bem).

Já o Scorpio estava mais caladão. Eu queria conversar mais com ele, perguntar sobre a Lumi, qualquer coisa, sei lá, mas ele não queria muito papo.

Sério, ela não parava de olhar para ele. Era constrangedor. - O.

Enfim, o dia foi muito divertido, passamos a noite toda brincando de mímica, comendo biscoitinhos amanteigados e bebendo suco de manga.

Segredo: foi o dia mais divertido de todos.

Tchau, foi muito legal deixar esse diário chato mais divertido. Depois eu tento pegar ele de novo.

Beijinhos. - O. (segredo: a Amora gosta do Scorpioooo tchau fui.)

QUARTA, 8 DE MARÇO

Querido Diário,

Eu NÃO ACREDITO que a Olivia pegou meu diário ontem!!! Ainda por cima ela ainda escreveu umas coisas supermentirosas! Espero que você não tenha acreditado.

Enfim, não vou me estressar com isso. O dia hoje está lindo, com cheirinho de rosas e lavanda pelo ar, pois a estação floral está quase chegando e toda Florentia fica supercheirosa nessa época do ano.

Ainda estou deitada na cama, enquanto a Lila dorme abraçada no Onyx e a Sadi lança algumas ameaças (ela fala dormindo). Aposto que o Scorpio está no outro quarto babando.

Como hoje e os próximos dias vão ser cheios de aventuras pela Escola de Magia, vou ter que usar a Poção Transcrevedora. Sei que isso é trapacear um pouquinho, mas eu quero que você saiba de tudo, então lá vai!

— Estudantes Lila Flores, Florentina Limoeiro, Sadi Diabrotic e Scorpio Diabrotic, compareçam à diretoria. — Uma voz ecoa como mágica pelo quarto, o que me assusta e me faz correr para esconder meu diário e a poção antes que a Sadi acorde.

Espera! A voz chamou a gente na diretoria???

Sem falar nada, nós três saímos do quarto assustadas. O Scorpio já está nos esperando no corredor. Então vamos apreensivos até a sala da diretora, e eu nem sei quem é a diretora dessa bendita escola.

A porta da diretoria parece que se abre em câmera lenta, mas quando vejo quem é a diretora desejo que a porta tivesse demorado mais para abrir. Ali está a última pessoa que eu queria ver:

Nunca que eu ia imaginar isso na minha vida!!! O pior de tudo é que ao lado dela está a Coral, então tenho certeza de que ela armou uma pra gente.

— A Senhorita Coral me relatou que vocês estavam em uma área extremamente proibida de Florentia. — A Edwina sibila como uma cobra, enquanto coloca fotos na mesa.

As fotos mostram nós quatro na biblioteca subterrânea e eu ao lado da Lila pegando um pouco de água mágica. Por sorte, nem o Arthur nem a Olivia aparecem.

NÃO ACREDITO QUE A CORAL FEZ ISSO!!!

— Vossa majestade, eu acho que eles estão trabalhando pra Rainha Noturna — Coral teve a audácia de dizer.

A sorte dessa Coral é que eu estou com meu colar azul, senão ela já tinha virado lata de sardinha há muito tempo.

Eu ia abrir a boca para nos defender, mas a Edwina olha para mim. O olhar dela poderia me partir em mil pedacinhos. Sem falar nada, ela levanta a mão e três anéis em formato de borboleta vêm voando até nossos dedos.

No meu dedo, o anel começa a se evaporar e dele surgem várias borboletas feitas de magia, brilhando e voando por debaixo da minha pele, indo pela mão até o braço.

Ainda sem dizer nenhuma palavra, Edwina balança as mãos e solta uma magia silenciosa. Na mesa dela surge o frasquinho da Lila com a água mágica que pegamos.

— Isso é de propriedade de Florentia — ela diz, como se eu não tivesse direito nenhum de ter aquilo.

Você tinha que estar vendo a cara da Coral parecendo uma bruxa malvada cuja maldição tinha acabado de dar certo. QUE RAIVA!

Como se tudo tivesse sido um sonho, no próximo segundo nós quatro estamos andando de volta para o dormitório. Ninguém diz uma palavra, mas em um dos corredores ouço alguém me chamar, de trás de um vaso de planta.

A Lila, a Sadi e o Scorpio continuam andando e eu fico para trás, até que encontro a Alamanda. Os peixes-alados dela parecem agitados e, quando ela pede que eu a siga, sei que tem algo de errado acontecendo, mas vou mesmo assim.

Eu já conhecia aquele caminho. Vamos pelo jardim e entramos no labirinto de plantas. A Professora Alamanda está me levando de volta à biblioteca subterrânea, de encontro a toda aquela magia milenar.

Estar ali, depois das ameaças da Edwina de agora há pouco, faz minha barriga doer de medo.

Tudo que Alamanda faz é pedir meu braço. Ela passa a mão por cima dele, sem encostar, enquanto diz algumas palavras em um idioma estranho. As borboletas batem as asas, agitadas, até que somem.

— Eu as adormeci por enquanto, mas me escute, Amora — ela diz, séria. — Você precisa se conectar com sua magia e aqui é exatamente onde você tem que estar.

Confio na Professora Alamanda. Entrego a ela meu colar azul e tento me concentrar na sua voz, fechando os olhos.

Minha magia passou anos com outra pessoa, com minha maior inimiga, com a pessoa que queria me destruir, então tento seguir isso. Eu sinto a raiva, a dor, sinto toda a angústia dela.

E, como uma lembrança que não é minha, vejo tudo:

Tudo parece confuso, mas quando entendo, abro os olhos assustada, sem respirar.

Minha cabeça se enche de milhares de pensamentos ao mesmo tempo. A Rainha Noturna estava triste quando roubou meus poderes. Não tinha maldade. Ela queria salvar minha vida de verdade!

Ela não me amaldiçoou, na verdade foi um aviso. Minha magia é muito poderosa e ia procurar um caminho de volta para mim, então, se eu me revelasse, a magia me encontraria e poderia ser fatal.

A Rainha Noturna não roubou o poder de mudar de forma da mãe da Sadi, foi um presente do marido dela antes de partir. Acho que ele era irmão da mãe da Sadi, por isso eles têm o mesmo poder.

E o Scorpio…

Meu coração quase sai pela garganta quando entendo a última memória.

Logo, todas as coisas estranhas do ano passado fazem sentido.

Era por isso que a Rainha Noturna estava no aniversário dele, e não porque ele queria esfregar na minha cara que minha cantora favorita estava lá, era só a mãe dele.

E foi por isso que, no Concurso de Talentos, ele fez aquela máquina estranha que transmitia sons por todo o reino. Era só para aumentar o poder dela. Ele fez aquela máquina para a mãe.

E foi por isso o Scorpio salvou minha vida.

Quando a Rainha Noturna atacou, uma das criaturas ia me pegar, mas o Scorpio pulou na frente para me salvar. Ele sabia como elas funcionavam, sabia que só obedeciam à realeza, e o Scorpio… é da realeza.

Ele é o verdadeiro Príncipe de Florentia.

Isso acaba de ficar pior do que nunca.

— Amora? — A voz da Alamanda me assusta e, nesse momento, percebo que meu rosto está quente e cheio com lágrimas.

— Eu sou uma mentira. — A resposta sai sozinha. — Tudo que eu sei é mentira!

— Amora, tudo é uma mentira porque até agora era mais fácil assim — disse, pensativa, olhando para longe. — Mas você precisa saber a verdade. Me encontre aqui amanhã para terminarmos o que começamos.

Eu sinto as borboletas voltarem a pinicar dentro do meu braço, o que é o sinal para eu ir embora. De cabeça baixa, volto para o dormitório onde a Sadi, a Lila e a Scorpio estão tão tristes quanto eu.

Só que parecem mais tristes do que mais cedo. Parecem fracos, como se estivessem perdendo quem eles são. Porém você conhece a Lila, ela nunca desiste e, mesmo sem conseguir ficar com os olhos abertos, ela já estava fazendo todo um estudo sobre aquelas borboletas.

Até que a gente percebe: aquilo estava sugando nossa magia. As borboletas da Sadi se evaporavam cada vez mais, e a Lila já não conseguia criar nem uma florzinha.

A Edwina está tirando nossos poderes.

Depois de analisar as borboletas, a Lila nota que não são borboletas, e sim mariposas-veneno!

Só que a gente não consegue pensar mais, está todo mundo exausto. O Scorpio, por exemplo, já está cochilando sentado, e eu nem consigo sentir raiva por ele ser filho da Rainha Noturna.

Ele, aliás, não pode descobrir que eu sei. Vendo-o dormir, calmo, tenho certeza de que ele não sabe quem eu sou. A mãe dele não deve ter contado que a Princesa Amora sou eu.

E é melhor assim. Também é melhor eu dormir, porque estou sentindo sono dema…

QUINTA, 9 DE MARÇO

Querido Diário,

Acordei pior do que ontem. Não tenho nem forças para escrever direito, então tudo que me resta é a Poção Transcrevedora.

A porta se abre num solavanco. É a Professora Alamanda e a Senhorita Yara com o café da manhã, só que quando elas percebem o quanto a Lila, a Sadi e o Scorpio estão mal, elas entram correndo no quarto.

Sem dizer nada, entendo a Alamanda me perguntar com os olhos se eles estavam com as mariposas também, e eu concordo com a cabeça.

— Yara, cuide deles, por favor. Use a poção sobre a qual conversamos… Florentina, venha comigo.

Ela anda com pressa, olhando ao redor nos corredores, enquanto tento seguir seus passos o mais rápido que posso.

Ela pede que eu conte tudo que aconteceu ontem. Eu me lembro de todos os detalhes, das mariposas, das ameaças, mas ela ficou chocada mesmo com a coisa que eu menos tinha achado importante.

O frasco com a água do lago.

— Eu não acredito que ela conseguiu. — Alamanda parece ainda mais preocupada. — A lenda diz que quem beber do lago terá um poder jamais visto, mas só verdadeiras herdeiras de Florentia podem tocá-lo. E agora ela conseguiu.

Isso me deixa confusa.

— Mas a Edwina é uma herdeira de Florentia, ela não poderia pegar?

— Não, ser uma herdeira de Florentia não é ser da realeza, é ser escolhida, e você foi a escolhida.

Nunca vi a Alamanda tão séria.

Ela anda apressada, pensando em coisas que nem consigo imaginar. Estou tão cansada por causa da magia das mariposas que tropeço várias vezes tentando acompanhar os passos da professora.

Quando percebo, estamos mais uma vez na biblioteca subterrânea, o que faz todas as memórias de ontem e da Rainha Noturna voltarem à minha mente.

— Amora, você é a única que pode fazer isso e impedi-la quando for necessário — ela diz, parando em frente ao lago. — Entre no lago.

Eu a olho sem entender nada, então ela pega um graveto e joga no lago, mas um escudo mágico aparece, fazendo-o virar pó.

Tá. Entendi. Só eu posso entrar nesse lago que concede uma magia poderosa e agora a Edwina tem um pouco da água. Se ela já era cruel com sua magia de sempre, nem consigo imaginar como vai ser agora usando a magia desse lugar.

Devagar, caminho em direção ao lago e o escudo cintilante me permite passar.

Primeiro, molho meus sapatos e sinto a água gelando meus pés. Aos poucos, avanço até a água chegar na minha cintura. Sinto que a água conversa com minha magia, como se pedisse para eu tomar logo um gole, então eu tomo.

Tem gosto de flores e hortelã. Se magia tivesse algum gosto, com certeza seria esse – é o que eu estou pensando quando tudo fica escuro e sinto meu corpo caindo na água e só minha mente parece funcionar.

Tudo no meu corpo dói, como se eu estivesse me desfazendo em milhões de pedacinhos. Cada vez que meu coração bate, a magia do lago se espalha por mim e cada canto que a magia toca começa a doer.

Agora eu entendo o Scorpio quando ele tentou sentir minha magia e disse que doía. Sim, dói muito, como se eu fosse um vidro se espatifando ou uma folha em chamas. Eu quero desistir.

— Eu não aguento mais — digo, com a voz falhando.

No fim da escuridão, vejo a magia cintilar, mas a cada passo que tento dar em direção a ela, sinto doer mais e a magia parece se afastar, como uma chama de vela quase apagando.

— Você é uma filha de Florentia, e filhas de Florentia sempre transformam dor em poder. — Alamanda diz. — Foi assim com sua mãe, foi assim comigo e vai ser assim com você. Transforme sua dor em poder.

Meu coração bate mais uma vez. A dor é insuportável, mas Florentia precisa de mim. Então, a cada vez que meu coração bate e a dor chega, uso essa força para dar mais um passo em direção à luz.

— Na escuridão, se force a florescer, Amora — a voz da Alamanda ecoa como uma melodia, e é tudo que preciso ouvir.

Eu me agarro à minha magia e a aceito. Na escuridão, eu floresço.

Minha magia não é uma coisa faiscante dentro de mim, e sim ramos, galhos e folhas. Sinto tudo florescer. Como uma flor que de repente se abre, tudo brilha em uma explosão mágica que se espalha por toda a biblioteca subterrânea.

É forte, intenso e… DEU CERTO!!! Consigo sentir em cada fio de cabelo e em cada parte de mim que eu me conectei com minha magia.

Quando abro os olhos, noto que a Professora Alamanda está olhando para mim com orgulho.

Tento estrear meus poderes criando uma flor para ela, e uma linda flor de alamanda amarela surge na minha mão.

Eu me aproximo para entregar, até que a frase da professora me volta à mente.

Foi assim com sua mãe, foi assim comigo e vai ser assim com você.

— Você falou que foi assim com você também, o que você quis dizer? — pergunto, curiosa.

Ela sorri e coloca meu colar azul, o que bloqueia a magia dela. Todos os peixes-alados param e, um a um, se tornam uma borboleta cintilante e caem no chão, até que resta apenas ela.

A flor amarela cai da minha mão e meu coração acelera. Era ela esse tempo todo! Ela ficou do meu lado e tinha se tornado uma das pessoas que eu mais confiava. Alamanda nunca existiu.

Quando percebo o que ela fez, eu fico sem ar: ela me fez entrar no lago para meus poderes aumentarem e ela poder roubá-los ainda mais fortes. Foi tudo um plano esse tempo todo.

A Rainha Noturna vem em minha direção, e corro para o lago novamente, com o escudo da água, ela não vai poder me pegar.

— Tudo bem. Tenha medo de mim, Amora, mas me escute — ela diz, e eu ouço passos descendo ao nosso encontro. — Fique perto do dragão. Eu te dei para você entender mais sobre si mesma. Leia o Segredo das Flores e…

Antes que a Rainha Noturna possa continuar, a Grã-Rainha Edwina chega lançando uma magia na filha, tirando sua voz e impedindo que ela complete a frase. Em seguida, dezenas de guerreiras correm em direção à vilã e a seguram.

Não tem para onde a Rainha Noturna fugir, e ela sabe disso. Ela não luta, só aceita que as guerreiras a levem para longe. A Grã-Rainha, então, se aproxima da filha e tira o colar azul dela, colocando-o no bolso.

A Grã-Rainha Edwina pegou meu colar azul.

— Saia desse lugar agora! — Edwina esbraveja, se dirigindo a mim. — Levem-na também!

Só entendo o que ela quer dizer quando as guerreiras vêm em minha direção. Não tem nada que eu possa fazer a não ser seguir a ordem, então saio do lago e deixo que as guerreiras me peguem.

Meu cabelo está molhado, assim como minhas roupas, e estou tremendo de frio, enquanto me levam de volta ao jardim, logo depois da Rainha Noturna.

Do lado de fora, todos os alunos estão ali, olhando assustados, ao lado de mais centenas de guerreiras. Tento procurar minha mãe na multidão, mas ela não veio.

Tudo que vejo são as câmeras do jornal, prontas para capturar esse momento histórico, até que noto o Scorpio, também sendo segurado por guerreiras.

— Esse garoto é filho da Rainha Noturna — Edwina faz sua voz ecoar. — Ele estava tramando com ela esse tempo todo, roubando poderes, mas isso chega ao fim hoje.

A Edwina move suas mãos pelo ar, lançando uma magia no Scorpio. De repente, várias mariposas-veneno surgem e o rodeiam. Scorpio tenta se manter corajoso, mas os olhos dele estão se enchendo de lágrimas.

Ela está tirando o resto da magia dele.

Não sei se é porque minha magia estava com a Rainha Noturna, mas sinto o que ela sente, e ver o filho dessa forma a deixa com a raiva mais incontrolável que eu já senti na vida.

A raiva explode e, no próximo segundo, ela está empurrando as guerreiras para longe, quebrando a magia da Edwina e fazendo sua voz voltar. Assim, ela começa a cantar e com sua voz controla todo mundo.

A melodia linda faz as guerreiras abrirem caminho para ela, incapazes de fazer qualquer outra coisa, enquanto ela vai até o Scorpio, solta-o e segura o filho nos braços.

— Deixe-o fora disso. Ele não fez nada e não sabe de nada — a Rainha Noturna diz, olhando para a mãe. — Eu vou com você.

Você sabe, a Grã-Rainha Edwina não é a pessoa mais bondosa do mundo, mas acho que sabe que a Rainha Noturna destruiria tudo se o Scorpio fosse envolvido, então ela aceita.

A Rainha Noturna se entrega, fazendo sua magia se apagar e permitindo que as guerreiras a segurem de novo. Porém, antes de ser levada para longe, ela olha na minha direção.

Ela não diz nada. Quer dizer, a boca dela não abre, mas eu ouço a voz dela na minha cabeça.

Tire as mariposas deles antes que seja tarde demais. Você pode fazer isso.

Ela é levada para longe, mas eu entendo o que ela quer dizer.

Antes de permitir que as guerreiras me soltem, a Edwina me olha como se eu fosse a próxima coisa que ela tem que eliminar, e tudo que eu queria era contar para minha mãe o que está acontecendo.

Assim que a multidão se dissipa e as câmeras do jornal seguem a Rainha Noturna, vou até o Scorpio, que está abalado, e peço para que ele me siga.

Ele está fraco pelas mariposas, então durante o caminho até o dormitório, vez ou outra, eu tenho que ajudá-lo para que ele não caia. No quarto, a Olivia está cuidando da Lila e da Sadi, enquanto elas assistem pela televisão a tudo o que está acontecendo.

— Você tá bem? — minha irmã pergunta, preocupada.

Concordo com a cabeça, enquanto explico que preciso tirar as mariposas deles. Não conto que foi um conselho da maior vilã de Florentia, mas ela deve ter falado isso por causa do filho, então não deve ser algo ruim.

Não faço ideia de como tirar as mariposas, mas me lembro das aulas dela. Não queria usar nada do que ela me ensinou, mas preciso fazer isso.

Começo com a Lila. Seguro o braço dela e fecho os olhos, tentando pensar nas minhas melhores lembranças ao lado da minha amiga.

Lembro o dia em que nos conhecemos e lembro o quanto gosto da Lila mais do que um lagarto-panqueca gosta de mel. Funciona, pois no próximo segundo as mariposas-veneno estão saindo do braço dela, caindo no chão, sem vida.

Com a Sadi, eu me lembro do Festival da Borboleta-Disfarçada, que agora é muito engraçado. As mariposas-veneno também saem dela e, aos poucos, as borboletas azuis ressurgem ao seu redor.

Aí chega a vez do Scorpio.

— Você não pode tocar em mim — ele diz, triste. — Acho que eu roubo poderes, como ela… e perdi meu colar.

Essa era a peça que faltava para tudo se encaixar na minha cabeça. Não era a Sadi que estava roubando os poderes na escola, muito menos no jogo da rouba-roseira. Era o Scorpio. Ele tem os mesmos poderes que a mãe… e ele não sabia.

Por isso que a Rainha Noturna deu o colar azul para ele, para bloquear essa magia, e ele poder viver tranquilo, sem roubar os poderes de outras pessoas, mas ele acabou perdendo o colar. Meu coração se quebra em pedacinhos.

Só uma coisa não faz sentido na minha cabeça.

— Espera, então como você sabia que a Edwina ia pedir um poder de controlar o clima no Teste de Poderes?

— O Floreante. — O Scorpio parece ainda mais triste. — Ele me deu uma poção de controlar o clima que eu tinha que beber em um teste. Foi a última coisa que ele disse antes de sumir.

Carambolas, o Floreante conhecia o Scorpio e sumiu da vida dele também?

Ainda confusa, fico de frente para o Scorpio e torço para que minha magia funcione. Preciso pensar numa boa lembrança. Eu neguei isso por tempos, mas sim, eu tenho boas lembranças com o Scorpio. Penso na minha favorita:

As mariposas-veneno também saem do braço dele e se dissipam pelo ar. Só que eu me sinto cansada. Usar meus poderes tantas vezes, pela primeira vez, me deixa com sono.

Então caio no chão antes que alguém possa me segurar.

SEXTA, 10 DE MARÇO

Querido Diário,

Desculpa se eu te assustei ontem caindo toda estalactítica no chão, mas isso de tirar mariposas do mal é cansativo. Olha meu estado:

A notícia boa é que Florentia amanheceu feliz, radiante e em festa, porque finalmente a Rainha Noturna foi presa e eu não preciso mais me preocupar em ser capturada por uma supervilã!

A excursão acabou e voltamos para casa com a supervisão da Senhorita Yara, já que a Professora Alamanda era uma grande de uma mentirosa. Eu

não falei mais com o Scorpio. Ele e a Sadi estavam exaustos, então passaram a viagem toda dormindo.

Já a Lila também estava cansadona e dormiu no meu ombro até chegarmos na Praça Central. O Doutor Epimênides e o Leo esperavam por ela e estavam preocupados de um jeito muito estranho.

Não consegui perguntar o motivo, porque logo a Senhora Dulce me encontrou e me arrastou para casa.

Quando cheguei no castelo eu estava pronta para contar para minha mãe tudo que tinha acontecido, sobre o lago e as mariposas-veneno, mas minha mãe estava bem estranha.

Ela está trancada no quarto e ninguém tem permissão para visitá-la. Todas as refeições são levadas pelas guerreiras, e ninguém tem autorização para chegar perto.

Nem mesmo a própria Senhora Dulce.

Tento pensar positivo e imagino que ela só esteja descansando depois desses meses intensos atrás da Rainha Noturna. Não deve ser nada fácil ser uma rainha e perseguir uma vilã supermalvada.

Então passei a tarde toda no quarto vendo televisão. Na tela não parava de repetir o momento em que a Rainha Noturna foi capturada. Revendo o rosto dela, eu me lembrei de um dos seus conselhos: fique perto do dragão, eu te dei para você entender mais sobre si mesma.

Dragão? Será que ela estava falando da Nebulosa? Então resolvi ir até o quarto da Olivia para ver a Nebulosa e procurar alguma pista.

E você não vai acreditar! Pela primeira vez, a Nebulosa não rosnou para mim. Na verdade, ela veio correndo para o meu colo e pulou ali, como se eu fosse alguém de quem ela gostasse muito.

Isso me fez lembrar do que aconteceu no aniversário do Scorpio do ano passado. A Nebulosa estava correndo sem rumo, até que encontrou a Rainha Noturna e pulou no colo dela, como se a conhecesse há anos.

Mas não era ela que a Nebulosa estava abraçando, era a magia. Minha magia. E agora que eu me conectei com ela, a Nebulosa se sente da mesma forma comigo.

— Tá, que coisa estranha é essa que tá acontecendo? — Olivia perguntou, sem entender nada.

— Eu e a Nebulosa somos feitas da mesma magia — eu respondi, ainda emocionada, porque só podia ser isso.

De acordo com a Rainha Noturna, eu fui escolhida como a herdeira de Florentia, então minha magia tem alguma ligação com a magia dos dragões-estrelas-nebulosas. Além disso, tem toda a história do cabelo roxo.

Se eu entendesse a Nebulosa, entenderia a mim mesma.

Aí pedi para a Olivia escrever tudo que tinha descoberto com o Doutor Epimênides, e as descobertas são de arrepiar:

Dragões-estrelas-nebulosas têm poderes de manipulação por imaginação. É só eles imaginarem o que vai acontecer que acontece. Claro, a emoção que eles sentem afeta o que e como vai acontecer.

É assim que eu tenho tanta maquiagem fabulosa! Peço para a Nebulosa criar pra mim.

- Olivia, a Fabulosa e a Inteligente

O Doutor Epimênides ainda estava tentando descobrir mais, então combinamos de amanhã cedo ir na casa da Lila. Ah, eu também queria descobrir por que eles estavam tão estranhos hoje.

A verdade é que tem muitas coisas confusas na minha cabeça, por exemplo: quer dizer que foi a Rainha Noturna que deixou a Nebulosa no castelo para mim? Para eu me entender?

O pior que isso faz sentido. A Olivia encontrou a dragãozinha na janela dela. Talvez a Rainha Noturna tenha errado o quarto, ou a Nebulosa saiu andando e parou na janela da Olivia.

Só sei que preciso de respostas, espero ter algumas amanhã.

SÁBADO, 11 DE MARÇO

Querido Diário,

Os dias na casa da Lila sempre são fantásticos, mas hoje foi o mais inesquecível de todos!

Minha mãe continua sem sair do quarto, então a Senhora Dulce está cuidando da gente esses dias e ficou toda feliz em nos levar até a casa da Lila.

Na carruagem, a Nebulosa veio dormindo no ombro da Olivia, enquanto a Poeirinha não parava de pular no meu colo. Quando chegamos na casa da Lila, aí que ela não parou de pular mesmo.

A casa da Lila sempre tem um cheirinho delicioso de cereja e avelãs, que é o cheirinho dos lagartos-panquecas, e hoje eu finalmente tive a sorte de ver um! Olha só como eles são fofos:

Mas não foi por isso que a Poeirinha ficou toda pulante, foi porque a primeira coisa que ela viu foi o Onyx, e ele parecia diferente. Estava menos esfumaçado e mais de verdade verdadeira, como se tivesse se transformando em um animal mesmo.

E mais uma vez era tudo culpa minha: a Rainha Noturna usou minha magia para criar o Onyx e as outras criaturas, foi o que o Doutor Epimênides explicou: no início do ano o Onyx estava todo bagunçado porque minha magia estava toda bagunçada.

Naquele momento, aproveitei para contar tudo que tinha acontecido na excursão, incluindo que bebi da água mágica e isso deixou o Leo de boca aberta.

— Amora, está na hora de você ver a pesquisa da nossa mãe — ele disse quando terminei de contar.

O quarto do Leo continuava parecendo um quarto de superespião, mas hoje finalmente tudo fez sentido: a mãe deles, a Laelia, queria entender toda a magia das flores de Florentia e seu veneno, e ela conseguiu.

Para se transformar em humana, a rainha dos dragões-estrelas-nebulosas entrou naquele lago da biblioteca subterrânea e modificou sua poderosa magia para caber em um corpo humano, ao mesmo tempo que amaldiçoou a todos.

Com essa transformação, parte da magia dos dragões-estrelas-nebulosas ficou naquelas águas e apenas um herdeiro deles seria capaz de tocá-las.

Com sua magia ainda instável, ela rodeou Florentia com as flores azuis e venenosas, que se alimentavam da magia daquelas águas. Tudo está conectado: O lago, as flores, a magia de Florentia.

Tudo ainda carrega a magia da rainha dos dragões e, desde então, ninguém nunca tinha conseguido tocar naquele lago antes. Ninguém até que essa princesa que vos fala chegar.

À medida que o Leo explicava todos aqueles papéis, eu e a Lila ficávamos mais e mais encantadas. Olhando tudo aquilo, notei um papel ainda na máquina de escrever, com um símbolo que eu conheço muito bem: o símbolo do Folhetim sem Floreios.

Quando retirei o papel da máquina, ainda estava pela metade. Estava sendo escrito! O Leo só podia ser o misterioso autor do Folhetim sem Floreios.

— Jogo das três perguntas? — Foi o que o Leo disse ao notar o papel na minha mão. — É, aprendi com o Floreante.

Acho que o Floreante tem mais amigos do que eu imaginava. Enfim… aproveitei o momento para saber tudo que estava tirando a minha paz.

— Qual é o seu poder? — iniciei perguntando.

— Consigo ver a verdade, em tudo, mas alguém precisa saber dela antes. O que a Pandora te disse?

— Para eu ficar perto da Nebulosa e ler o Segredo das Flores — respondi. — O que você sabe sobre as mariposas-veneno?

— Leia o Folhetim sem Floreios de amanhã. — Ele deu uma piscadinha. — E a poção?

— Falta pó de borboleta-fantasma e a água milenar, que a Edwina pegou.

— Ela pegou? Carambolas… Última pergunta:

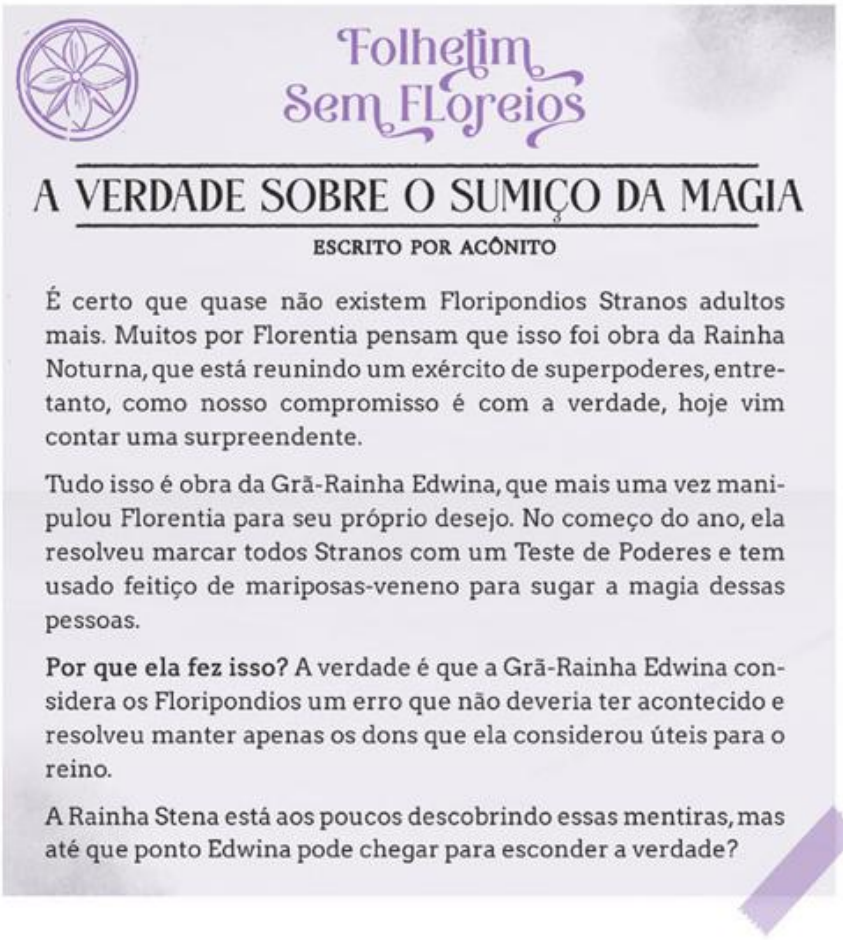
Minha última pergunta foi sobre minha mãe, o que fez o Leo pensar se respondia ou não.

— Ela está fraca. — Ele resolveu ser sincero. — Acho que tem relação com as flores. Elas estão brilhando mais forte do que nunca.

Se está tudo conectado, deve ter sido porque eu mexi no lago. O Leo pareceu pensar a mesma coisa. Entretanto minha cabeça já estava fervendo de tantas revelações, então a gente resolveu descansar e fazer um piquenique do lado de fora para comer os bolinhos da Senhora Dulce.

A Senhora Dulce não parava de encher a Lila de perguntas sobre o que o Tritão fazia nos bastidores do programa, a Olivia corria pelo campo se divertindo com os dragões-libélulas, e eu fiquei comendo docinhos.

Foi uma tarde cheia de revelações, e até agora não consegui parar de pensar no que o Leo disse.



Folhetim Sem Floreios

A VERDADE SOBRE O SUMIÇO DA MAGIA

ESCRITO POR ACÔNITO

É certo que quase não existem Floripondios Stranos adultos mais. Muitos por Florentia pensam que isso foi obra da Rainha Noturna, que está reunindo um exército de superpoderes, entretanto, como nosso compromisso é com a verdade, hoje vim contar uma surpreendente.

Tudo isso é obra da Grã-Rainha Edwina, que mais uma vez manipulou Florentia para seu próprio desejo. No começo do ano, ela resolveu marcar todos Stranos com um Teste de Poderes e tem usado feitiço de mariposas-veneno para sugar a magia dessas pessoas.

Por que ela fez isso? A verdade é que a Grã-Rainha Edwina considera os Floripondios um erro que não deveria ter acontecido e resolveu manter apenas os dons que ela considerou úteis para o reino.

A Rainha Stena está aos poucos descobrindo essas mentiras, mas até que ponto Edwina pode chegar para esconder a verdade?

EU TÔ CHOCADA COM ISSO!!! Sempre soube que a Edwina é uma bruxa, mas tirar poderes das pessoas só por pensar que elas são um "erro" é maldade demais.

Tomara que minha mãe faça algo logo.

SEGUNDA, 13 DE MARÇO

Querido Diário,

Não vou dizer que hoje aconteceu a coisa mais estranha do mundo porque minha vida anda muito estranha nos últimos dias, mas aconteceu uma coisa ultramega-hiperinesperada.

Tudo começou quando eu e a Lila chegamos na escola. Foi a primeira aula depois dos acontecimentos da excursão, então havia murmurinhos e fofocas para todo lado.

Fofocas de que eu estava com a Rainha Noturna quando ela foi presa, que a Lila e a Sadi tinham sido amaldiçoadas e que, a maior de todas, o Scorpio é filho da supervilã!

Todos os alunos começaram a excluir o Scorpio e zombar dele. Nem parecia que há uma semana ele era o garoto mais popular da escola.

Foi aí que a Lila começou uma conversa que mudaria tudo.

— Acho que você devia dar uma chance pra ele — ela disse. — O que poderia dar errado?

Tá, eu nem sabia por onde começar a responder isso. Ele é o verdadeiro Príncipe de Florentia, eu sou a Princesa que não deveria ser princesa, ou seja, estou no lugar que pertence a ele, ou seja, TUDO poderia dar errado. Se ele descobrir quem eu sou, aí já era!

Enquanto eu estava dizendo isso para a Lila, olhei para o Scorpio, que estava escrevendo no caderninho dele, sentado no chão e sozinho. Bem na hora passaram uns meninos chatos e fizeram uma piadinha, que fez o Scorpio se encolher ainda mais e abraçar a Lumi.

ELES TINHAM ZOMBADO DELA!

Podem falar o que quiser do Scorpio, mas ninguém fala da Lumi! E você sabe, às vezes minha raiva é tão incontrolável quanto meu poder, e eu só percebi o que disse depois que a voz saiu da minha boca:

— Ei, cabeça de alface! Se você mexer com eles de novo, vai se ver comigo!

Por causa do jornal, todo mundo achava que eu era perigosona, o que fez o valentão me olhar assustado e sair correndo. POIS É, eu fiz mesmo isso! Eu ajudei o Scorpio.

E, como se não bastasse, fui até ele e me sentei no chão, para impedir que mais alguém o incomodasse. Tudo que ele fez foi me olhar, sem entender nada.

— Por que você fez isso? — ele perguntou.

Talvez fosse pelo que a Lila disse ou até mesmo pela adrenalina de ter enfrentado um valentão, mas eu tive coragem de dizer:

— Acho que depois de tudo que rolou, a gente é amigo.

Foi o que saiu da minha boca, juro juradinho. Isso fez ele sorrir, e não pude deixar de notar que ele tem covinhas na bochecha.

— É, acho que somos — ele concordou, sorrindo.

Então é isso, Diário, você não está sonhando. Isso não é um teste! Scorpio e Florentina são finalmente amigos.

Isso fez a Sadi se unir ao nosso grupinho também, aí nós quatro passamos o recreio juntos.

Todas as borboletas cintilantes da Sadi já tinham voltado, a Lila já conseguia criar flores em todo canto e os poderes do Scorpio também tinham voltado, então ele usava luvas, para não tocar em ninguém.

Ele até parecia aquela rainha de gelo lá do outro reino.

Pena que a chatona da Edwina pegou meu colar, senão com certeza eu daria para ele, porque deve ser horrível ter um poder assim.

Reparando nos nossos poderes, a Lila descobriu a coisa mais importante do mundo!

— Sadi, que borboletas são essas? — ela perguntou, mencionando as borboletas do poder dela.

— São borboletas-fantasma — Sadi respondeu.

Nesse momento, eu e a Lila nos olhamos: pó translúcido de borboleta-fantasma era um dos ingredientes que faltavam para nossa poção!

A gente não poderia contar para a Sadi sobre a poção secreta, mas a Lila estava curiosa de verdade, então foi bem fácil descobrir que pessoas que mudam de forma são descendentes da Borboleta-Disfarçada, o que me deixou chocada.

— E eu não sou bem uma Floripondio — Sadi admitiu. — Só nossa família tem esse poder, então nasci assim. Não sou uma fada nem nada do tipo… por isso demorei pra entrar na escola. Eles estavam confusos sobre meu poder.

Isso explica ainda mais as coisas! Aliás, toda vez que a Sadi se transforma, as borboletas se dissipam e se transformam em pó. Justamente o pozinho que a poção pede.

Então foi só pedir que ela fizesse uma imitação da Edwina, o que me fez gargalhar, enquanto eu catava o pozinho das borboletas. Coloquei com os demais ingredientes na minha mochila, já que eu sempre os mantenho juntos para qualquer emergência.

Agora só falta a água milenar, mas eu não faço ideia de como recuperar isso. Nem estou me preocupando muito, na verdade, porque a Rainha Noturna já está presa mesmo.

Eu estava tão feliz e calma que até contei para a Sadi como eu e o Scorpio tínhamos virado inimigos por causa do sorvete na cara dele, e mais uma vez me desculpei falando que foi sem querer.

E, claro, disse obrigada por ele ter salvado minha vida.

— Você me salvou também. — Ele sorriu, e as covinhas da bochecha apareceram de novo. — Mas você tá me devendo uma lidinha do seu diário.

Isso quase me fez cair estalactítica no chão!

Ano passado eu e a Lila pegamos o caderninho de maldades dele para ler tudo. Achei que nós tínhamos sido discretas, mas ele sabia!

— Nada disso — respondi, abraçando minha mochila. — Não li nada demais, só que você ia participar do Concurso de Talentos e que você ama a Princesa Amora.

CARAMBOLAS, BOCA, FICA QUIETA!

E eu queria mesmo ter ficado quieta, porque nesse momento o Scorpio ficou ultramegaestranho e disse:

— Eu não amo a Princesa Amora, eu odeio. Ela tirou tudo de mim.

Nunca tinha visto o Scorpio ser tão sincero.

Eu achava esse tempo todo que ele amava a Princesa Amora, que sou eu, mas ele na verdade me odeia. Eu tinha entendido tudo errado quando li o caderno de maldades dele.

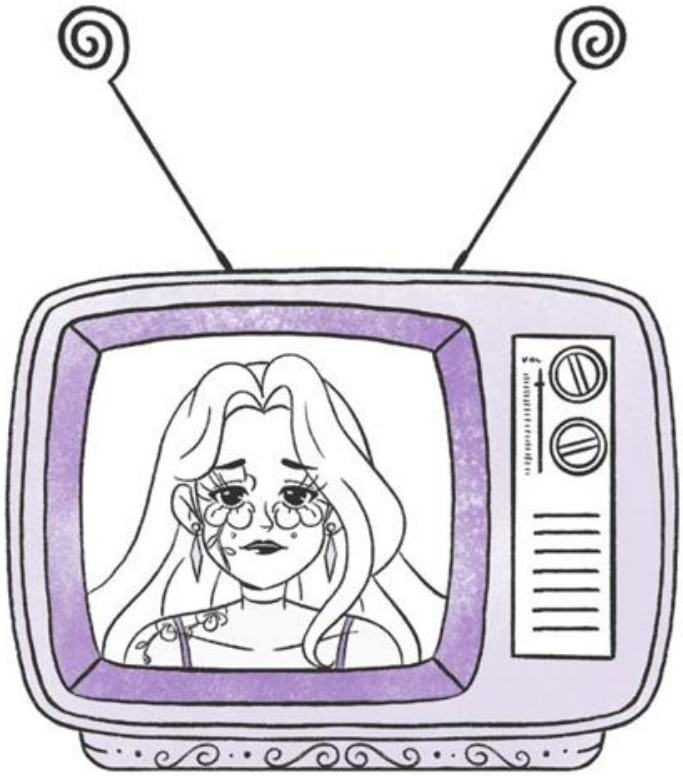
Isso tudo é superirônico, porque antes eu achava que ele amava a Amora e odiava a Florentina, e agora ele gosta da Florentina, mas odeia a Amora.

Ou seja, ele NUNCA pode descobrir quem eu sou de verdade.

SEXTA, 17 DE MARÇO

Querido Diário,

Depois da revelação bombástica que o Leo escreveu no Folhetim sem Floreios no início da semana, a Edwina não para de fazer declarações públicas de que tudo foi uma obra da Rainha Noturna, e até a vilã apareceu na TV, acredita?



A Edwina deve ter obrigado a Rainha Noturna a mentir para os jornais só para se safar. Não acredito que ela fez isso, mas a Rainha Noturna me enganou, então não quero sentir pena dela também.

Então deixa eu pensar em coisas boas, porque a Festa Floral é na segunda-feira! Acho que é a primeira vez que você vai ver essa festa, né? Vou contar tudo.

Hoje a Senhora Dulce já estava preparando as coisas para a festa com a ajuda da Olivia, que amou trabalhar da outra vez, e eu comecei a ajudar também, colocando todos os doces nas cestinhas.

A Festa Floral acontece no equinócio de primavera, que é o dia em que a estação lunar vai embora e a floral chega, com todas as suas flores e cores e os cheirinhos gostosos pelo ar.

A festa é basicamente um dia para declarar seu amor para alguém, na cara da pessoa ou de forma secreta, e aí tem várias formas de você fazer isso.

A Senhora Dulce, por exemplo, faz pacotinhos de doces com um papelzinho para as pessoas comprarem e escreverem um bilhete amoroso. Ela até entrega em segredo se a pessoa estiver com vergonha.

Eu e a Olivia vamos trabalhar como moças-dos-bilhetinhos esse ano, já a Lila vai estar ocupada fazendo um lindo show de encerramento, por isso ela vai ter que ficar nos bastidores.

Aliás, o Festival Floral se inicia com um momento lindo guiado pela Rainha, em que nós acolhemos a estação floral!

Minha mãe sobe ao palco e inicia o Momento das Flores, em que todo mundo solta flores flutuantes e brilhantes, que saem voando pelo céu, enquanto fazemos desejos para o resto do ano.

É uma cena linda, e eu sempre fico encantada. Como você viu, amanhã o dia é cheio de coisas legais, fofas e lindas, e estou muito animada para você conhecer esse festival!

5€

BOMBOM DO AMOR ETERNO

Bombom irresistível, se você der um para alguém, quer dizer que você ama a pessoa para sempre!

DONUTS CARAMELIZADOS DE CORAÇÃO

Donut bem fofinho em formato de coração com calda de caramelo, perfeito para amores e amizades

6€

MACARON DA PAIXÃO

Um doce delicado, crocante por fora e com recheio de framboesa. Perfeito para aquela paixonite.

6€

TORTA FELIZES PARA SEMPRE

Tortinha feita de maçã e caramelo, com gostinho de "Felizes Para Sempre" e significa que a pessoa quer viver um conto de fadas com você

8€

SEGUNDA, 20 DE MARÇO

Querido Diário,

Hoje é o Festival Floral, e já estou arrumada com meu uniforme de moça-dos-bilhetinhos!

Para ajudar, o dia amanheceu ensolarado, com um céu azul lindo, então sei que vai ser o dia mais incrível de todos! Não preciso me preocupar com nada, porque a Rainha Noturna foi presa. Vou só aproveitar.

Isso quer dizer que eu vou usar a Poção Transcrevedora para você saber tudinho, então vamos começar logo com esse dia!

Antes que eu possa esconder você, a Poeirinha começa a pular, pedindo que eu coloque florzinhas nela. Eu coloco um monte, depois a pego no colo e desço até a cozinha.

A Senhora Dulce já está arrumada, cheia de flores na trança e na roupa. Ela acha que não percebi, mas eu vi bem a hora que ela escondeu bolinhos de alga com o nome do Tritão. Com certeza vai dar bilhetinhos para ele (como acontece todo ano!).

Com todos os doces nas cestinhas, vamos até a carruagem, que também está toda florida para o Festival. A Olivia já está esperando.

ESSA OLIVIA NÃO PARA QUIETA!!!

Pelo jeito, a Olivia tirou o dia para me irritar e passa o percurso todo até a praça me olhando de um jeito estranho, perguntando o que eu vou escrever para o Scorpio. AFF.

Ainda bem que não demora para a praça aparecer diante dos meus olhos. A decoração da Festa Floral é de longe uma das mais lindas! Tem várias flores coloridas pelo chão, colocadas ali por fadas, enquanto mais flores flutuam acima da nossa cabeça.

A música do Festival Floral fica por conta das fadas-musicistas, que preenchem o ar com melodias dançantes e alegres, com uma orquestra superanimada.

A Olivia já saiu correndo pelo festival para vender seus docinhos e bilhetes, enquanto a Lila me encontra e, com sua magia, coloca mais

florzinhas no meu cabelo e nas minhas roupas.

Ela está muito atarefada hoje e não podemos conversar muito, porque ela precisa ir até os bastidores do palco para ensaiar, então começo meu trabalho também.

— Esses doces mágicos vão fazer qualquer pessoa amar você! — Começo a anunciar, andando pela praça. — São da Senhora Duuuuulce!

É só eu falar isso que já chovem pessoas querendo comprar os doces. A Senhora Dulce já é uma celebridade nos festivais.

Um tritão vem comprar um docinho para uma bruxa, depois uma fada compra um docinho para outra fada, e até um ogro compra um para a namorada, mas ele é tímido, então eu que tenho que entregar. O que não é nada legal, porque ela fica emocionada e cai uma gotona de lágrima bem na minha cara.

Eu estou me limpando quando uma voz familiar fala comigo:

— Oi, moça, um donuts caramelizado, por favor. Você entrega para aquele moço, por favor?

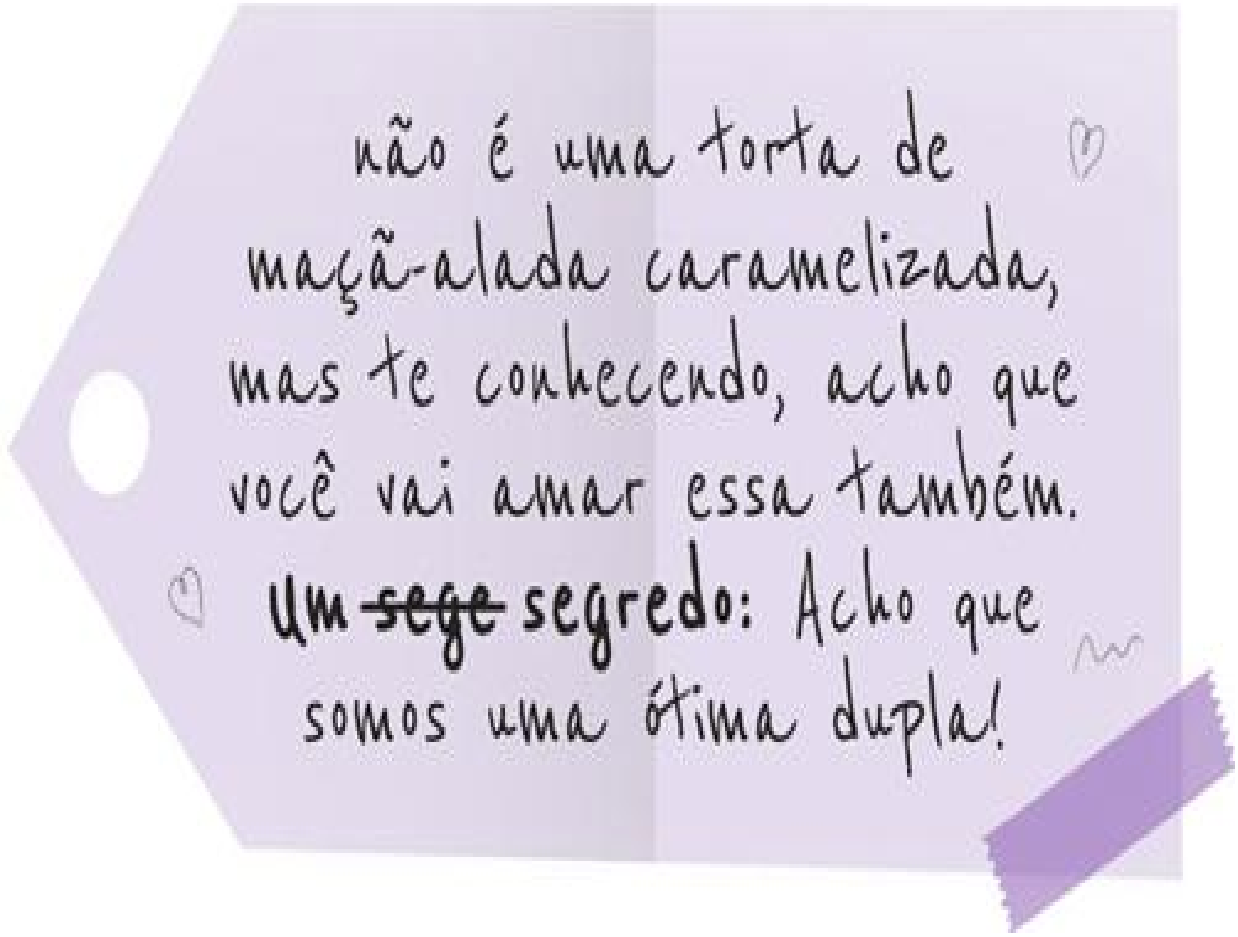
Era o Leo, fingindo ser tímido. Estava comprando um docinho para o Nautilus, que eu FINALMENTE conheci!

Nautilus e Leo são tão divertidos que minha barriga começa a doer de tanto rir, enquanto eles fazem piadas sobre a Edwina. Até que, no meio de uma risada, a bendita da Olivia me cutuca, colocando um docinho na minha mão:

— Toma. Alguéeeem me pediu pra te entregar isso. Tchau!

Aí ela sai correndo sem nem explicar direito.

Isso já é o suficiente para deixar minha bochecha vermelhona. Eu nunca tinha ganhado um bilhetinho no Festival Floral antes, e a pessoa parecia me conhecer, porque escolheu me dar uma torta do felizes para sempre, de maçã e caramelo, com um bilhete assim:



— Acho que alguém gosta de você — Nautilus brinca com a minha cara.
— Leo, sei que você sabe quem é. Conta pra ela.

O Leo pensa se deve contar mesmo, até que vem pertinho do meu ouvido e cochicha: Foi o Scorpio.

Acho que caí estalactítica no chão, porque, quando percebo, Leo e Nautilus estão segurando meu ombro. O Scorpio, ele, ele mesmo, o Scorpio me deu um doce???

Não penso duas vezes antes de procurá-lo pelo festival para tirar satisfação, porque com certeza só pode ser uma piada.

Logo encontro o Scorpio com a Sadi, perto da fonte de água. Só que o que vejo gela meu coração: a Olivia está desmaiada no colo da Sadi!

— O que aconteceu?! — pergunto, desesperada.

— Ela veio receber pelo doce, mas desmaiou do nada — Sadi diz, preocupada, e noto que o Scorpio tem florões na mão.

CARAMBOLAS, ELE TINHA MESMO ME MANDADO O DOCE.

Calma! Minha irmã está passando mal. Olho para ela e noto algo que me deixa fervendo de raiva: no dedo da Olivia tem um anel de mariposa igualzinho a que a Edwina usou na gente.

Aquela horrorosa está tentando tirar os poderes da minha irmã. Eu me controlo tanto para meu poder não explodir e incendiar todo o festival que meus olhos se enchem de lágrimas.

Calma, Amora. Você sabe como resolver isso.

Seguro o braço da Olivia, penso em alguma lembrança divertida com ela e me vem à cabeça o dia que ela me transformou em galinha. Aquilo me deixou com muita raiva, mas foi muito engraçado também.

No próximo segundo, as mariposas-veneno estão saindo da minha irmã, e ela começa a acordar. Preciso falar para minha mãe o que a Edwina está fazendo! Isso não pode ficar assim.

— Feliz Festival Floral, Florentia! — A voz do Tritão me desperta da raiva. — Vamos dar início às nossas festividades com o clássico Momento das Flores guiado pela querida Rainha Stena.

Ouvir isso já deixa a Olivia 100% desperta de novo. Ela pega o meu braço e o da Sadi para irmos até o palco, e o Scorpio nos segue sem falar nada.

Deixa só as atividades do palco passarem que vou ter uma conversa séria com ele!!!

O Tritão está no palco, com um terno todo florido e todo charmoso como sempre, o que faz várias senhorinhas suspirarem. Com certeza a Senhora

Dulce está entre elas.

Pequenas fadazáculas começam a entregar as flores-flutuantes para a multidão, e eu recebo uma linda flor roxa, enquanto o Tritão sai do palco mandando beijos para a multidão.

O momento mais aguardado do festival vai começar.

Observo tudo sem piscar, animada para ver minha mãe depois de tanto tempo, e todos também parecem empolgados para ver a Rainha Stena.

Até que, sem que ninguém esteja esperando, uma grande luz explode no centro do palco, como uma grande magia, porém não é nada bonito. É assustador.

Minha visão volta aos poucos, e noto que no centro da luz tem a silhueta de alguém com uma coroa pontiaguda. Tudo que eu consigo pensar é que a Rainha Noturna fugiu da prisão e agora veio destruir de vez Florentia.

— Soltem as flores, habitantes de Florentia! — ela diz, e todos ficam imóveis, sem saber o que está acontecendo. — SOLTEM AS FLORES!

De repente, todos fazem o que ela mandou, e as flores começam a flutuar pelo céu. Sem alegria, sem ânimo, apenas ao som do eco da voz dela.

Do nada, ela lança chamas no ar, incendiando todas as flores e fazendo uma enorme nuvem de fogo surgir no céu. Por causa do brilho do fogo, consigo ver o rosto dela. Meu coração se quebra.

Não é a Rainha Noturna, é minha mãe que está ali.

Isso não faz sentido. Minha mãe é a última pessoa do mundo que poderia querer algum mal para Florentia. Só pode ser a Rainha Noturna fingindo ser ela!

Ela não diz nada, não faz nenhuma ameaça, só começa a incendiar tudo pela frente, o que faz todos correrem. O festival vira um caos.

Se a Rainha Noturna está fingindo que é minha mãe, tem certeza de que minha mãe não vai aparecer. Deve ter prendido minha mãe igual no ano passado, o que eu faç…

— Vamos, Florentina! — Scorpio diz, me puxando pela manga do vestido e me despertando.

— A Lila estava ensaiando atrás do palco, eu preciso ir lá — eu digo. — Sadi, cuida da Princesa Olivia e da Poeirinha, por favor?

A Sadi concorda e pega a mão da Olivia e a Poeirinha no colo. Quando começo a correr em direção ao palco, percebo que o Scorpio veio comigo. Nesse momento eu me lembro de que a Rainha Noturna é mãe dele, então talvez ele saiba de algo.

— Eu sei que a Rainha Noturna é sua mãe… — Tenho coragem de dizer. — Por que ela tá fingindo ser a Stena?

— O quê? Não é ela — ele responde, sem entender. — Sempre que ela vira alguém, ela usa um colar de flor. É um segredo nosso.

Tá, o Scorpio tinha um ponto, mas mesmo assim eu não acredito que seja minha mãe fazendo isso.

Antes que eu possa responder algo, labaredas vem na nossa direção. O Scorpio não pensa duas vezes antes de pular na minha frente e jogar uma magia de água nas chamas, fazendo com que se dissipem.

Isso me lembra de quando ele salvou minha vida no outro festival, mas não é hora para distrações, então só forço meus pés a correrem o mais rápido possível.

Minha mãe incendeia as árvores e tudo que aparece no caminho. Gritos ecoam pelo festival, mas não tantos quanto eu esperava ouvir.

Todo mundo está mais chocado do que apavorado ao ver a Rainha Stena destruindo tudo. Ninguém nem consegue se mover. Minha cabeça tenta pensar no que fazer, enquanto vamos até o palco.

Encontro a Lila fazendo flores cor-de-rosa surgirem e dando para algumas pessoas por perto. Meu coração fica mais calmo quando vejo que ela está bem.

— Mastiguem isso. Ajuda com a fumaça — ela diz para a multidão, até que me vê. — Flor, o que tá acontecendo?

— Não sei! Preciso chegar perto — eu falo, porque só tem um jeito de descobrir se a pessoa que está tacando fogo em tudo é mesmo a minha mãe.

Na última vez que subi as escadinhas do palco de um festival foi para tentar parar a Rainha Noturna e, agora, mais uma vez Florentia estava sendo atacada. Acho que a gente não tem sorte com festivais.

Consigo chegar ao palco e não preciso me aproximar muito da minha mãe para notar algo que despedaça meu coração: ela está com cheirinho de bolo de laranja. É mesmo minha mãe.

Minha cabeça começa a ferver. Isso não faz sentido. Ela nunca faria isso… a não ser que esteja enfeitiçada. Então eu me lembro da conversa dela com a Edwina. Ela já estava estranha naquele dia, e a Edwina parecia se divertir com isso.

Com um estalo, entendo tudo: a Edwina enfeitiçou minha mãe para culpá-la por tudo que aconteceu em Florentia!

Calma. A Edwina não sabe que eu sei da profecia que ela teve, e é nesse momento que as palavras fazem sentido. A rainha da profecia não era a Rainha Noturna, era a Edwina.

A Rainha enganará aquela que Florentia deve salvar.

A Rainha da profecia não era a Rainha Noturna, era a Edwina, e não sou eu quem Florentia deve salvar, é a minha mãe. Como diz a profecia, a única salvação é se o Segredo das Flores para a herdeira se revelar.

Preciso fazer a Poção do Passado o mais rápido possível!

Por sorte, todos os ingredientes ainda estão na minha mochila, então desço do palco novamente e volto para onde a Lila e o Scorpio estão.

Preciso fazer essa poção… Mas não tenho a água milenar. Pensar nisso faz meus olhos arderem e meu coração bater tão rápido que nem consigo pensar em mais nada.

Eu estraguei tudo. Fiquei tão preocupada em derrotar a Rainha Noturna que nem percebi que o verdadeiro perigo estava mais perto. Se eu tivesse ouvido o Leo desde o começo tudo seria diferente.

O Leo. A voz dele ecoa na minha cabeça: tudo está conectado. Isso me leva de volta à história das flores de Florentia. Elas vêm do lago e se alimentam da magia milenar, então não preciso da água do lago… só preciso de uma flor envenenada.

E eu já fiz isso antes.

— Lila, a Poção do Passado!

A Lila me olha, sem entender, mas começa a me ajudar a tirar da minha bolsa todos os ingredientes.

O Scorpio só observa, confuso, enquanto a Lila tira da bolsa-infinita dela um caldeirão da escola. Eu jogo ali as lágrimas do Gariberto Quarto, a pena cristalina do futuro, o pó de borboleta-fantasma e… estou pronta.

Lembro das aulas da Alamanda, da Rainha Noturna, e penso na lembrança mais forte e mais bonita que consigo. E ela vem, mágica e especial.

O sentimento é tão forte que uma perfeita flor de Florentia surge nas minhas mãos e, antes que ela possa espalhar seu veneno, eu a jogo no caldeirão. O líquido borbulha e começa a soltar faíscas, enquanto ele se torna uma mistura azul cintilante.

Funcionou! A Poção do Passado deu certo.

Estou pronta para jogar a página do Segredo das Flores na poção, até que lembro de algo.

É uma Poção do Passado. Pode reverter qualquer coisa. Arrumar coisas quebradas é como voltar no tempo, certo? E se eu a usasse na minha mãe, e não na página?

Eu a vejo incendiando todo o festival, como se não tivesse mais nada dela mesma ali. Não quero saber o misterioso segredo de Florentia nem

como derrotar a Rainha Noturna, quero salvar minha mãe.

Peço para a Lila um frasco de poção, e ela retira um da bolsa-infinita, onde guardo todo o líquido do caldeirão. O problema agora é como entregar isso para a Rainha Stena.

— Vocês vão explicar o que tá rolando? — O Scorpio diz, enfim.

— Preciso dar essa poção pra Rainha Stena. Qual é o plano? — eu falo, sorrindo para ele.

— Achei que você nunca ia perguntar — ele respondeu, animado.

A Lila está sorrindo. Ela estava certa. Somos mesmo um bom time.

O Scorpio, então, tira o caderno dele da mochila e começa a rabiscar várias etapas do plano:

A Sadi ia se transformar na Stena para provocá-la, e o Scorpio protegeria a prima dos golpes. Enquanto isso, a Lila chamaria pássaros-artesãos para tecerem uma rede ao redor da verdadeira Stena.

Aí era só eu jogar a poção nela.

O plano começou com o Scorpio procurando a prima pelo festival, enquanto eu e a Lila ficamos atrás do palco fazendo nossa parte.

— Onyx — Lila diz, segurando a criaturinha —, vire um pássaro-artesão. Vou chamar mais amigos.

O Onyx bate suas asas de dragão-libélula e, em um piscar de olhos, vira um lindo pássaro-artesão. O que acontece em seguida é igualmente encantado: a Lila assobia uma linda melodia, enquanto cria vários hibiscos, a flor favorita dos pássaros.

Não demora para mais e mais criaturas aparecerem, provando o néctar das flores. É uma cena tão mágica que até me faz esquecer que estamos no meio de um caos.

Um grito ecoando em meio ao fogo me traz de volta.

— QUEM É VOCÊ?! — É a voz da minha mãe, e noto que tem uma segunda Rainha Stena do outro lado.

A Sadi, fingindo ser minha mãe, faz movimentos exagerados, dançando e zombando, o que deixa minha mãe ainda mais raivosa. Já ao lado dela, está o Scorpio.

O plano tinha começado e, como o Scorpio tinha planejado, minha mãe ficou mesmo distraída.

Aproveitando o momento, a Lila assobia novamente a linda melodia e aponta para minha mãe. Todos os pássaros-artesãos vão até ela, tecendo uma rede indestrutível ao seu redor.

Fazem isso de um jeito tão majestosamente rápido que minha mãe não consegue impedir. Logo, ela já está imóvel pelos nós mágicos.

Eu vou até ela, fazendo-a beber a Poção do Passado, enquanto desejo com todo o meu coração que ela volte ao normal.

À medida que a poção faz efeito, minha mãe começa a se acalmar e, quando me olha com os olhos cheios de lágrimas, sei que ela está de volta.

— Prendam a Rainha Stena! — Ouço uma voz, e meu coração acelera.

Quando ergo os olhos e vejo que é a Edwina, rodeada por guerreiras, eu tenho certeza da minha teoria: era esse o plano dela desde o começo.

Não penso duas vezes antes de me levantar e ficar na frente da minha mãe, protegendo-a. A Lila se junta a mim e segura minha mão. Em seguida,

o Scorpio segura no meu ombro e, por fim, a Sadi se junta a nós. A Olivia vem correndo e também fica com a gente.

— Nós sabemos o que você fez, Edwina! — digo, com raiva. — Você amaldiçoou a Stena pra jogar a culpa nela.

— Eu? Como eu poderia? — ela pergunta, parecendo incrédula. — A Rainha Noturna roubou meus poderes.

A Edwina mostra os braços, e noto que ela está marcada pelas mariposas-veneno. Ela tirou os próprios poderes? Olho para aquilo tudo sem acreditar e não consigo fazer nada quando as guerreiras nos tiram do caminho.

— Florentina, está tudo bem, se comporte — minha mãe diz, me tranquilizando. — Fique com sua avó e cuide da Olivia.

Começo a chorar. Por que tudo isso está acontecendo? Por que a Edwina fez isso? Minha mãe é a pessoa que mais ama Florentia! Ela não merece isso!

Mas minha mãe me olha e, em silêncio, entendo que me pede para não fazer nada, para não soltar nenhuma magia. Obedeço, enquanto a vejo sendo levada para longe.

— Povo de Florentia — Edwina diz, direto para as câmeras que transmitem o festival —, a Rainha Stena estava trabalhando esse tempo todo com a Rainha Noturna, mas agora Florentia tem de volta uma rainha de verdade.

Se eu assistir mais um segundo disso, não vou conseguir controlar meus poderes e aí vou ser presa também. Sou tudo que a Olivia tem agora, então corro para longe, antes que tudo exploda.

Corro até sair da praça e, a cada passo que dou, o chão estremece. Quando chego ao bosque, deixo a tristeza tomar conta de mim. Todas as flores, a grama e as árvores murcham ao redor, tão tristes quanto eu.

O chaveirinho do Gariberto Quarto balança na minha bolsa, enquanto choro. Tudo que eu sinto é raiva. Do Floreante, de Florentia, de tudo, então

arranco o chaveiro e taco longe.

A Edwina não pode vencer desse jeito. A Rainha Noturna estava tentando evitar isso? Mas por que ela atacou o reino no ano passado e queria me pegar?

— Oi, me chamou? — a voz dele me assusta. Na minha frente, está o Floreante Viajante. Eu o encaro sem entender. — O chaveiro.

— Você disse que esse chaveiro não funcionava pra nada.

— E quando que eu falo algo que faz sentido? — ele diz, se sentando do meu lado e parecendo tão triste quanto eu.

O Floreante enfia a mão do bolso e tira um papel dobrado, depois me entrega.

— Eu consegui de outro tempo temporal para você — ele explica, enquanto desdobro o papel. — E, quando li isso, me lembrei de tudo.

É a lenda do Segredo das Flores. Minha mão começa a tremer quando finalmente leio a história:

O SEGREDO DAS FLORES

Era uma vez uma rainha que costumava ser um poderoso **dragão-estrela-nebulosa.** Uma rainha que jogou uma maldição, mas que nunca imaginava que viveria uma.

Após a maldição, todos os estrelas-nebulosas foram embora e nunca mais foram vistos. A rainha, entretanto, ficou ali em sua forma humana e se tornou a **primeira rainha de Florentia.**

Seus longos cabelos roxos como nebulosas eram a única coisa que a lembrava de quem era; Mas a cada ano como humana, a rainha se sentia consumida por dentro, com uma escuridão que crescia em seu coração.

A rainha se sentia amargurada, com vontade de destruir todo aquele reino, mas esses pensamentos não eram dela. Havia algo diferente.

A única coisa que a acalmava era ficar rodeada pelas **flores venenosas** de sua maldição, mas ela tinha um reino para governar e não poderia viver no meio do veneno para sempre.

Vagarosamente, o segredo e o problema foram descobertos. O poder que a rainha-dragão carregava era forte demais para seu novo corpo humano, que não estava suportando tanta magia.

A rainha precisava de algo que bloqueasse seus poderes, algo que parasse a escuridão, então ela se lembrou do quanto as flores acalmavam sua mente.

Assim, ela colheu várias flores azuis cheias de veneno e, com o resto de sua força, as transformou em uma **pedra azul,** brilhante como as flores venenosas.

Com aquela pedra, a rainha-dragão fez um colar, que nunca ousaria tirar e seu corpo passou a suportar a magia. Os pensamentos sombrios saíram de sua mente, a escuridão se foi e ela voltou a ser quem era.

Ela passou a temer sua magia e nunca mais a usou.

Não demorou para que a rainha se apaixonasse e desse amor nasceu a primeira princesa de Florentia, a **princesa Ametista.** Assim como a mãe, Ametista tinha cabelos roxos e possuía um poder forte demais para um corpo humano.

Vendo a pequena filha sofrer do mesmo mal, a rainha partiu seu colar ao meio, dando um dos pedaços para a sua filha. O poder de Ametista foi bloqueado assim como o da mãe, mas o que a rainha não sabia era que durante as madrugadas Ametista treinava seus poderes.

Misteriosamente, mesmo usando o colar, a rainha passou a sentir a escuridão retornando para o seu coração, até que foi tarde demais. Ela queria destruir Florentia e faria o que fosse necessário para isso, a ponto de **amaldiçoar** a própria filha.

Com tanta maldade, ela foi chamada de **Rainha Inominável,** já que apenas dizer seu nome atraía toda a escuridão que ela carregava.

Após despertar de sua maldição, Ametista teve que usar seus poderes contra a rainha, mas quanto mais poderes ela usava, mais a Rainha Inominável se tornava sombria.

E então, ela percebeu: Era sua própria magia que estava fazendo isso, a magia nebulosa se alimenta da luz de outra pessoa.

Não qualquer pessoa, mas sim da pessoa que ela mais amava. Quanto mais poder ela usava, mais ela sugava a luz da rainha, até não restar mais nada. **Não havia salvação.**

Ametista percebeu que ter esse poder é a pior **maldição** que alguém poderia carregar. Então ela não teve herdeiros, não queria que mais alguém sofresse dessa dor.

O que Ametista não sabia era que a Magia Nebulosa voltaria para casa, **mais cedo ou mais tarde.**

Pela milésima vez, meu coração se quebra em pedacinhos. Eu tenho cabelo roxo. Sou como a Ametista, tenho o poder dos dragões-estrelas-nebulosas.

A culpa foi minha. Minha magia infectou a pessoa que eu mais amava: minha mãe. Se eu tivesse feito a poção antes eu poderia ter descoberto isso a tempo e evitado tudo.

— A culpa não foi sua, Amora — Floreante diz. — Quando a Edwina descobriu, ela fez de tudo para você usar seus poderes e, assim, infectar sua mãe. Ela usou as mariposas-veneno em seus amigos e na Olivia, para ser a gota d‘água.

Rasgo o Segredo das Flores em pedacinhos e jogo fora.

— Ela pegou a água da magia milenar sabendo que a Pandora pensaria que ela tinha bebido e faria você entrar no lago — ele continuou. — Quando você entrou no lago, seus poderes aumentaram, mas as sombras também. Foi tudo um jogo.

— COMO VOCÊ SABE?! VOCÊ NEM CONHECE ELA!!!

Não quero ouvir mais nada disso, só quero que ele vá embora.

O Floreante pega minha bolsa e tira o espelho que minha magia estranha criou. Quando ele vira o espelho em sua direção e eu vejo o reflexo, tudo que eu consigo fazer é prender a respiração.

— Eu sei porque eu a conheço… eu sou filho dela — ele diz, triste. — Eu sou o Príncipe Pietro de Florentia.

O Príncipe Pietro. O irmão gêmeo da Rainha Noturna. Olho para o Floreante como se ele fosse um fantasma…

Então era isso que o Floreante tinha visto no espelho da primeira vez, o que o deixou hipnotizado. Pela cara dele, parece que ele se lembrou de toda a história recentemente.

O Floreante Viajante é irmão da Rainha Noturna. Todo o resto se encaixa: ela não é malvada, foi minha magia que fez isso com ela.

As lembranças daquele dia retornam para mim.

Como a Rainha Noturna estava com minha magia, passou a infectar quem ela mais amava: seu marido, que não resistiu à escuridão.

Depois ela deve ter prometido não amar mais ninguém e acabou infectando a si mesma. Deve ter sido muito difícil não poder amar o próprio filho…

No fim, não foi a Rainha Noturna que estragou minha vida, fui eu que estraguei a vida dela com minha magia. Ela me salvou quando eu era bebê e, em troca, eu destruí tudo que ela amava.

Como a Alamanda, ela havia sido sincera o tempo todo. Acho que… a Rainha Noturna realmente queria me ajudar.

Ver o Príncipe Pietro no reflexo me deixa de coração quebrado por tudo que a Edwina destruiu.

— Você tem… o mesmo poder que eu?

— Não, só sou imune às flores, e você também é. – Ele nota minha cara de confusão e continua. – Você é a primeira herdeira de Florentia desde Ametista, ninguém nunca teve esse poder antes ou um cabelo tão roxo.

— Mas por que eu? Não sou uma herdeira de verdade! Você e a Pandora é que são.

— A magia nebulosa te escolheu e, sinceramente, não tem ninguém mais digno. A Ametista foi a primeira princesa, mas você vai ser a última.

Ele ainda estava com uma expressão melancólica enquanto se encarava no espelho, mas logo escondeu o objeto de novo e voltou a ser o clássico Floreante.

— Bomsalabom, nem tudo está perdido, Beterrabinha. — Ele se levanta e estala os dedos, chamando a carroça. — Temos uma viagem para fazer.

— Viagem? Pra onde?

— Uma viagem no tempo.

AGRADECIMENTOS DA AUTORA

Eu não sei quantas vezes eu vou ter que falar com a Amora que eu **não** roubei o diário dela coisa nenhuma. Dessa vez foi o Floreante Viajante que me entregou e ela que se resolva com ele.

Enfim, eu só tenho a agradecer a cada um dos fãs desta história por fazerem o primeiro livro ser um sucesso! Vocês são incríveis e surreais, com todo o apoio e o amor, e este segundo livro é graças a vocês. OBRIGADA por amarem este universo! **VOCÊS SÃO TUDINHO!**

Gostaria de agradecer também ao meu editor, **Felipe Brandão**, que confiou nesta história desde o começo e continua viajando nas ideias comigo; e, claro, a **Renata de Souza**, que traduz toda a minha imaginação em desenhos maravilhosos! **Um time de contos de fadas, sim!**

Lais Napoli, por toda orientação em estruturar essa sequência mágica; **Igor Ludgero** por sempre me apoiar em tudo! **Naty** e **Gigi** por me verem crescer e me apoiarem em cada etapa.

E também aos meus pais, **Nilson** e **Aparecida**, e à minha irmã, **Isabella**, que sempre sonham junto comigo, amo vocês. E um agradecimento especial ao meu avô, **Geraldo**, que se foi neste ano, mas deixou comigo todo o amor pela arte, por criar poesia e por coisas lindas. Ele adorava ficar com o primeiro livro e que ele seja eternizado aqui, assim como no meu coração.

♥

Agora preciso ir, Floreante Viajante trouxe grandes fofocas e estou animada para ouvir tudo. Tomara que ele me entregue o terceiro diário da Amora ***hihi***

Até mais,

maidy

MAIDY

-

sempre amou histórias mágicas, então criou uma. Formada em Cinema, hoje trabalha produzindo conteúdo sobre filmes e séries para milhões de seguidores. Na infância, sonhava em ser princesa e escreveu vários diários cheios de derrota como este. É taurina e tem muita vontade de provar um doce da Senhora Dulce.

@DEARMAIDY

/DEARMAIDY

RENATA DE SOUZA

é designer e ilustradora que ama criar coisas fofas. Seu trabalho como ilustradora é focado no público infantil e infantojuvenil, buscando sempre o lado fofo e mágico em tudo.

@REYUMEART

PlanetaLivrosBR

planetadelivrosbrasil

PlanetadeLivrosBrasil

planetadelivros.com.br

planetadelivrosbrasil

#acreditamosnoslivros